

PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE EANES

Este Governo será um Governo de recurso

• Novamente recusado o "presidencialismo"

«A defesa das esperanças que o 25 de Abril trouxe ao Povo Português é o verdadeiro desafio que se coloca hoje a todos nós» — sublinhou o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na introdução à conferência de imprensa dada ao princípio da tarde, no Palácio da Ajuda, a dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros. Nas suas palavras de abertura, o Chefe de Estado justificaria a realização da conferência pelo facto de a crise política ter assumido «aspectos de gravidade que poderiam levar a concluir que se trata de uma crise do próprio regime político» e considerou ser necessário «desfazer muitos equívocos» pois — frisou — ao contrário «dos comentadores pessimistas penso que a presente crise política poderá ter uma significativa contribuição para a consolidação do sistema democrático».

A tónica central da exposição de Ramalho Eanes, que historiador pormenorizadamente os contactos e tentativas de solução da crise junto dos partidos, assenta na justificação da solução por si avançada para o III Governo Constitucional e na reafirmação (não-presidencialista) de que «em nenhum momento e em nenhuma circunstância são os partidos afastados do centro de decisão, sobre a aceitação e desenvolvimento de qualquer proposta». Ou seja, Eanes insistiu na sua intervenção, de que, ao contrário do que terá sido interpretado como «ini-

cio de uma intervenção presidencialista anticonstitucional», a verdade é que «todas as oportunidades de decisão ficam entregues e estão dependentes dos dirigentes partidários e dos grupos parlamentares e é igualmente certo que a situação criada resulta das decisões presentes e passadas, desses mesmos dirigentes políticos e grupos parlamentares».

Recordando que a sua posição quanto «às soluções possíveis para a crise política ficou exposta na comunicação que fizera ao país e aos partidos, Ramalho Eanes acentuou que nela



estava (e estão) abertas «todas as possibilidades de solução da crise dentro das normas democráticas e constitucionais» e justificou a escolha de um independente, Nobre da Costa, pelo facto de o PS «em deliberação pública dos seus órgãos dirigentes» ter determinado que «se o Primeiro-Ministro a escolher fosse do PS, seria o PS a designá-lo».

Entretanto, já no decorrer da conferência de imprensa, e em resposta a uma das questões levantadas, o Chefe de Estado afirmou que este Executivo é «um Governo de recurso destinado a criar condições para que os partidos se entendam visando uma solução parlamentar».

Interrogado sobre a afirmação em Mira, de Manuel Alegre se estaria perante uma «monarquia presidencialista», «Ramalho Eanes ironicamente respondeu que no nosso país tem havido «muito bons poetas e muitos maus políticos».

Texto da comunicação nas págs. 6 e 7

MARINHA MERCANTE

Sindicatos propõem suspensão da greve

Os Sindicatos do Mar enviaram hoje à Associação dos Armadores da Marinha Mercante uma proposta de suspensão das formas de luta em curso no sector, que se concretizará desde que sejam satisfeitas algumas condições prévias, designadamente a regularização dos vencimentos em dívida e assinatura, por ambas as partes, de um documento que contemple os pontos por acordar nas negociações do novo contrato colectivo, origem do conflito.

A proposta de suspensão da greve às horas extraordinárias, que mantém paralisada a frota mercante nacional há mais de um mês, partiu do plenário de sindicatos do sector, que ontem se reuniu em Lisboa para analisar as coordenadas da actual situação. Trata-se de uma hipótese que foi previamente discutida entre os trabalhadores, obtendo um consenso quase unânime.

Factor de peso que influiu na decisão é o facto de não haver de momento interlocutor válido a nível governamental, pois o gabinete exonerado furta-se a encontrar uma solução, e o III Governo Constitucional ainda não tomou posse.

A greve será suspensa desde que os pagamentos sejam regularizados, os castigos aplicados aos trabalhadores requisitados civilmente sejam suspensos, e a anunciada solução administrativa do diferendo (PRT) seja

Continua na pág. 20

LEIA HOJE EM POLÍTICA DE A A Z

A escolha do Presidente

É preciso escolher entre os «partidários de Abril» e os «adversários de Abril». Só que o Presidente da República não pode escolher porque, com a Constituição, a defesa da Revolução do 25 de Abril se integra no juramento que prestou a Portugal e aos portugueses.

(Pág. 3)

MAIS HIPÓTESES PARA O 3.º GOVERNO

Mota Pinto na Justiça Correia Gago nos Estrangeiros

Um porta-voz do engenheiro Nobre da Costa afirmou nesta manhã nada haver ainda de concreto quanto às datas da posse oficial do Primeiro-Ministro e do respectivo Governo, contrariando, assim, a notícia de um semanário que indicava hoje estar prevista para terça-feira a posse do novo Executivo.

O citado jornal, acrescenta estar já concluída a composição do III Governo Constitucional (excepto no tocante à maioria das Secretarias de Estado) e adianta os nomes de Mota Pinto para a Justiça, Costa Leal (Trabalho), Correia Gago (Negócios Estrangeiros), Lloyd Braga (Educação), Costa Freitas (ministro de Estado), Pereira

Magro (Assuntos Sociais) e Baião Horta (adjunto de Nobre da Costa).

Quanto a secretários de Estado, seriam já conhecidos os nomes de José Castro Caldas (Comunicação Social), Alberto Ramalheira (Orçamento), Manuela Morgado (Tesouro), Morgado Cândido (Planeamento) e Escaja Gonçalves (Comércio Interno).

Uma outra curiosa informação do citado semanário «O Tempo»: os ministros convidados só aceitaram participar no Governo com a condição de manterem os respectivos lugares nos conselhos de administração das várias empresas em que se encontram.



DE GUADALAJARA A LISBOA EM BARCOS DE BORRACHA

Atracaram esta manhã, pelas 11 horas, ao Terreiro do Paço, as duas lanchas pneumáticas a bordo das quais um professor e oito trabalhadores-estudantes espanhóis do Instituto Brinda Mendoza, de Guadalajara, desceram o Tejo, num percurso de cerca de 850 quilómetros em 40 dias de navegação. A proeza, contou com um subsídio concedido por uma empresa de cereais com sede em Saragoça. Segundo um funcionário da empresa que, em Lisboa, aguardava os viajantes, a importância prática desta iniciativa traduziu-se na recolha de documentos que servirão de base para a realização de um filme a exibir em Portugal e em Espanha.

O chefe da expedição é professor de geografia. Acerca da longa aventura, disse-nos: «O mais que pode acontecer é morrermos afogados no Tejo».

Os problemas maiores: o choque com uma árvore arrastada, pela corrente, perto de Aranjuez, que lhes causou a perda do pequeno «fora de bordo» de uma das embarcações, e complicações intestinais de alguns dos navegantes, por altura de Toledo. Foram obrigados a beber água do rio, certamente poluída, e tiveram mesmo de ir ao hospital.

Calor hoje em Lisboa pode ir até 37 graus

Previra-se esta madrugada que a temperatura em Lisboa fosse hoje da ordem dos 37 graus na hora de maior incidência, por volta das 15. Contudo, um vale deprimido situado a sul do território no Algarve, poderá conduzir a que a temperatura em Lisboa, assemelhança de ontem, não ultrapasse os 35 graus, o que, de qualquer modo, é uma temperatura elevada, não se podendo considerar porém, excepcional.

O recorde da máxima absoluta em Lisboa foi estabelecido em 1943, em Agosto — 40,3 graus.

As zonas mais afectadas por este Verão quente com turistas de calção, Governo prestes e natação na TV, são as da Reforma Agrária (Beja e Portalegre que às nove da manhã de hoje registava já uma temperatura de 31 graus) e nos extremos, Bragança, sem praias perto e à espera de piscina e com férias domiciliárias que o custo dos géneros e os combustíveis mais não permitem.

post-scriptum

Totobola: que vantagens trazem as novas alterações?

Sou um apostador de longa data do Totobola, e cada época que se inicia tem sido motivo para redobrar as minhas apostas e também as esperanças num prémio compensador.

Ao longo de 17 anos de vida, o Totobola tem feito vários melhoramentos palpáveis: o químico destacável e a sucessiva melhoria do aspecto gráfico dos boletins são dois exemplos que comprovam a intenção de melhorar e simplificar.

Mas agora... que se passa?

Peguei num boletim do 1.º concurso desta época, li a enorme lista de recomendações para o seu preenchimento (já estava alertado, através da publicidade, das alterações introduzidas), mentalizei-me que «agora» o símbolo «xis» também vale pelos símbolos «1» e «2» e tentei preencher o boletim; sempre com a preocupação de não escrever os «antigos» «1» e «2»... de não levar o «xis» para fora do respectivo quadro... de não trocar os símbolos que o meu palpite sugerira... e consegui! Consegui, vejam só! preencher 6 colunas no espaço de tempo que, há um mês atrás, me chegava para fazer 3 boletins completos (30 colunas)... e fiquei-me por aí, pois estava na verdade atordoado, a cabeça a andar-me à roda devido a um estranho efeito visual que me forçara constantemente a trocar os olhos.

Olhei para o boletim e fiz por ver quais eram os «uns» os «xis» e os «dois». Nada. Só cruzinhas!

Enchi-me de coragem e levantei a matriz para verificar o resultado no recibo, e... meu Deus!... o que é isto? como é que eu vou fazer as minhas «bolinhas» todos os domingos?! As marcas deixadas pelo químico vermelho eram simplesmente invisíveis num painel cujo fundo, em vez de claro, estava escurecido e obstruído por um emaranhado de símbolos. Para rematar toda esta «maravilha», tentei encaixar o meu nome (5 palavras, o que está dentro da média dos nomes portugueses) no espaço que lhe é reservado (metade do espaço — que já era insuficiente — dos boletins anteriores) mas só pude escrever por extenso o meu nome próprio e o último apelido, separados por 3 iniciais e 3 pontos, que para efeitos de identificação nada provam.

Pergunto somente: quem beneficia com tudo isto? O autor (ou autores) das alterações agora introduzidas? O pessoal da Misericórdia que confere semanalmente os boletins? O público apostador? Será uma cópia de algum «sistema estranho»?

Por que razão, a par da publicidade às alterações introduzidas, não são explicados ao público os motivos que levaram a essas modificações? Por que razão não foi avançada uma ligeira modificação nos boletins, anunciada pela Imprensa no fim da última época e que trazia a vantagem de economizar o gasto de papel e os custos da impressão?

Foi o público apostador consultado sobre a viabilidade destas alterações radicais?

Foram passadas à prática, pelos Serviços do Totobola, todas as consequências desta nova forma de preencher os boletins?

Esperam os Serviços do Totobola, apesar do preço por aposta ter passado de 2\$50 para 3\$00, aumentarem as receitas (e consequentemente os prémios) através da introdução dum processo de preenchimento dos boletins que se torna, na prática, confuso, cansativo, desanimador, até mesmo ridículo? Que se passa?

Jorge M.R.O. Estêvão
— LISBOA

A questão dos direitos humanos

Muito se tem dito acerca da violação dos direitos humanos, principalmente por determinado país, havendo até organizações (?) formadas para propagandear tais pseudoviolações.

Cá em Portugal, de vez em quando, aparecem certos indivíduos a fazer eco de tal campanha, evidentemente com o sentido que sabe-se bem qual é. Até algumas figuras políticas, que por artes mágicas se transformaram em paladinos das liberdades humanas, esquecendo que «quem tem telhados de vidro não deve andar à pedrada, têm o arrojo de falar em tal assunto. Repare-se: não será actualmente o Povo Português aquele que na Europa vê os seus direitos mais violados? O que se passa com o Serviço de Saúde neste País? E a habitação? E o acesso à cultura? E o problema da Terceira Idade? E a incúria e mesmo o desleixo que existe em tudo que seja para o bem social? E o crime de pagar a cada velho rural 1100\$00? E a infâmia das pensões sociais? E a canalhice do caciquismo, principalmente na província? E o índice de criminalidade a aumentar assustadoramente, privando em muitos casos o cidadão de sair de casa? E o número de desempregados, cada vez a subir mais, sendo até os últimos (des) governos a fomentá-los? E a especulação e açambarcamento que gozam de quase total impunidade? E a perseguição a quem trabalha, esquecendo os marginais, prostituição, droga, etc. etc.? E às vezes «sermos obrigados a assistir a verdadeiras agressões praticadas por elementos da PSP?

Não serão estas falhas, autênticas violações aos direitos do Homem?

A. Garrido
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL



Uma estrada aberta em Carvalhais, terminada no tempo da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, com apoio popular

Eleições em Mirandela: votos terão outra qualidade...

Em Carvalhais, aldeia do concelho de Mirandela, a maior parte da população vive da agricultura. Muitos dos habitantes são rendeiros, alguns trabalham na fábrica de cerâmica de Vila Nova das Patas — e proprietários significativos «há apenas o Benjamin e mais dois ou três» — segundo nos disse Modesto Navarro, escritor e jornalista, que por estes dias últimos andou por ali. Quanto a casas grandes, existe uma, a do dr. Pires, onde se trata das oliveiras e o resto é deixado a monte. No meio disto, a aldeia é progressista. Tem até uma tradição que vale a pena dar a conhecer um dia. Ainda antes do 25 de Abril já havia experiência de trabalho colectivo e democrático. Por exemplo: em 1973 o povo canalizou água para todas as casas.

Nessa altura, e até à Revolução, havia 96 recenseados. Isto numa aldeia com 120 fogos. Desse 96 «votavam» 92, dos quais a maioria era «obrigada» a votar pela Câmara: os vigilantes da UN (depois ANP) metiam os votos na urna em nome dos que faltavam...

Neste momento estão recenseados centena de habitantes.

PROGRAMA DOS ELEITOS —FRACASSO

Apesar das más condições financeiras, a Comissão Administrativa Democrática, que substituiu os fascistas da Junta de Freguesia (esta abrange ainda as aldeias de Vilar de Ledra, Vila Nova das Patas e Contins), realizou algumas obras, das quais podem ser destacadas a canalização da água ao domicílio em Vila Nova das Patas, electrificação de Vilar de Ledra, obras de saneamento em Carvalhais (que pararam logo depois das eleições), abertura de um poço em Contins, finalização da abertura do caminho para a estrada 206/1.

Após as eleições para a Junta

de Freguesia o panorama mudou, uma vez que em Carvalhais houve uma maioria da APU — 98 contra 96 votos nos restantes candidatos.

A Junta eleita, constituída por Edmundo da Assunção (presidente), Álvaro Augusto (tesoureiro), da APU, e José Francisco (secretário), apenas procedeu à electrificação da Contins. O projecto vinha já de 1975... E pronto: não fizeram mais nada. Mas isso tem explicação.

Tem uma explicação, ora lá se não tem!

O presidente, guarda-nocturno da Escola Agrícola, pediu há tempos a demissão, depois de um exercício em que não ouviu as populações. Não actuou, enfim, como devia. Nem sequer entregou os livros ao tesoureiro. Este não era chamado para as reuniões. Quando a obra de saneamento de Carvalhais parou, Edmundo da Assunção dizia que, se até à data tinha feito as necessidades no campo, continuaria, pois, assim... Falta de esgotos para ele não era problema!

A população da aldeia, menos interessada em continuar «a ir ao

campo», acusava-o de que não fazia nada — e, então, ele pediu a demissão.

Na Assembleia de Freguesia as coisas não correm de outra maneira. Até à data apenas reuniu uma vez. O presidente, Benjamin Gonçalves, é do CDS, e foi eleito pelos votos do PS e do CDS no começo de um namoro que redundou em célebre casamento com divórcio à vista. Luís Fernando Camilo, eleito pela APU para a Assembleia de Freguesia, onde passou a ocupar o cargo de 1.º secretário, não esconde ainda hoje o desgosto de não se trabalhar a nível dos órgãos do Poder Local.

O LOGRO (ENFIM!) DESCOBERTO

De facto, não pode ser mais negativa a situação na freguesia. À excepção de Carvalhais, as populações das aldeias abrangidas votaram maioritariamente em homens que não souberam prosseguir a obra da Comissão Administrativa da Junta. Pelo contrário, paralisaram o que estava em curso, destruíram o trabalho colectivo que já se tornava prática diária e tudo fizeram para limitar a capacidade de trabalho e sacrifício de quem estava interessado em continuar a acção progressista da Comissão Administrativa.

Hoje, é voz corrente em Carvalhais que as populações das outras aldeias da freguesia já perceberam o logro em que caíram ao votar em homens incapazes de avançar com iniciativas. Os problemas são muitos e é preciso resolvê-los. Os habitantes de uma das aldeias mais libertas e democráticas do Nordeste

Transmontano contam agora com o voto consciente e progressista dos restantes eleitores da freguesia. Pensam até que é possível recomeçar rapidamente o trabalho de iniciativa popular, para melhoria das condições de vida em todas as aldeias.

AGORA AGUARDA-SE VITÓRIA

Assim...

Assim ninguém duvida de que a votação para a eleição do Exe-cutivo da Câmara Municipal de Mirandela, a realizar brevemente, vai ser diferente da que ocorreu em Dezembro de 1976.

Muita coisa, entretanto, se clarificou aos olhos de gente honesta, olhos, agora, suficientemente, abertos.

Se os habitantes do concelho de Mirandela derem utilidade democrática ao voto de que dispõem, elegendo quem demonstrou capacidade de trabalho e de honestidade logo após o 25 de Abril na Comissão Administrativa da Câmara, então é de ter esperança no futuro do concelho de Mirandela.

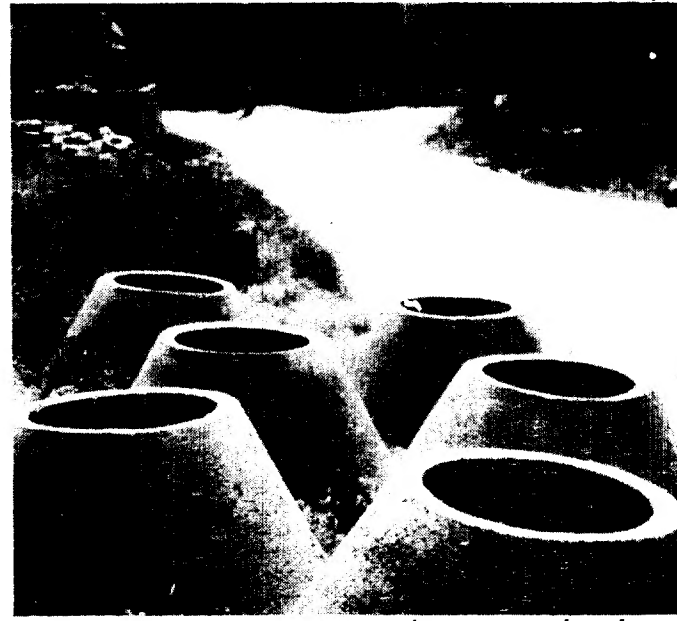
E daí até à eleição de uma Junta de Freguesia competente e democrática para Carvalhais, Vilar de Ledra, Vila Nova das Patas e Contins vai um passo que será dado com decisão pelas populações locais na altura própria. O tempo de ter medo do futuro já lá vai.

Agora...

Agora, efectivamente, é só necessário eleger homens honestos para tudo ficar claro e outra vez em movimento, com as populações a comandarem democraticamente os destinos da vila e das aldeias.



Hoje, o material para o saneamento da aldeia, que já deveria estar colocado há muito tempo, continua amontoado pelos caminhos



Grupo de trabalho para indústrias alimentares

Um despacho normativo conjunto dos Ministérios da Agricultura e Pescas, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo, ontem publicado na folha oficial, define a orientação para o estudo e lançamento das Indústrias Alimentares, de forma a combater a considerável incidência negativa que, de acordo com o preâmbulo do diploma, a importação de bens alimentares tem na nossa balança de pagamentos.

O despacho determina que, de futuro, todas as iniciativas no campo das indústrias alimentares, irão passar a ser observadas e tratadas, desde início, na óptica integrada dos seus factores, isto é: matérias primas, «know-how», equipamentos, mercado e implantação.

Nestas condições, e com o objectivo expresso de institucionalizar os mecanismos de cooperação interdepartamental indispensáveis à corporização das linhas orientadoras expressas neste despacho conjunto, é criado um grupo de trabalho integrado por representantes das secretarias de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, do Comércio Interno, do Comércio Externo e das Indústrias Extractivas e Transformadoras.

ENSINO

Engenheiro Lloyd Braga novo ministro da Educação

O engenheiro Lloyd Braga, reitor da Universidade do Minho ainda por despacho de Veiga Simão, datado de Dezembro de 1973, é o novo ministro da Educação e Cultura do Governo de Nogueira da Costa.

Lloyd Braga é natural de Lisboa, tem 50 anos, e concluiu em 1952 o curso de engenharia Industrial no Instituto Superior Técnico. De 1953 a 1956, exerceu funções na Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura. Depois de um estágio em Inglaterra, tornou-se assistente do IST. Foi bolseiro da NATO de 1962 a 1965, tendo recebido um subsídio de 15 mil dólares para um primeiro apetrechamento do Laboratório de Química-Física Nuclear.

A partir de Julho de 1966, passou a exercer em comissão de serviço, as funções de 1.º assistente dos então Estudos Gerais de Moçambique, passando posteriormente a professor extraordinário dos cursos de Engenharia da Universidade de Lourenço Marques, a convite de Veiga Simão que era então reitor.

Em 1972, é aprovado por unanimidade para catedrático da cadeira dos cursos de engenharia da Universidade de Lourenço

Marques. Tem publicados cerca de 20 trabalhos científicos.

A propósito desta nomeação, lembramos o texto publicado no passado sábado, dia 19, no «D. L.», sob o título: «Veiga Simão e os seus discípulos».

Estudantes esclarecem a sua recusa ao exame de Patologia Geral

De acordo com declarações prestadas em conferência de imprensa, «se o único aluno dos 900 do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa tivesse entrado na sala para prestar provas do exame de Patologia Geral, toda a luta que temos vindo a desenvolver desde o princípio do ano lectivo, em relação à cadeira e ao professor que a devia leccionar, ficaria sem efeito».

Na prova de exame marcada para ontem compareceram apenas dois alunos a quem a comissão de curso explicou as razões por que não era aconselhável fazer exame. De facto, se algum aluno tivesse chegado a fazer exame, os restantes 899 seriam considerados automaticamente faltosos pelo que ou faziam a cadeira na época de Outubro ou passavam para o ano seguinte com a cadeira em atraso.



CRÍTICA DE LIVROS

Cristianismo: crise, morte

Que o cristianismo está em crise, eis o que mesmo no âmbito do cristianismo aparece hoje como uma evidência de que nenhum bom-senso das realidades parece duvidar. As diversas igrejas que do cristianismo se reclamam e declaram não estão aqui indiferentes. A Igreja Católica, por exemplo (e é aquela que mais de perto nos diz respeito), debate-se hoje com o problema, e já não no segredo das reuniões a que só tem acesso a hierarquia: o problema passou ao debate público, aliás, e se umas vezes lançado pela própria Igreja (que não o pôde evitar, geralmente), outras por iniciativa dos seus fiéis menos submissos e não raro contra regras ou normas estabelecidas.

«O Cristianismo vai morrer?», como o próprio título em interrogativa indica, aponta para uma hipótese bem mais grave do que falar somente de «crise» pode fazer supor. A interrogação que do título se suspende, não responde nem afirmativa nem negativamente o autor, para quem «a descrisibilização actual, problema sem dúvida sério e grave, não deve constituir para os cristãos um motivo de desânimo. Ele representa antes um regresso ao bom-senso e ao que é normal do ponto de vista do Evangelho. E será um bem, se, graças a ela, a Palavra da salvação se apresentar na humildade, na pobreza e na caridade a pes-

soas livres de a recusarem».

É evidente que estas questões alargam-se muito para além do âmbito da religião e prendem-se decisivamente com outras onde se trata de temas extremos mas sempre pertinentes como são os que implicam o futuro do homem como valor, os destinos da Humanidade (com minúscula ou com maiúscula) como instância irredutível desse valor, do humanismo como processo ideológico onde o cristianismo tem historicamente uma representação muito activa e determinante.

Um texto talvez demasiado complexo, pelo menos um pouco denso, sobrecarregado, o de Jean Delumeau; quer dizer, um texto que não se oferece fácil a uma leitura que não esteja predisposta a uma constante detenção na reflexão que o anima em relação aos pretextos e constitui um dos seus fundamentais motivos de interesse. Colocando-se o autor no âmbito do cristianismo, é ainda interessante notar a franca lealdade com que no seu livro se denuncia a situação difícil da Igreja, situação criada muitas vezes pela intolerância moral, pela intransigência e pela rigidez de princípios doutrinares de mais que duvidosa actualidade, para não falar das regras e normas caducas que ainda subsistem e têm conduzido uma instituição à decadência em que hoje se encontra.

L.M.R.

O outro nome



«O Paraíso» de Frei Angélico

Continuação da pág. 3

dele para aperfeiçoamento mútuo?»

«Lindo homem, 38 anos, alto, bem lançado, desportivo, charme, classe, inteligente, com fortuna, gostando do sol, da natureza, da vida, deseja conhecer menina bonita, séria, elegante, doce, afinidades espirituais.»

«Achá-la-ei muito bela se você tiver entre 23 e 30 anos, cheia de encanto, e de entusiasmo, se gostar da vida boa, das viagens, tenho 39 anos, sou simpático e perfeitamente equilibrado.»

«Homem 31 anos, alto, moreno, simpático, idealista, engenheiro, filho de médico, boa situação, quer fundar família com menina não sofisticada.»

«Rapariga de 29 anos, médica, bonita, morena, quereria encontrar homem com forte personalidade, desejoso de fundar um lar e de procriar.»

«Rapariga de 40 anos, professora, simpática, nem feia nem tola, um bocado tímida, atraente e generosa, deseja iniciar alegremente uma segunda fatia de

vida com homem sincero de 40/45 anos, jovem de feitio, espírito aberto, gostando da natureza e de tudo o que provoca prazer intelectual e não só.»

«Mulher de 49 anos, culta, fina, delicada, sensível, dedicada, equilibrada, procura homem do mesmo nível para relação sentimental estável.»

«Ela, 5 anos, ele, 3 anos, eu 36, procuram mãe, sózinha ou não, com vista partilharem férias 2.ª quinzena de Julho à beira-mar. Eles: adoráveis. O pai também.»

«Homem 30 anos, solteiro, quadro, cultura clássica, «cool» e terno, com sentido de humor e gosto pela vida, deseja encontrar menina 25/35 para ligação estável.»

«Rapariga de 30 anos, advogada, muito charme, tendo vencido em tudo na vida mas ainda não no casal, procura homem com qualidades de coração, situação, equivalente, máximo 47 anos, que não tenha medo de mulher com personalidade forte, mas meiga, possibilidade de ca-

samento.»

«Mulher 46 anos, loura, jovem, bonita, simpática, alegre, sem problemas, gostando de convívio interessante e humano, procura companheiro simpático, com sentido de humor.»

«Rapaz de 28 anos, 1,85, profissão social e criativa, em instância de divórcio, sereno e terno, muito sensível e exigente, apaixonado pelas artes e pela filosofia, gostando de música e viagens inteligentes, procura para longa caminhada íntima menina até 30 anos, alta, esbelta, sensual, discreta, com vida interior, marxista, tendo tomado já o peso ao quotidiano.»

«Rapariga de 30 anos, cheia de charme, alegre, simples, terna, gostos ecléticos, profissão liberal, procura companheiro 30/40 anos, bons sentimentos, belo físico, livre, vivendo a vida intensamente, sentido de humor, gostando de animais e de coisas belas.»

«Artesão muito simpático de 45 anos, bons rendimentos, proprietário, o verdadeiro senti-

mental de grande coração, enérgico e corajoso, casaria com menina de 30 a 42 anos, afetuosa. Aceita que traga filhos.»

«Notavelmente jovem, director de empresa de 52 anos, distinto, amando a vida, o desporto, (natação, aviação) e a leitura, casaria com menina educada, gostando de receber.»

«Eis aqui uma força da natureza, 28 anos, cabo de polícia, belo rapaz, apreciando as alegrias simples da vida, desportista e saxofonista, casaria com menina sem problemas para uma longa vida a dois.»

«Director de empresa, 47 anos, terno, sólido, aparência e estilo jovens, amando intensamente a vida, procura mulher agradável à vista e desejando compartilhar uma relação verdadeira.»

«Homem de 50 anos, bem fisicamente, distinto, situação independente, gostando de gostar e de dialogar, procura companheiro livre, sensível e culto.»

«Loura, bem lançada, olhos castanhos esverdeados, 1,68, requintada, gostando de música, de cinema, desportista, ténis, «ski», viagens, do mar no inverno, procura homem de 35/45 anos, a raça é indiferente, culto, anglicista se possível, sério, mas com sentido do humor, seguro de si mas modesto, autoritário mas terno, para partilhar ideias, lazes, amizade ou mais do que isso. Proponho férias na Grécia ou noutro lado, pagando cada um a sua parte. Pede-se aos «coleccionadores» que se abstenham de responder.»

Espero que o leitor se tenha divertido depois de abafar, como eu, brancas raivas e verdes invejas... Sim, porque não pode deixar de nos perturbar um tão colorido e honesto mercado de perfeitões! Confesso — começo mesmo a sentir aproximar-se a vertigem, a que precede ou segue um encandeamento. Qualquer coisa se desprende do alegre recado. Ranjo os dentes, fecho os punhos. Diz o livro do Eclesiastes que nem o Sol nem a morte se podem olhar de frente. Falta um terceiro elemento. E de súbito descubro que a perfeita imagem tem um outro nome. Esse outro nome. Você sabe, leitor. Esse, pois. Solidão.

Literatura açoriana

ANGRA DO HEROÍSMO, 24. — Encontra-se já concluída e deve ser distribuída pelas escolas da região no início do próximo ano lectivo uma antologia de autores açorianos destinada aos professores e alunos do ensino secundário unificado.

A antologia, elaborada pelo padre Coelho de Sousa e pelo dramaturgo Alamo de Oliveira, inclui diversos textos de autores açorianos do século XX, nomeadamente Vitorino Nemésio e Natália Correia, e destina-se a completar as antologias utilizadas na disciplina de português, fornecendo textos de temática açoriana.

Por outro lado, uma antologia de textos sobre História dos Açores, elaborada por Olimpia Gil e

Azevedo Rosa e destinada aos cursos complementares, será, igualmente distribuída pelas escolas secundárias no início do próximo ano lectivo.

Quanto ao ciclo preparatório, que dispôs já no ano lectivo agora findo de uma antologia de autores açorianos, terá no próximo ano uma nova antologia preparada para substituir a primeira, estando a ser elaborada por um grupo de professores do ensino preparatório de Angra do Heroísmo.

Entretanto, cinquenta títulos de autores açorianos, abrangendo ficção, poesia e estudos, foram no início deste ano fornecidos pela Secretaria Regional da Educação e Cultura às bibliotecas das escolas da região.

Novelistas portugueses traduzidos em russo

Foi recentemente lançada na União Soviética uma colectânea de novelas de autores portugueses contemporâneos, com cerca de 300 páginas e uma tiragem de cem mil exemplares, ao preço de 80 escudos a unidade.

De recordar que, nos últimos três anos, foram publicados na URSS cerca de 20 autores portugueses, entre eles Eça de Queiroz (uma colectânea), Fernando Namora («Fogo na Noite»), Manuel da Fonseca («Um Anjo no Trapézio»), Manuel Tiago («Até Amanhã Cama-

rada») e Mário Castrim («O Cavalo de Lenço Amarelo»). Urbano Tavares Rodrigues e José Gomes Ferreira foram também já traduzidos em russo. De um modo geral, as tiragens andam pelas dezenas de milhares de exemplares, atingindo os 50 mil a colectânea de Eça de Queiroz. Ainda este ano, será editada «A Revolução em Marcha», de Álvaro Cunhal.

Por outro lado, dos 53 contratos assinados por editoras portuguesas com a URSS, 39 são dedicados a temas sociais e políticos.

EDP financiada em 10 milhões de contos

Um despacho normativo conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia, hoje inserto na folha oficial, determina a inclusão dos projectos EDP (Electricidade de Portugal) no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para o ano em curso. Este conjunto de projectos representando um investimento total superior a 10 milhões de

contos, inclui centrais eléctricas (Barreiro e Setúbal) e aproveitamentos eléctricos (Alto Lindoso, Valeira, Aguiar, Raiva, Pocinho, Crestuma e Belver).

De acordo com o despacho no decorrer deste período, a EDP e as instituições de crédito ficam impedidas de lançar e de financiar qualquer novo projecto de investimento.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Joaquim Letria: motivos pessoais levaram-no a sair da ANOP

«A propósito do meu recente pedido de demissão dos quadros redactoriais da ANOP algumas

concretamente, o seguinte: «Não posso perder esta oportunidade sem destacar a boa compreensão que sempre encontrei junto do Conselho de Gerência da ANOP, bem como a camaradagem que usufruí na Redacção no período em que aqui trabalhei. Não esqueço, igualmente, o entendimento desde sempre registado entre mim e a Direcção de informação».

Finalizando:

«Esta é a verdade. Continuo ligado à ANOP pela amizade e consideração de muitos anos a velhos camaradas de profissão ou simplesmente amigos. Daí este meu esclarecimento para evitar as interpretações malévolas que por aí se ouvem ou lêem.»

RÁDIO ANGRA JÁ FUNCIONA

Retomou ontem a sua actividade normal o Rádio Clube de Angra, que durante seis dias estivera imobilizado devido a uma fadiga que caiu num cabo de abastecimento.

Cerca de cinquenta mil escudos proibidos em publicidade e mais de cem mil em material inutilizado foram os prejuízos causados ao Rádio Clube pela trovada de quinta-feira passada.

QUEM ENCONTROU BOLSA DA ANOP?

António Mota, da ANOP, perdeu uma bolsa com dinheiro que fora levantar ao banco e lhe não pertence.

Além do dinheiro (cerca de doze contos pertencentes a jornalistas daquela agência noticiosa) a bolsa continha toda a documentação de António Mota, incluindo a carta de condução de motorista profissional.

A bolsa, se encontrada, pode (e deve) ser entregue na ANOP.

dúvidas e muitas especulações têm vindo a público, sobretudo acerca dos motivos que me levaram a tomar aquela decisão» — assim começa uma nota do jornalista Joaquim Letria transmitida (com todas as letras) por aquela agência noticiosa.

E depois: «Certas notícias, por exemplo, chegam mesmo a referir a possibilidade de um desentendimento entre mim e a Agência. Tal é absolutamente falso.»

E pormenorizando: «As razões da minha demissão são estritamente pessoais e na carta em que a solicito refiro,

"Opção" em crise — convite aos leitores para subscrição de acções

A empresa proprietária da revista «Opção», que é uma sociedade por quotas, vai tentar converter-se numa sociedade anónima com o objectivo de evitar a cessação da publicação da revista.

No número de hoje, afirma-se que a «Opção» luta contra consideráveis e crescentes dificuldades que resultam da crise

económica em geral e da crise da Imprensa em especial — e apela-se aos leitores da revista no sentido de subscrição de acções.

Artur Portela Filho e José Manuel Teixeira, únicos sócios da empresa, consideram que a reestruturação se impõe a fim de se manter a «absoluta independência» da revista.

MARN das Beiras contra a "Lei dos Senhorios"

Segundo o MARN (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte) das Beiras os juizes sociais seus representantes deveriam entrar em funções «já em Outubro», de forma a terem voz activa nos tribunais tal como manda a Constituição.

Aquela organização, por outro lado, exige que o prazo para apresentação dos candidatos a juizes sociais seja prolongado, visto que lhe é possível apresentar «candidatos em muito mais do que as vinte comarcas já apresentadas».

No entanto, no seu docu-

mento, o MARN lembra que a luta contra os despedimentos continua, aconselhando os rendeiros, numa altura em que se aproxima a abertura dos Tribunais, a que se mantenham unidos.

«Só com unidades se poderá pôr travão aos despedimentos a que a Lei dos Senhorios abriu caminho...» — sublinha-se no comunicado do MARN das Beiras, que continua a reclamar a revogação dos Artigos 17, 18 e 19 da Lei do Arrendamento Rural, mais conhecida como a «Lei dos Senhorios».

UM MORTO EM PORTO SANTO Falha atentado contra indigitado representante do Governo Regional

FUNCHAL, 24 — Cerca das 23 horas de ontem, um forte petardo destruiu o automóvel do indigitado representante do Governo Regional da Madeira em Porto Santo, Jorge Moura Freitas (automóvel que aliás não era usado há longo tempo), morrendo um indivíduo que se suspeita ser o próprio autor do acto terrorista.

Os membros da vítima, que aparenta 30 anos, foram projectados a várias dezenas de metros.

O automóvel estava situado junto do antigo forte, perto da Câmara Municipal de Porto Santo.

Esta manhã, de avião, seguiram já para a ilha de Porto Santo elementos da Polícia Judiciária que tomaram conta das investigações.

Desconhecia-se até ao fim da manhã, a identidade do morto.

É o primeiro atentado ter-

rorista que dá origem a uma morte, embora o número de actos bombistas e fogo posto já ascenda à centena, após Maio de 75 até à noite de ontem, com danos que ultrapassam os 10 mil contos.

Refira-se que há poucos dias na praia de Porto Santo, alguém deixara a guardar, nos balneários, um saco contendo bananas de dinamite e um relógio.

Ultimamente corriam boatos muito insistentes que o navio de ligação entre ilhas, «Pirata Azul», iria afundar-se durante o mês de Agosto, tendo havido, como consequência, um elevado número de desistências.

REFLEXOS DA GREVE DA MARINHA MERCANTE

FUNCHAL, 24. — Vários artigos de construção civil e gé-

neros alimentícios, não considerados de primeira necessidade, estão a faltar na ilha da Madeira.

Assim, com excepção dos grandes empreiteiros que tinham «stocks» elevados, falta o cimento e telhas, o que está originando a suspensão de várias pequenas obras, começando já a faltar o ferro.

Por outro lado, os gelados importados desapareceram, assim como falta o peixe congelado e o vinho engarrafado.

Contudo, o Governo Regional mantém fretados dois navios estrangeiros, o «Rikke lsa» e o «Rebenna», e fretou agora o holandês «Antares», que irá a Leixões buscar carga para o Funchal. Daqui, partirá para os Açores para carregar gado vivo que aguarda transporte para a Madeira.

Por outro lado, o ferro, que começa a faltar, encontra-se ainda na Siderurgia Nacional.

Ilha das Flores quer cais acostável

A falta de um porto com cais acostável, a escassez do número de ligações aéreas e a dificuldade das chamadas telefónicas para o resto do arquipélago foram problemas ontem levantados pela população da ilha das Flores, durante a visita aqui efectuada pelo presidente do Governo Regional dos Açores.

Novas instalações para o en-

sino secundário e a possibilidade de captar em condições as emissões regionais de TV foram outros pontos abordados.

Algumas das carências temporárias surgidas durante a actual greve dos trabalhadores do mar, bem como as que se costumam verificar no Inverno, quando a intempérie obriga a cortar as comunicações marítimas por algumas semanas.

constituíram ainda motivo de atenção do presidente do Governo, que veio acompanhado pelos secretários regionais das Finanças e da Administração Pública.

Hoje Mota Amaral está de visita ao Corvo, a mais pequena das Ilhas dos Açores, apenas com 17 quilómetros quadrados e poucos mais de 350 habitantes.

Voluntários do Porto: 103 anos de idade

PORTO, 24 — Os Bombeiros Voluntários do Porto vão comemorar amanhã, o 103.º aniversário da sua fundação sempre ao serviço da comunidade. As celebrações que se prolongarão até ao próximo domingo, iniciam-se com o hasteamento das bandeiras Nacional, da Associação e do Instituto de Socorros a Náufragos e encerram, no último dia, com um beberete de confraternização. De entre elas, destacam-se, ainda, uma romagem ao monumento a Guilherme Gomes Fernandes, recepção às autoridades convidadas, benção de uma nova viatura e uma sessão solene.

Estão a salvo os tripulantes do "Délia Rosário"

Estão sãos e salvos, aguardando agora transporte das Canárias para Sines, os 15 tripulantes do pesqueiro português «Délia Rosário», que, na manhã de terça-feira, encalhou na costa oriental da ilha de Lanzarote. O navio foi já desengançado e rebocado para Puerto de Naos, em cujas proximidades se afundou, devido a um grande rombo.

Calcula-se em cerca de 1200 contos o valor do peixe perdido.

Disparos em Miraflores

Alguns disparos intervalados foram ouvidos na zona de Miraflores e Algés cerca das cinco da manhã.

Contactado o responsável de serviço na esquadra da PSP de Miraflores, informou que, embora confirmando o incidente, não tinha conhecimento de feridos, pelo que manifestou a opinião de que os tiros teriam sido disparados para o ar.

Ilhéus de Câmara de Lobos vai ficar despovoado?

O Governo Regional da Madeira está a estudar a possibilidade de transferir todos os habitantes do Ilhéu de Câmara de Lobos para outro local.

A medida surge na sequência da visita que o presidente do Executivo madeirense, Alberto João Jardim, efectuou àquela região, no passado dia 14, altura em que foi nomeada uma comissão encarregada de estudar o problema habitacional com que a população se debate.

Espera-se que, dentro de aproximadamente duas semanas, seja apresentado um relatório sobre a viabilidade dos terrenos indicados pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos, para a construção de 100 fogos.

Entretanto, estão já em fase de acabamento 60 fogos, iniciando-se, em breve, a construção de 20, a cargo do Governo Regional, e de mais 70 que serão construídos pela Cooperativa de Habitação de Câmara de Lobos.

Caso de cólera em Macau

Foi confirmado laboratorialmente no hospital chinês de Macau um caso de cólera num jovem de 12 anos que esteve na consulta externa do mesmo hospital.

Apesar de o delegado de saúde substituto, dr. Campos Magalhães, ter declarado que se tratava de um caso esporádico não havendo motivos para

alarme, os serviços de saúde alertaram a população para o cumprimento de todas as regras aplicáveis para debelar um eventual surto da doença, ao mesmo tempo que reforçou os postos de vacinação. Entretanto, decorrem diligências para localizar o doente atrás referido para lhe serem aplicadas as medidas profiláticas necessárias.

Mais um navio para Bissau

BISSAU, 24 — O segundo navio de longo curso da frota da «Nagucave» (Companhia de Navegação da Guiné-Cabo Verde) foi entregue hoje ao director-geral da empresa.

Com capacidade para 3000 toneladas de carga bruta, o «Ilha

de Como» irá juntar-se ao «Santo Antão», adquirido há pouco mais de um ano a um estaleiro dinamarquês.

A «Nagucave» é uma sociedade mista, cujo capital foi subscrito em partes iguais pela Guiné-Bissau e pr Cabo Verde.

Autor de fogo posto detido em Lousada

Numa primeira estimativa elevam-se já a largos milhares de contos os prejuízos provocados pela série de incêndios que, nos últimos dias, destruíram quilómetros e quilómetros de arvoredo nas zonas florestais do Norte e Centro do País.

Da sua origem criminosa fala a detenção pelas autoridades policiais de vários suspeitos, alguns dos quais acabariam por confessar a sua implicação, como ainda ontem aconteceu

com José de Sousa Costa, de 22 anos, sem profissão, apanhado por um motorista de táxi nas proximidades de um montado em chamas, no lugar do Rego, concelho de Lousada.

Entregue à GNR, José de Sousa Costa contaria ter sido pago para atear fogo ao montado, por dois desconhecidos, que o teriam contactado em Guimarães, transportando-o depois até ao local do sinistro num carro de matrícula francesa.

MIXORDEIROS AÇORIANOS

Muitas mais pesadas

PONTA DELGADA, 24. — Sempre que haja conhecimento ou suspeita de que produtos alimentícios recebidos do exterior estão ou possam estar afectados por doenças infecciosas de que o seu uso venha a fazer perigo a saúde pública, ficam as autoridades sanitárias obrigadas a impedir a sua entrada nos Açores, segundo determina uma portaria das Secretarias Regionais do Comércio e Indústria e dos Assuntos Sociais, agora publicada no «Jornal Oficial» da região.

Todo aquele que lançar no mercado regional produtos alimentícios subtraídos às inspecções sanitárias — salienta-se — fica sujeito a multa de cinco mil a cem mil escudos, graduada de harmonia com o grau de perigosidade para a saúde pública, sem prejuízo de pena que ao caso possa corresponder».

Suicultores querem vender a carne de porco mais cara

Numa extensa exposição dirigida às autoridades governamentais, a Associação Nacional dos Industriais de Carne exige a revisão das tabelas de venda de carne de porco, referindo que se não forem tomadas medidas a tempo «a indústria terá prejuízos na ordem de milhares de contos, a suinicultura desorganizará a sua produção e o comércio diminuirá a sua capacidade de satisfazer o consumo público».

Omitindo a resposta que a esmagadora maioria dos portugueses poderá dar a mais um aumento de preço, nas suas finanças já tão violentadas, aquela Associação para justificar a sua teoria cita, diríamos demagogicamente, o facto de «uma grande parte dos emigrantes portugueses que pelo mundo fora labutam e nos vão remetendo os seus pecúlios virem passar férias à sua terra natal todos os anos de Julho a Setembro e que saudosos da alimentação tipicamente portuguesa provocam um acréscimo considerável de consumo de carne de porco».

Maçã dá divisas

Portugal exportou já este ano 650 toneladas de maçã «Golden Delicious», respectivamente 560 para Inglaterra e 90 para a Holanda. Estas transações representam um valor de divisas no total de 8 milhões e 500 mil escudos.

Entretanto, está previsto embarque de mais 600 toneladas daquele tipo de maçã para Inglaterra.

Reverso da medalha: os preços proibitivos para as classes de menos recursos a que as maçãs, como a fruta em geral, aparecem ao consumidor.

- PASSAPORTES
- PASSAGENS AÉREAS
- VIAGENS «IT»
- ESTÁDIAS DE FÉRIAS
- CRUZEIROS

Programas e Reservas

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência: R. Bernardino Costa 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6



promoção das câmaras municipais de LISBOA e ALMADA

Todos os domingos até 30 de Setembro com desembarque em Cacilhas para almoço.

Preços: 40\$00, para adultos, e 20\$00, para crianças até aos 12 anos com embarque gratuito de crianças até 3 anos.

Venda de Bilhetes:

Posto de Turismo da CML R. Jardim do Regedor de 2.ª a 5.ª feira — Postos de Turismo da CMA, de Cacilhas e Costa da Caparica de 2.ª a 5.ª feira — Estação Fluvial de Belém de 2.ª a 6.ª feira — Terreiro do Paço junto aos barcos do Montijo e Cais da Alfândega todos os dias incluindo domingos.

Embarque no Terreiro do Paço, Cais da Alfândega, às 12 horas.



FLORINDA RODRIGUES FALECEU

Jaime Ribeiro, seus filhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito ente querida e que o funeral se realiza amanhã às 15.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica. Às 15 horas, será celebrada missa de corpo presente.



FLORINDA RODRIGUES FALECEU

SOCARIBE (Construção Civil, Lda.), participa com profundo pesar o falecimento de sua Sócia Exm.ª Sr.ª D. Florinda Rodrigues e que o funeral se realiza amanhã às 15.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica. Às 15 horas, será celebrada missa de corpo presente.

Sacavam



Agradecimento

Francisco José da Silva, Maria Clara Barroca da Silva e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm agradecer a presença de todas as pessoas e delegações que acompanharam à sua última morada, sua esposa e mãe AMANDA DA CONCEIÇÃO BARROCA e seu sobrinho e primo JOÃO FERNANDO FIGUEIREDO BARROCA, últimas de acidente em 24-7-78, bem como toda a solidariedade de que têm sido alvo e que muito os tem ajudado neste momento extremamente difícil.

Sacavam



Agradecimento

João António Barroca, Júlia Figueiredo Barroca e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm agradecer a presença de todas as pessoas e delegações que acompanharam à sua última morada seu filho, sobrinho e primo JOÃO FERNANDO FIGUEIREDO BARROCA e sua irmã e cunhada AMANDA DA CONCEIÇÃO BARROCA, vítimas de acidente em 24-7-78, bem como toda a solidariedade de que têm sido alvo e que muito os tem ajudado neste momento extremamente difícil.

TEXTO INTEGRAL DA COMUNICAÇÃO DE EANES NA CONFERÊNCIA

Defesa de Abril é um desafio

É o seguinte, na íntegra, o texto lido pelo Presidente da República, gen. Ramalho Eanes, no início da sua conferência de Imprensa no Palácio da Ajuda:

Esta conferência de Imprensa efectua-se talvez um pouco antes da data que eu previa, mas talvez uns meses depois do que alguns dos senhores jornalistas desejavam.

A crise política que temos vivido assumiu aspectos de gravidade que poderiam levar a concluir que se trata de uma crise do próprio regime político.

Ao contrário dos comentadores pessimistas, peno que a presente crise política poderá ter uma significativa contribuição para a consolidação do sistema democrático.

Para isso será indispensável desfazer muitos equívocos.

Importa começar por dizer que não esperava esta crise.

É certo que havia sinais claros de algumas divergências entre o PS e o CDS, quanto ao modo e ao ritmo de execução da política governamental.

Mas o dr. Mário Soares tinha-me informado de que o diferendo com o CDS, em relação à actividade do Governo e ao cumprimento do acordo, estava resolvido a contento de ambas as partes.

E o prof. Freitas do Amaral, em declarações públicas, tinha afirmado que não se previa qualquer problema político durante o Verão.

Eu próprio transmiti então ao senhor Primeiro-Ministro que seria altura conveniente de se reverem as normas de relação do Presidente da República com o Governo, de modo a que pudesse haver uma melhor circulação de informação entre os dois órgãos de soberania e, assim, se evitassem equívocos prejudiciais ou suspeitas infundadas.

Por isso, foi com estranheza que tomei conhecimento, através dos meios de Comunicação Social, das condições postas pelos dirigentes do CDS ao Primeiro-Ministro.

Admiti, no entanto, que esses problemas se resolvessem, tendo em conta as posições conciliadoras com que o dr. Mário Soares respondeu às questões levantadas pelo CDS — o que não veio a concretizar-se.

As posições iniciais mantiveram-se imutáveis e com uma rigidez que a prática política dos dois partidos não tinha deixado prever.



OS PORMENORES DO DIFERENDO

O Presidente da República desconhecia os pormenores concretos do diferendo e não foi solicitado a intervir para o solucionar.

Pelo contrário, a afirmação pública do senhor Primeiro-Ministro, de que se demitiria se o acordo fosse denunciado por qualquer das partes, confirmava o seu desejo de que a crise fosse resolvida no âmbito das relações interpartidárias.

Quando os ministros filiados no CDS apresentaram o seu pedido de demissão, o senhor Primeiro-Ministro solicitou que esses ministros fossem exonerados, passando os seus cargos a ser exercidos em acumulação por ministros do PS.

Tal proposta não poderia ser aceite enquanto não ficasse esclarecido se essa alteração política da composição do Governo era compatível com a manutenção do acordo de incidência governativa existente entre os dois partidos.

A resposta a esta questão era decisiva, porque a confiança presidencial no Primeiro-Ministro e no seu governo estava expressamente fundamentada na existência de uma base parlamentar maioritária, estável e coerente, garantida pelo acordo interpartidário.

O rompimento desse acordo teria assim de implicar a perda da confiança política do Presidente da República no Primeiro-Ministro e no Governo que chefiava.

COM FREITAS E SOARES

Para permitir o esclarecimento deste ponto, promovi, de imediato, uma reunião com a presença do Primeiro-Ministro e do presidente do CDS.

Nessa reunião, empenhei-me pessoalmente na tentativa de tornar mais flexíveis as posições de negociação de ambas as partes. Insisti até na procura de uma nova estrutura para o Executivo, já que a estrutura existente ainda não correspondia ao que tinha ficado delineado no momento da constituição do Governo.

Esses esforços foram infrutíferos. O acordo PS/CDS foi expressamente denunciado por declaração do prof. Freitas do Amaral, para tal mandatado pelo seu partido.

Mas o que importa salientar, em termos políticos, é que não foi dada ao Presidente da República qualquer possibilidade de realizar uma acção mediadora nesse conflito, enquanto ainda poderia haver condições para o resolver. A realidade mostrou que nessa altura eram já irredutíveis as posições dos dois partidos.

SOARES NÃO SE DEMITE

Face a esta alteração política essencial, esperei e sugeri ao senhor Primeiro-Ministro que apresentasse o seu pedido de demissão, de acordo com as suas próprias declarações públicas.

Contudo, o senhor Primeiro-Ministro informou-me de que, embora fosse essa a sua intenção inicial, não o poderia fazer porque o seu partido não o autorizava a apresentar o pedido de demissão, por motivos que não me foram comunicados.

Mas, fossem quais fossem as razões, a minha decisão não poderia deixar de ser a exoneração imediata do senhor Primeiro-Ministro, sob pena de perderem todo o sentido a função constitucional do Presidente da República e o valor dos compromissos com ele estabelecidos e publicamente expressos.

Qualquer outra decisão teria ainda como consequência a recondução automática à fórmula unipartidária minoritária que a Assembleia da República consi-

TRABALHO — última hora

CT DA TRANSTEJO ALERTA CONTRA INDEMNIZAÇÕES

A Comissão de Trabalhadores da Transtejo alerta, em comunicado agora divulgado, para o facto de se preparar o pagamento, provavelmente para breve, das indemnizações aos ex-patrões das privadas que, após a nacionalização, viriam a fazer parte daquela empresa pública. Tal decorre, aliás, dos Decretos 528/76 e 206/78 sobre

o pagamento das indemnizações aos accionistas das empresas nacionalizadas.

No entanto, lembra a CT da Transtejo «continua por regularizar a grave situação financeira da empresa, herdada do tempo do passado, sem que se veja efectuado o tão apregoado saneamento financeiro».

Aliás, no documento a que nos

referimos, afirma-se, mais uma vez, a existência de processos-crime contra alguns dos antigos proprietários por «fugas a impostos, erros de contabilidade», etc., que «foram objecto de inquéritos pedidos na altura pelos Ministérios dos Transportes e das Finanças e que, segundo parece, alguns deles desapareceram milagrosamente».

A CT daquela empresa diz ainda no comunicado: «O estado da maioria das embarcações à altura da nacionalização era de tal maneira deplorável que a Transtejo gastou somas astronómicas na sua reparação e continua hoje a despendê-las para a sua manutenção».

E acrescenta: «Sabe-se, também, que os ex-patrões das antigas empresas eram, na sua maior parte, de ascendência es-

trangeira e que na altura das nacionalizações pediram a nacionalidade desses países para melhor evocarem os seus direitos de exploradores».

A propósito desta denúncia aquela estrutura representativa dos trabalhadores da Transtejo declara-se com direito, que alarga ao povo português, «de saber quanto vão pagar ainda, além dos subsídios que o Governo fascista, através da AGPL, ofertava aos sabotadores da ex-Sociedade Marítima de Transportes».

E, na sequência, aquela CT diz que «estará atenta e responsabilizará as autoridades competentes pela aplicação dos dinheiros públicos que pertencem ao povo português, gastos na entrega das indemnizações a sabotadores da economia nacional».

As Florestas são uma riqueza nacional.

Compete a todos defendê-las e protegê-las.

Não faça queimadas.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

DE IMPRENSA DO PRINCÍPIO DA TARDE DE HOJE

que se coloca a todos nós

derou esgotada ao derrubar o primeiro Governo.

Teria sido bem mais simples a resolução da crise governamental se o pedido de demissão do senhor Primeiro-Ministro se tivesse concretizado. O leque de soluções possíveis seria mais aberto e, em especial, os partidos passariam a dispor de um período de reflexão no qual poderiam rever as suas posições de intransigência, definindo novas CONDIÇÕES DE ENTENDIMENTO.

A SUBSTITUIÇÃO DO GOVERNO

Importa analisar também a questão da substituição imediata do Governo, por este considerar dever cessar as respectivas funções no momento preciso da exoneração do Primeiro-Ministro.

O Governo, depois de exonerado deve assegurar a gestão corrente dos assuntos governativos até que outro Governo seja constituído, para que se evite uma situação de vazio do Poder e se respeite uma obrigação democrática, constitucional e patriótica que é elementar.

Mas é também necessário juntar a essas razões gerais uma justificação política evidente: como poderia o Presidente da República iniciar diligências para

tro das normas democráticas e constitucionais.

E mostra, sobretudo, que em nenhum momento e em nenhuma circunstância são os partidos afastados do centro de decisão, sobre a aceitação e desenvolvimento de qualquer proposta.

PARTIDOS «DECEPCIONANTES»

Apesar da clareza das alternativas apresentadas, a reacção das direcções partidárias foi, em geral, decepcionante.

Os partidos não compreenderam, ou não quiseram compreender, que se lhes garantia uma acção plena e se lhes assegurava o tempo necessário para promoverem as soluções mais adequadas e estáveis. Chegou mesmo a desenhar-se um processo de intenções inaceitável.

E houve quem pretendesse ver nessas propostas o início de uma intervenção presidencialista anticonstitucional, quando a verdade é que todas as oportunidades de decisão ficam entregues e estão dependentes dos dirigentes partidários e dos grupos parlamentares, e é igualmente certo que a situação criada resulta das decisões, presentes e passadas, desses mesmos dirigentes políticos e grupos parlamentares.

das dos vários agentes políticos e adaptadas a uma concreta evolução política.

A experiência do Governo minoritário, que todos os outros partidos representantes na Assembleia da República expressamente rejeitaram, impôs que se definisse, como fundamento da confiança presidencial, a existência de uma base maioritária, estável e coerente.

Aliás, tinha já ficado bem claro, na última crise governativa, que, se esse critério não pudesse ser satisfeito, seria necessário optar pela realização de eleições gerais antecipadas, pois só com uma nova composição da Assembleia da República se poderiam considerar alteradas as condições políticas que impunham este critério específico da confiança presidencial.

OUTRO EQUÍVOCO

Foi também afirmado que a escolha do Primeiro-Ministro indigitado subalterniza deliberadamente os partidos políticos.

Estamos perante um outro equívoco.

É evidente que a Constituição impõe que o Presidente da República tenha em conta os resultados eleitorais na escolha do Primeiro-Ministro.

Em termos concretos, perante a distribuição de votos que hoje

que não pode ser de qualquer modo alienado ou diminuído.

Como não há qualquer imposição constitucional para que o Primeiro-Ministro seja elemento de um partido, como nenhum partido demonstrou dispor, por si ou por acordo, de base parlamentar bastante, a escolha do Primeiro-Ministro ficou restrita a um militar ou a um elemento civil que não estivesse filiado em qualquer partido.

NOBRE DA COSTA

A indigitação do eng.º Nobre da Costa obedeceu a esses critérios gerais e à convicção de que terá capacidade para prosseguir a obra de estabilização e de normalização que os governos anteriores iniciaram e desenvolveram, sem alterações da política geral em curso e, em particular, sem mudança substancial da política económica.

As suas aptidões e experiência de negociação, as boas relações que estabeleceu com diversos partidos e, em especial, com o Partido Socialista, são garantias adicionais de que poderá cumprir uma outra missão essencial: criar condições favoráveis a um encontro de posições entre os dirigentes partidários, que possa evoluir para a realização de um novo acordo interpartidário.

E se não foi possível realizar o objectivo de assegurar a este Governo, por um lado um apoio parlamentar maioritário e, por outro lado, a presença de elementos partidários sem que se formasse uma coligação, foi porque os partidos o não quiseram.

NUNCA HOUVE INTENÇÃO...

Uma reflexão ponderada teria por isso mostrado que em nenhum momento houve qualquer intenção de subalternizar os partidos e, muito menos, qualquer decisão que pudesse conduzir a uma intervenção presidencialista. Teria mostrado, ainda, que não pode considerar democraticamente aceitável que os partidos ponham em causa a própria constituição, interpretando-a diversa e até contraditoriamente, em função das suas conveniências de momento.

Mas o que não se pode pretender é que o Presidente da República esqueça ou viole as regras que lhe são impostas pelos princípios democráticos, pelo sistema pluripartidário e pela ética constitucional.

É na gravíssima situação económica, financeira e social do país que deve ser encontrada a raiz do desentendimento que perdura. Mas é nela também que se deve procurar o arrojo para as grandes opções, que permitam dar resposta às carências mais gritantes e aos interesses mais imediatos da maioria da população.

Confio, por isso mesmo, que uma vez ultrapassados os equívocos gerados e acumulados, o bom senso voltará de modo a que possamos olhar com confiança para as grandes tarefas de recuperação e de construção do futuro de Portugal.

A defesa das esperanças que o 25 de Abril trouxe ao povo português é o verdadeiro desafio que se coloca hoje a todos nós.

É para responder a esse desafio que temos de encontrar as bases do entendimento partidário, afastando as lutas menores por um poder que será efêmero se não permitir a construção colectiva de um futuro de liberdade, de democracia, de justiça social e de afirmação da identidade nacional.

Bastidores da Conferência

A hora a que encerramos a nossa edição começou há pouco a anunciada conferência de Imprensa do Presidente da República. É no Palácio da Ajuda, e em instalações que ontem foram expressamente preparadas para o efeito. Os jornalistas tiveram de apresentar-se às 11 e 30 desta manhã, tendo a Presidência fornecido aos órgãos de informação diversas indicações bastante rigorosas acerca da presença destes no local para a participação no encontro e sua cobertura. A sala tem uma lotação restrita de cerca de centena e meia de lugares, não podendo os órgãos de informação ter ali mais do que dois, no máximo três representantes. Cada órgão de informação não poderá pôr mais do que uma questão a Eanes, e a conferência deverá ter a duração máxima de uma hora. Outro pormenor: os jornalistas não poderão sair do Palácio da Ajuda antes de o encontro ter terminado. O encontro está a ser transmitido em directo pela Rádio e pela Televisão. A troca entre Eanes e os jornalistas é tra-

duzida integral e directamente para francês e inglês.

Esta conferência de Imprensa é a primeira que o general Eanes dá em Portugal depois da sua posse há pouco mais de dois anos. Antes da posse, Eanes deu — lembramos — uma conferência de Imprensa um dia depois de ter sido eleito Presidente da República. Fora de Portugal, tem tido alguns encontros com os jornalistas, por ocasião das viagens oficiais que tem feito ao estrangeiro. Depois de ter entrado em Belém nunca Eanes concedeu uma entrevista a nenhum órgão de Informação quer português quer estrangeiro. Também não têm sido muito numerosas as suas declarações políticas: apenas quando em sessões de alguma solenidade através de discursos, ou em escassas comunicações ao país, algumas destas não pessoalmente, mas por meio do chefe da sua casa civil, Henrique Granadeiro.

A decisão de ter encontros regulares com os órgãos de informação já tinha sido pre-anunciada há algum tempo pela Presidência. De qual-

quer modo, a primeira decisão foi recebida nos meios jornalísticos (e não só, evidentemente) com um complexo de surpresa e curiosidade: surpresa, porque o anúncio veio de Belém pouco mais de um dia antes de a conferência se realizar, e falando de «um dos próximos dias» como data desta realização; curiosidade, evidentemente, em conta da actual situação política e sobretudo do carácter polémico de que se revestiram as recentes decisões de Eanes exonerar Mário Soares e o II Governo Constitucional, indigitando depois Nobre da Costa para formar o III Executivo do período constitucional.

A surpresa, porém, foi certamente menor do que tem sido a expectativa criada desde anteontem à tarde pelo anúncio de Belém para «um dos próximos dias» — e naturalmente nos meios jornalísticos como nos meios políticos. Calcula-se facilmente o teor das questões a que o Presidente tem de responder — calcula-se pelo menos mais facilmente o teor das perguntas do que as respostas que Eanes lhes vai dar.

existe e as posições políticas dos diversos partidos, isto significa que o Primeiro-Ministro ou é do PS ou é independente, civil ou militar.

O PS

Verificou-se, contudo, que o Partido Socialista, em deliberação pública dos seus órgãos dirigentes, determinou que, se o Primeiro-Ministro a escolher fosse do PS, seria o PS a designá-lo.

Liminarmente, esta atitude política afastou a possibilidade de, nas condições presentes, a escolha do Primeiro-Ministro vir a recair num elemento deste partido.

A escolha do Primeiro-Ministro é um acto de exclusiva responsabilidade do Presidente da República, direito e obrigação

Pôs-se ainda em dúvida a legitimidade de o Presidente da República impor que um Governo de base partidária deva ter um apoio parlamentar maioritário, estável e coerente.

Efectivamente, a Constituição não o exige, na medida em que admite a possibilidade de Governos com apoios parlamentares estáveis mas minoritários.

QUESTÃO DE CONFIANÇA

Mas a Constituição impõe que o Governo disponha da confiança política do Presidente da República. Esta manifestação de confiança, que é fundamento necessário da legitimidade do Governo, não pode ser produto de posições aleatórias do Presidente. Pelo contrário, deve resultar de razões sólidas, conheci-

a formação de um novo Governo, quando a sua confiança política no Governo que está em exercício só é retirada no momento da exoneração?

Se o Presidente da República tivesse um Governo alternativo formado quando nada fazia prever que viesse a surgir uma crise governamental, seria evidente que a sua acção democrática não teria sido limpa nem seria justificável.

SOLUÇÕES

A minha posição quanto às soluções possíveis para a crise política ficou exposta na comunicação que fiz ao País e aos partidos.

Uma análise sem preconceitos das propostas então apresentadas mostra que elas mantêm em aberto todas as possibilidades de solução da crise den-



ERGID SAMPAIO

Av. da República, 9 - A

SALDA

ARTIGOS PARA HOMEM E SENHORA

AVISO EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MOVEIS

DARTY E CONFIANÇA

FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE

OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES

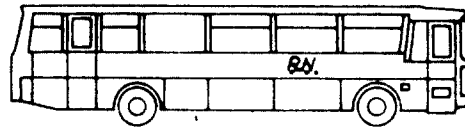
DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 54 68 60 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 276 90 01 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
LARGO DA GRAÇA, 28 - TELEF. 87 33 60 - LISBOA
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 80 24 75 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - T. 97 65 97 - V. NOVA-AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 91 73 36 - ODIVELAS

AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 251 00 29 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - T. 09322081 - V. FRANCA XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES MOBÍLIAS

RN RODOVIA NACIONAL E.P.
C.E.P.8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.ª VARA

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO
Faz-se saber que pela 1.ª secção da 3.ª Vara Cível e autos de acção sumária nos termos do art.º 1241 do C.P.Civil que Fernando de Oliveira e C.ª move contra o administrador e credores da massa falida de Laboratórios Novil Ld.ª, correm editos de 10 dias a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores para, no prazo de 10 dias, findo os editos, contestarem, querendo aquela acção, pelos fundamentos da qual pretende a autora que o seu crédito de 114.380\$60 seja verificado e graduado no lugar que lhe competir.

Lisboa, 15/7/78
O Juiz Estagiário
O Juiz Estagiário e Silva Cotrim
(João Manuel Villaverde e Silva Cotrim Mendes)
O Escriutário
(Jorge Lúcio Lourenço Baptista)

TRINTA MIL PORTUGUESES NA BÉLGICA

Bruxelas: os emigrantes ricos e os outros

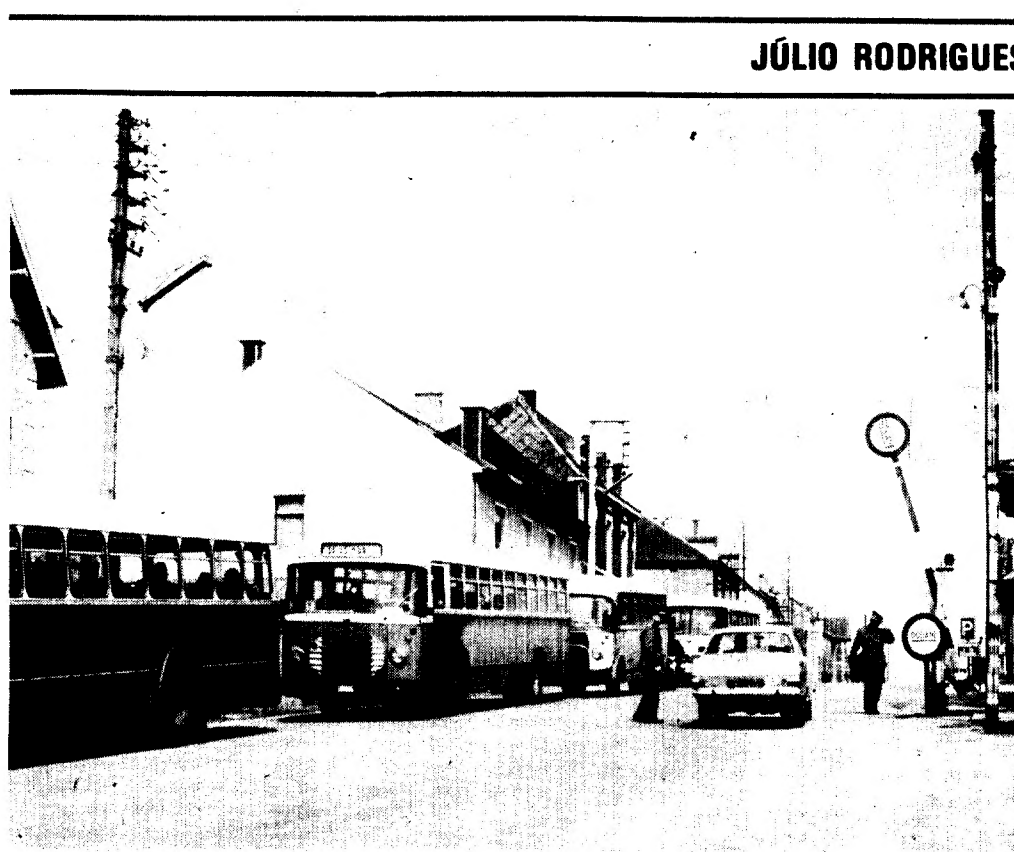
Significativa parte da população de Bruxelas, ou aquela que, mesmo trabalhando onze meses a fio por entre uma «tartine» (fatias de pão separadas por rodelas de alguma coisa, designadamente salame, ou entremeadas de queijo holandês, que o francês de marca não está ao alcance de todas as bolsas) ao almoço, e na esperança de um prato quente ao fim do dia, não ganha para passar férias na estrangeira, estava ali, na «Feira do Midi», uma espécie de Feira Popular sem barreiras nem bilhetes, sem muros nem arames, toda estendida entre os limites da «comuna» (espécie administrativa de freguesia) de Anderlecht até quase aos bordos da Place Louise, assim a modos que uma Praça de Londres mas por onde passam (e se cruzam) eléctricos, ao longo de mais de mil metros. Entre Julho e Agosto, a tão típica **Feira do Midi** ou «Foire du Midi» já leia: «Feira do Meio-Dia», com esta designação por ficar na área da Gare (estação dos caminhos-de-ferro) com o mesmo nome, é um acontecimento, ali ocorrendo, dias e dias, sem intervalo, milhares e milhares de pessoas — não só da capital como dos arredores, e mesmo de muitas outras cidades da Bélgica.

Ainda hoje a **Feira do Midi** conserva as suas características de há muitos anos atrás: uma espécie de **Feira Popular**, com diversas espécies de diversões, barracas de comes-e-bebes, e sempre, na sua esmagadora maioria, o mesmo tipo de clien-

tela, com predominância para os emigrantes que não ganharam para passar as férias no seu rincão natal. Mas há também, entre os seus animadores, os belgas que, pelas mesmas razões, não puderam partir para o estrangeiro a despeito dos anúncios fascinantes das representações turísticas — propagam dísticos (em Bruxelas) da Jugoslávia, Espanha, Grécia e Itália, sobretudo. De Portugal, também, mas com tão pouca força (e persuasão) que a publicidade quase passa despercebida. Pois é: mas isso não passa de outra história que poderá ser contada pela Casa de Portugal ou pelo Centro Português de Turismo, por sinal bem situados na capital belga.

A da **Feira do Midi** é diferente: vem de longe, dispensa as caradas propagandísticas que nos vamos habituando, e movimenta alguns milhares de francos belgas, apesar de tudo. Aqueles que não puderam ser trocados em «moeda turística», pois que em Bruxelas também há quem quase não saiba o que são férias no estrangeiro, o que é o Algarve, Torremolinos ou a Costa Brava, ou do Sol, e vá até Knokke-le-Zout (a praia «sonob» belga por excelência) só para molhar os pés e «chatear» os privilegiados, de que falaremos adiante.

Por outro lado, e para além das aparentes similitudes que à primeira vista nos levem a comparar Bruxelas a Lisboa (há quem afirme que a capital belga é, na Europa em diversos aspectos, a que mais se assemelha), a



Fronteira França-Bélgica: os transportes colectivos que colocam quem trabalha nas suas fábricas estão mais vazios neste fim de Agosto

Feira do Midi não só nos faz lembrar a de Entrecampos (**Feira Popular**) como nos pode relacionar com a cozinha portuguesa: é que à sua volta há nada mais, nada menos que seis res-

taurantes relativamente lusitanos, quer nos pratos, quer nos vinhos. Há também um bar, explorado, salvo erro, por um emigrante de Patais, ali perto de Nazaré, e a sua companheira de Lisboa. E quase todos os restaurantes portugueses são, simultaneamente, pensões. É natural que alguns dos quase trinta mil portugueses que trabalham na Bélgica inteira tenham ali assentado arraiais.

NAS «BARRICADAS» DO TRABALHO

A situação dos portugueses na Bélgica é, contudo, demasiado complexa.

Seguramente, um terço deles não está devidamente legalizado, encontrando-se numa espécie de clandestinidade susceptível de imediata expulsão. O problema, todavia, e no que em relação a nós respeita, não é exclusivo da Bélgica. Pudemos constatar, com efeito, que nessas condições há portugueses na RFA, Holanda e Luxemburgo, já sem falar na França, onde a questão é muito mais séria. Tudo e todos, como se vê, no espaço do chamado Mercado Comum que há muito alguns «cortejam».

E não pensem que os emigrantes portugueses se aproximam dos privilegiados de que acima falámos. Bem pelo contrário, na sua larga maioria estão no lado completamente oposto, lutando nas «barricadas» do trabalho, clandestino ou legal, pela sobrevivência. Há os que se especializaram em funções mecânicas, os que sempre foram troilhas e metalúrgicos, os empregados de armazém e de comércio. E também os que exploram restaurantes (comerciantes), que não são só os seis que circundam o Midi ou a sua Grande Torre, mas mais (qualquer coisa como trinta) da Place Flagey a Chaussée de Louvain, de Saint-Gilles à Rue Haute, da Gare du Nord às cercanias de Waterloo (isso mesmo: onde Napoleão foi derrotado).

No entanto, a grande maioria dos portugueses de Bruxelas trabalham como domésticos, ou em casa de barões, condes e viscondes (títulos comprados a peso de milhares de francos), ou nas residências de embaixadores e cônsules acreditados junto do Governo belga. Neste caso,

as mulheres ocupam-se daquelas lides especificamente, enquanto muitos dos homens são motoristas, quando não têm outra função no mesmo âmbito. É, aqui, uma forma de não ter complicações com as autoridades belgas, pois encontram-se salvaguardados com uma autorização de trabalho («permis») especial, decorrente da condição diplomática e concomitantes privilégios dos patrões.

Também há os que, menos afortunados neste aspecto e actividade, funcionam junto dos asilos e casas de saúde, desenvolvendo uma espécie de trabalho que os belgas (e não só) se recusam a fazer, como, aliás, muitas outras tarefas, essas pesadas, que deixam aos estrangeiros, não só portugueses como gregos, turcos, árabes (marroquinos e argelinos, principalmente), jugoslavos e até espanhóis e italianos — estes, a despeito do estatuto especial que têm como naturais de um país da CEE.

DIFICULDADES QUE VALEM O SACRIFÍCIO

Estas dificuldades dos portugueses (também há os que, além dos comerciantes, restauradores e garagistas, e sobretudo a nível de operariado qualificado, se colocam ao nível vivencial do belga médio ou do empregado de escritório inglês, americano e sueco, ou do funcionário estrangeiro do Mercado Comum, cuja sede se encontra num complexo edifício situado na Rue de la Loi) valem o sacrifício apesar de tudo. Cerca de metade (quinze mil?) não se coíbe, como no-lo disseram há dias, de passar quase um mês em Portugal (parte da outra metade, como no princípio referimos, alimenta a legião dos que não dispõem a **Feira do Midi**). Facto curioso que nos assinalaram: é raro, ou são poucos os alentejanos, sobretudo de Campo Maior e Aljustrel e Elvas, que não vêm de férias a Portugal. Antes de Abril de 74 o panorama não era o mesmo: a maioria deles dirigia-se de férias mas para outros países.

Estes dados e indicações sobre os portugueses da Bélgica mesmo, sem qualquer intuito chauvinístico, têm um interesse muito patriótico e nacional, sobretudo por contraposição ao chamado **imigrante de luxo**, ou

privilegiado, que continua a chegar a Bruxelas sem ser incomodado pela **Sécurité** e **Gendarmerie** (aquela, organização policial de «segurança»; esta, o mais vulgarizada, a polícia pública).

No essencial, e salvo exemplos deste tipo, Bruxelas é uma cidade internacional, «o coração da Europa» (na área da CEE), como o seu povo, e mais o valão que o flamengo, o afirma com vaidade indisfarçável. A característica mais internacional de Bruxelas, também apontada como «Carrefour da Europa» ou «plaque tournante» da mesma (expressões que se podem traduzir por «semáforo da Europa» e «placa giratória», respectivamente) pode verificar-se nas grandes misturas que apresenta, com pessoas dos mais variados países e nacionalidades, à laia de Paris.

O que marca, na verdade, essa característica, é a frequência escolar, pois que a maioria das crianças estrangeiras vai a estabelecimentos de ensino belgas (um parêntesis: há uma escola de portugueses em Charleroi, que sabemos). Isso, a despeito do problema regional e regionalizante que divide a Bélgica entre flamengos e valões, e que dá a Bruxelas um tom «ambíguo» e bilingue, já que as placas topográficas da cidade apresentam as inscrições dos dois idiomas. Um factor há que facilita tudo isso: o habitante da capital procura afastar-se dessa «guerra» regional atizada pelos flamengos, e fala, normalmente, as duas línguas. O estrangeiro, como é óbvio, optou pelo francês e raramente sai dele — o que por vezes enerva e descontrola o mais cioso «flamingant».

DESEMPREGADOS: MAIS DE 8 POR CENTO

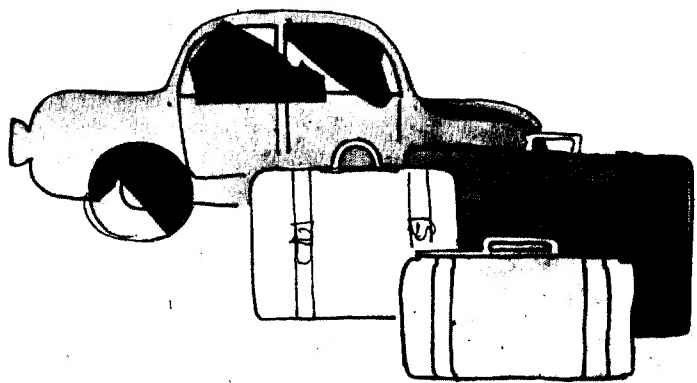
Bem, mas a questão, agora e aqui, era outra, dizendo respeito ao que ganham (ou não ganham) os estrangeiros na Bélgica, e em particular em Bruxelas, assim como o nível de vida numa das capitais mais caras da Europa. Isto, enquanto o desemprego alastra, sendo presentemente de cerca de oito por cento, o que preocupa, sobretudo, os emigrantes que tropeçam, hoje, mais do que nunca, com problemas burocráticos e dificuldades de vafia ordem, designadamente quando não são «privilegiados», e mesmo quando têm familiares na Bélgica.

Aliás, os habitantes de Bruxelas acusam aqueles, os «emigrantes privilegiados», ou de «luxo», de estarem na origem da subida em flecha dos preços, do aumento do custo de vida, ao mesmo tempo que, ocupando bairros residenciais em locais privilegiados, nomeadamente nos arredores bordados de espaços vicejantes, ou à beira de convidativos lagos, também nos arrabaldes da cidade, em contraste com os bairros típicos dos estrangeiros, que se espalham pelo Centro, ou se apinham nas comunas de Anderlecht, Etterbeek, Forest, mas sobretudo Saint-Gilles, onde se albergam cerca de 100 mil estrangeiros e se encontram — alusão que serve para darmos a este trabalho um toque mais português — restaurantes como «O Benfica», «Algarve», e «Ti Maria», entre outros nomes que agora nos escapam.

Esses «emigrantes privilegiados» não são mais que cerca de quinze por cento, normalmente quadros e executivos internacionais com grandes salários e forte poder de compra. Pertencem ao número dos que, quando não vão de férias aos seus países, põem a praia cosmopolita de

Para as suas férias

Precisa de levar o seu carro e volumosa bagagem?



Nem sempre é razão para sacrificar-se a conduzir horas e horas...

O caminho de ferro oferece-lhe comboios com serviço de auto-acompanhado com e sem camas, e... tarifas familiares.



Poupe dinheiro e combustível Poupe-se a Si Próprio Não Corra Riscos Consulte os nossos Serviços

CCT E ESTATUTOS EM CAUSA

Delegados dos bancários contra actuação dos corpos gerentes

Pela primeira vez na actividade sindical desenvolvida no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a direcção em exercício não compareceu a uma reunião distrital de delegados, realizada no dia 22. O facto originou críticas vivas por parte dos presentes na referida reunião, tanto mais que a direcção tinha sido «convocada» para o efeito com a necessária antecedência.

A reunião distrital de delegados tinha por objectivo discutir dois pontos que constavam da ordem de trabalhos: análise da aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho e análise do processo de revisão dos Estatutos do Sindicato.

No que se refere ao primeiro ponto, os «delegados sindicais manifestaram a sua apreensão pela não actuação da direcção no sentido de lutar pela aplicação uniforme do CCT a toda a banca, no sentido de impedir a

aplicação indiscriminada e desuniforme do mesmo, por parte dos Conselhos de Gestão, no sentido de lutar pela entrada em funcionamento da Comissão Paritária».

Segundo o comunicado a que nos referimos emitido pela Comissão Distrital de Delegados de Lisboa, foi acordado que as reuniões de delegados e de Intercomissões «seriam o meio por excelência, de coordenação da forma, como tal aplicação está a ser feita nos diversos bancos».

Sobre o segundo ponto, revela-se que os «corpos gerentes foram criticados pelo facto de se recusarem a convocar reuniões, quer Assembleias Gerais, quer reuniões de delegados sindicais para análise deste assunto, e estarem a promover reuniões antiestatutárias dos proponentes dos anteprojectos de estatutos».

Por outro lado, a iniciar aquela

reunião, o Secretariado da Distrital de Delegados, apresentou um plano de actividades «em que sobressai a intenção de promoção de uma actividade sindical dinâmica, através de reuniões de delegados sindicais com assiduidade e a realização de várias iniciativas de índole cultural».

A partir da mesma reunião difundiu-se um abaixo-assinado que rapidamente recolheu as assinaturas necessárias, dando expressão às opiniões ali emitidas. E, assim, ficou requerida uma nova Reunião Geral de Delegados com um ponto único: «Análise da situação político-sindical». Nesse ponto, estão incluídas as seguintes alíneas: CCT, revisão dos estatutos, actividades dos corpos gerentes e solicitação de convocatória de uma A. G. que por sua vez se destinará a discutir, também os três pontos já referidos.

Negligências num caso de acidente de trabalho?

—sindicato responsabiliza seguradora nacionalizada

Estarão as companhias de seguros á altura das tarefas que lhes competem no domínio da segurança social?

A pergunta justifica-se à face de um caso relatado publicamente pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa, e que respeita a um grave acidente de trabalho ocorrido há quatro anos com um dos seus associados. O trabalhador em questão encontra-se hoje imobilizado numa cadeira de rodas, situação que, segundo alguns «depoimentos idóneos», talvez se pudesse evitar «se a Companhia de Seguros tivesse ministrado na devida altura os tratamentos adequados e necessários».

Daí que o Sindicato aventa a hipótese de negligência por parte da Companhia de Seguros

(a Comércio e Indústria), diligenciando presentemente junto do Tribunal do Trabalho no sentido de que o trabalhador acidentado seja submetido a uma junta médica que lhe prescreva o tratamento adequado e apure responsabilidades.

A propósito, lembra este Sindicato que as companhias de seguros nacionalizadas «deviam estar ao serviço dos interesses do povo português, e, neste caso concreto de acidente de trabalho, deveriam desenvolver todos os esforços no tratamento e reabilitação do sinistrado».

No nosso país, os acidentes de trabalho e as doenças profissionais atingem em média 800 mil trabalhadores, anualmente, dos quais cerca de 90 mil ficam inabilitados para o resto da vida.

PANIFICAÇÃO
Novos salários estão por negociar

Os representantes dos trabalhadores da panificação e das respectivas entidades patronais ainda não chegaram a acordo quanto à revisão das tabelas salariais.

Na primeira reunião inserida na fase de conciliação das negociações do CCT do sector, ontem efectuada no Ministério do Trabalho, o patronato tentou obter a garantia prévia do Governo de que o preço do pão seria aumentado, condicionando deste modo a discussão da matéria salarial. No entanto, a questão acabou por ser solucionada a favor dos trabalhadores, ficando acordado que a tentativa de conciliação «versará sobre todo o conteúdo da proposta sindical e correspondente resposta patronal».

Os encontros vão prosseguir nos dias 5 e 6 de Setembro. A este propósito, a comissão negociadora sindical exarou em acta um protesto, uma vez que a reunião somente se realiza em Setembro «por causa da ausência do representante qualificado da Secretaria de Estado do Comércio Interno», que se encontra de férias.

PETROGARBE – Sociedade Nacional de Prospeccção de Petróleo, SARL

RELATÓRIO E CONTAS DE 1 de Janeiro a 31 de Março de 1978

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei, temos a honra de submeter à Vossa apreciação o Inventário, Balanço e Contas da nossa gerência final ou seja a que decorre de 31 de Dezembro de 1977 até hoje, data em que a Assembleia Geral vai deliberar sobre a

dissolução e liquidação desta Sociedade por cessação do seu objecto, de acordo com o artigo 120.º do Código Comercial.

Lisboa, 31 de Março de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PETRÓLEOS DE PORTUGAL, E.P. – PETROGAL – Presidente

Representada por Manuel Pina Alves da Silva
Aurélio Afonso Pinheiro Henriques
José de Carvalho Rodrigues Pereira

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE MARÇO DE 1978

ACTIVO

	Activo Bruto e Líquido
DISPONIBILIDADES:	
Depósitos à Ordem	24 000\$20
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:	
Accionistas C/Gerais (Nota 1)	10 816 000\$00
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS (Nota 2)	
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	4 055 489\$80
Gastos de instalação e expansão	1 445 805\$65
Outras imobilizações incorpóreas	558 704\$35
	6 059 999\$80
Total do Activo	16 900 000\$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Maria Teresa da Conceição Rolão Carrelhas

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital Social (Nota 3)	16 900 000\$00
Total da Situação Líquida	16 900 000\$00

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Petróleos de Portugal, E.P. – PETROGAL – Presidente
Representada por Manuel Pina Alves da Silva
Aurélio Afonso Pinheiro Henriques
José de Carvalho Rodrigues Pereira

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

	Até 31/12/77	Jan./Março 1978	Total
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	4 055 489\$80	—\$—	4 055 489\$80
Gastos de instalação e expansão	1 361 305\$65	84 500\$00	1 445 805\$65
Outras imobilizações incorpóreas	518 775\$35	39 929\$00	558 704\$35
	5 935 570\$80	124 429\$00	6 059 999\$80

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Por ter sido autorizado, por Sua Ex.a o Secretário de Estado da Energia e Minas, por despacho de 25 de Janeiro de 1978 e por Sua Ex.a o Secretário de Estado do Planeamento, por despacho de 22 de Fevereiro de 1978, a dissolução da Sociedade por cessação do objecto social, e de acordo com as disposições legais, apresentamos o nosso parecer sobre o Relatório, Inventário, Balanço e Contas referentes ao período decorrente entre 1 de Janeiro de 1978 e 31 de Março de 1978, apresentado pelo Conselho de Administração.

Neste período, recebemos da Administração os esclarecimentos julgados necessários para uma correcta apreciação das decisões tomadas, e procedemos ao exame das contas, documentos, e outros elementos de contabilidade, os quais encontramos em devida ordem.

Nestas condições, propomos:

- 1) Que aproveis o Relatório, Inventário, Balanço e Contas referentes ao período desde 1 de Janeiro até à presente data.
- 2) Que aproveis os actos propostos, pelo Conselho de Administração relativos à dissolução e liquidação da Sociedade.

Lisboa, 31 de Março de 1978

O CONSELHO FISCAL

Júlio Augusto Ramires da Silva – Presidente
Revisor Oficial de Contas
António Jaime Gonzalez Barreiro
Carlos Alberto Lamy Paneiro

ANEXO AO BALANÇO

Nota 1. ACCIONISTAS C/GERAIS

O saldo desta conta representa a parte do capital social que ainda não foi realizada – 10 816 contos, em virtude de não ter sido necessário fazer nova chamada de capital.

Nota 2. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

No mapa de desenvolvimento desta conta pode verificar-se o seu detalhe, estabelecido segundo o «Plano Oficial de Contabilidade».

No que se refere às «despesas com o pessoal», encontram-se todas incluídas nesta conta, sendo o seu desdobramento como se segue, no que respeita ao período de Janeiro a Março de 1978, inclusive:

a) Remuneraç. dos corpos gerentes	31 500\$00
b) Encargos sobre remunerações	945\$00
	32 445\$00

Nota 3. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, no valor de 16 900 contos pertence, actualmente, ao Estado e à Petrogal, na proporção, respectivamente de 20% e 80%.

O capital detido pelo Estado foi-lhe entregue gratuitamente pela Sociedade e encontra-se totalmente liberado.

Nota 4. responsabilidades da empresa por valores de terceiros que lhe foram confiados

Encontram-se em depósito, para caucionamento da gerência, títulos representativos de 150 acções da PETROGARBE, no valor total de 150 000\$00.

INVENTÁRIO EM 31 DE MARÇO DE 1978

ACTIVO

Depósitos à Ordem		
Banco Totta e Açores	20 785\$75	
Crédito Predial Português	3 214\$45	24 000\$20
Accionistas C/Gerais		
Valor correspondente à parte não realizada (80%) de 13 520 acções da PETROGARBE, pertencentes à PETROGAL		10 816 000\$00
Imobilizações Incorpóreas		
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	4 055 489\$80	
Gastos de instalação e expansão	1 445 805\$65	
Outras imobilizações incorpóreas	558 704\$35	6 059 999\$80
		16 900 000\$00

PASSIVO

Não existe Passivo

—\$—

Interesse da RDA em aprofundar relações comerciais com Portugal

A proópsito da próxima realização (3 de Setembro) da Feira Industrial e Comercial de Leipzig, o adido comercial da República Democrática Alemã em Lisboa referiu-se, num encontro com os jornalistas, ao interesse do seu país em aprofundar as relações comerciais com Portugal, sublinhando as grandes potencialidades de cooperação, nomeadamente nos sectores tradicionais das exportações portuguesas: conservas, vinhos, têxteis, cortiças, construção e reparação naval.

Fazendo um balanço das trocas comerciais entre Portugal e a RDA, o adido comercial, Reinhard Fischer, revelou que o volume das exportações portuguesas para o seu país atingiu, em 1977, o valor de 120 mil contos, o que constitui um terço das importações portuguesas da RDA.

Na Feira de Leipzig deste ano participam mais de seis mil expositores, na sua maior parte dos onze países socialistas que se farão representar. Mil e quinhentos representarão 24 países capitalistas, incluindo dois expositores portugueses (apenas).

EM LEIXÕES Barcos de guerra abertos ao público

PORTO, 24 - Chega amanhã a Leixões uma força naval da Armada Portuguesa constituída pelos seguintes navios: Petroleiro, «S. Gabriel», e fragatas «Roberto Ivens», «Sacadura Cabral» e «Almirante Magalhães Correia». Os vasos de guerra permanecerão naquele porto até segunda-feira próxima e estarão patentes ao público amanhã e depois das 15 às 19 horas.

Da Rodésia ao Zimbabwe (II)

JEAN-CLAUDE POMONTI

O presidente Nyerere da Tanzânia e Kaunda da Zâmbia afirmaram, por diversas vezes, que o acordo interno de 3 de Março, entre o primeiro-ministro rodésiano, o bispo Muzorewa, o reverendo Sithole e o chefe Chirau, acabaria num banho de sangue. Os acontecimentos não os desmentiram. Tomemcs, como exemplo, um comunicado do comando rodésiano que relata o que se passou em quarenta e oito horas de combate. Utilizámos o de 21 de Abril. Trinta pessoas mortas. Quatro soldados — um branco e três negros — mortos e três outros feridos no decurso de um combate travado, por engano, entre duas unidades do exército rodésiano. Foi anunciado um inquérito. Mas não chegará certamente a nenhuma conclusão. Morreram em combate dois outros membros das «forças de segurança». Um fazendeiro branco foi assassinado por «terroristas». Catorze terroristas e um dos seus colaboradores foram abatidos. Três civis negros, apanhados entre dois fogos, morreram. Cinco negros «assassinados por terroristas». E na conclusão referem-se ainda numerosos actos de banditismo nomeadamente roubos de veículos.

AS ALDEIAS PROTEGIDAS

Em 18 de Maio foram encontrados cravejados de balas os corpos de dois representantes e de um empregado da C. I. C. R. de Genebra. Na primeira semana de Junho foram abatidos três missionários europeus. Na semana anterior tinham sido assassinados oito fazendeiros europeus. E a lista poderia ser facilmente acrescentada. Podemos, pois, concluir que o acordo de 3 de Março não levou ao abrandamento dos combates, mas à intensificação da guerra. Uma guerra que cada vez menos os rodésianos têm possibilidade de prosseguir...

A Associação Automóvel (A.A.) recomenda que se circule de manhã nas principais vias rodoviárias de Rodésia e a integração nos comboios protegidos pelo exército (onde estes se formam). Foi ordenado o recolher obrigatório na periferia norte de Salisbúria. Nas seis semanas que se seguiram aos acordos de 3 de Março foi morta uma dúzia de civis europeus. Foram contruidas duas dezenas de «aldeias protegidas» na região fronteiriça com a República Sul Africana, onde a guerrilha se tem reforçado desde o início do ano.

Em pelo menos dois Tribal Trust Lands (reservas africanas), próximas de Moçambique, as forças de segurança perderam o pé e só conseguem desencadear acções helitransportadas. Em 1974 as terras brancas — agricultura, plantações e criação de gado — estavam divididas por 6 mil e 900 concessionários. Hoje o seu número é de apenas 6 mil. Mesmo tendo em conta os reagrupamentos ocorridos, tem de se concluir que algumas centenas de herdades europeias foram abandonadas quer em proveito de squatters vindos das reservas africanas, quer de elementos da guerrilha. No sector de Mayo, a meio caminho entre Salisbúria e a fronteira com Moçambique, só restam dois dos vinte fazendeiros que aí estavam. Em Cash Valley, célebre pela sua produção de legumes e que se encontra situada perto da fronteira com Moçambique, só ficaram dois dos catorze fazendeiros que viviam na zona. Em Chipinga, também perto da fronteira com Moçambique, os plantadores de café aceitaram correr todos os riscos devido à alta excepcional de preços que se verificou no mercado internacional.

CINCO MIL GUERRILHEIROS

O conjunto das aldeias protegidas — pouco mais de duzentas — reagrupa para cima de oitocentos mil africanos. Mas algumas dezenas dessas aldeias foram já incendiadas e uma delas por quatro vezes. Nalguns casos a população abandonou essas zonas obedecendo às ordens da guerrilha. Em Harari, «township» africano de Salisbúria, vêem-se, pela primeira vez, acampados algumas centenas de negros saídos dos campos por falta de segurança.

A insegurança tornou-se de resto uma situação generalizada fora das cidades. Os efectivos empregados na luta pela Frente Patriótica são avaliados em cinco mil homens: quatro mil para a ZANU e mil para a ZAPU. A ZANU opera geralmente no Norte, Centro e Este da Rodésia. As suas bases de retaguarda situam-se em Moçambique. A guerrilha da ZAPU actua no Oeste e no Sudoeste. Pensa-se que dispõe de vinte mil recrutas na Zâmbia e em Angola. Cerca de um milhão de jovens africanos continuam a abandonar mensalmente o país para se integrarem nos campos de treino da guerrilha. Balanço rodésiano da guerra: cerca de quatro mil mortos do lado da guerrilha, quinhentos entre as forças de segurança, mais de dois mil civis negros e cento e trinta civis brancos.

É certo que a guerrilha tem os seus problemas. Dos novos recrutas nem todos são voluntários. Foi o que se pôde constatar em 31 de Março quando trezentos e noventa e cinco estudantes dos quatrocentos e trinta e cinco levados à força para o Botswana voltaram para suas casas. No seio da Frente Patriótica nunca se operou verdadeiramente a fusão entre a ZANU e a ZAPU. A direcção da ZANU, de que Mugabe é secretário-geral, continua mais dividida que a da ZAPU, presidida por Nkomo. Já

se verificaram fricções entre os dois aliados nas zonas de contacto das suas zonas de operações. Na Primavera, novos grupos de guerrilheiros da ZANU atravessaram a fronteira de Moçambique para se infiltrarem na Rodésia. Os que se encontravam já na zona — e que estavam bem implantados tendo já estabelecido relações estreitas com a população africana — tiveram de penetrar no interior do país. Meses de trabalho foram assim perdidos.

No seio das forças de segurança as dificuldades são igualmente numerosas. Todos os europeus dos vinte e quatro aos trinta e oito anos passam pelo menos seis meses no mato todos os anos.

Meta-se na pele de um jovem pai de família que deixa a sua mulher e o seu filho em Salisbúria durante sete ou oito meses por ano... Não se pode dizer que isso levante a moral. A maior parte bebe de mais



Também muitos brancos não apoiam Ian Smith

mesmo no terreno de luta. Conheço um caso de mutilação voluntária. No mato já não se pode sequer dizer que se organizam operações, explicam-nos um director de empresa. Durante o primeiro trimestre de 1978 as forças de segurança perderam cento e dezasseis homens. A enumeração dos diversos casos é esclarecedora: setenta e seis mortos em combate, dezasseis assassinados no cumprimento do seu dever e vinte e quatro, ou seja um em cada cinco, vítimas de acidentes...

UM UNIVERSO DE ARAMAE FARPADO

Para preencher o vazio deixado pela partida dos europeus os jovens recrutas negros recebem, actualmente, apenas três meses de treino (em vez dos seis que antes eram ministrados). O que não produz uma tropa de boa qualidade. Entre a população africana é visível o desânimo. Em 10 de Abril, onze africanos, entre os quais três crianças, morreram quando o camião que os transportava rebentou uma mina. Este tipo de acidentes é frequente. Nas aldeias protegidas assiste-se à degradação das condições sanitárias: as doenças venéreas e a subnutrição generalizam-se.

Desde o início da guerra vinte e uma escolas secundárias e setecentas e setenta e uma escolas primárias, que se encontravam localizadas no mato, tiveram de fechar as portas. Num período de seis anos, duzentos e cinquenta mil africanos, que tinham tirado a instrução primária, interromperam os estudos devido à falta de lugares. Nos últimos dois anos não se verificou qualquer alteração no número dos assalariados (um pouco mais de novecentas mil pessoas) apesar de todos os anos

chegarem ao mercado de trabalho cerca de cento e dez mil jovens africanos.

A Rodésia rural tornou-se um universo de arame farpado, de veículos blindados e de dispositivos de alerta. Quem quer que seja convidado por um fazendeiro para almoçar a cerca de duas dezenas de quilómetros de Salisbúria é convidado, às três da tarde, ou a voltar à capital ou a passar a noite nas instalações da herdade. Muitas firmas especializaram-se na produção de dispositivos de defesa. A Capri Corporation inventou uma barreira de segurança antipessoal, enfeitada com lâminas tão cortantes como as utilizadas para fazer a barba. A Philips produz projectos capazes de iluminar instantaneamente um espaço de setecentos metros e

assim as sanções internacionais — e pela baixa do preço das matérias-primas que se verificou no mercado internacional. Actualmente a Rodésia enfrenta as condições de comércio externo mais adversas desde 1965, afirmou David Smith, principal colaborador de Ian Smith e membro do Governo biracial.

Os rodésianos mantêm em segredo a situação exacta da sua economia e sobretudo do seu comércio externo. Sabe-se, contudo, que as suas reservas em divisas são fracas, que os investimentos sofreram uma apreciável quebra e que a produção industrial desceu de dez a quinze por cento nos últimos três anos. Os salários estão congelados desde Julho de 1977 e a inflação galopante afecta mais os baixos rendimentos, nomeadamente os dos africanos (12 por cento em média ao ano), do que os elevados rendimentos dos europeus (9,6 por cento). Os recursos disponíveis diminuíram. A queda dos lucros das sociedades (17 por cento do produto interno bruto em 1977 contra 29 por cento em 1974) implica uma baixa paraíada das entradas em contribuições. O crescente endividamento do Estado é compensado por emissões de bónus do Tesouro. Tudo isto significa igualmente que os programas de desenvolvimento para o meio rural africano, que neste momento eram tão importantes, atravessam um ponto morto, explicou-nos um economista rodésiano. Continua, pois, a crescer a diferença de rendimentos entre europeus e africanos.

Uma guerra que não se ganha, uma economia ameaçada de desarticulação... Smith não tinha por onde escolher. Terá a sua aposta alguma possibilidade de vencer?

A COR DA BARONESA

Salisbúria — Apesar da manutenção da segregação racial nos bairros residenciais da capital rodésiana, a municipalidade tolerou a presença de alguns «casais mistos», ou mesmo de famílias de mestiços suficientemente abastadas para se poderem aí instalar. No meu caso, contou-nos Victoria van Raders, os vizinhos interessam-se sobretudo pelo facto de eu ser baronesa. Algumas pessoas tocam-me à porta só para verem como é uma baronesa. Isso atrai-os mais do que o meu casamento com um europeu.

Victoria é uma sul-africana de origem zulu. Teve de abandonar o país de origem depois de ter casado com um barão holandês. Acabaram por se instalar, com o seu filho Sikhunbuza, em Parktown, um arrabalde de Salisbúria. Uma alma caridosa deu a conhecer a sua presença ao conselho municipal. O conselho, diz ela, pediu-nos para lhe telefonarmos e quando o meu marido contactou com ele disseram-lhe: julgamos saber que você vive com uma mulher africana. O meu marido respondeu-lhes: É verdade. Chamam-lhe a baronesa de Raders e parece que é minha mulher. O conselho mandou um empregado fazer-nos algumas perguntas. Trataram-nos bem e não tivemos de nos separar.

A baronesa, que é linguística de profissão, dá cursos de secretariado. Continua a receber chamadas telefónicas. As pessoas perguntam-me se a senhora está. Respondo-lhes que a «senhora» sou eu. Isso não me perturba. Contudo os africanos parecem aceitar melhor a nossa situação do que os brancos.



Técnicos do emprego de dolos em obras marítimas visitam o porto de Sines

Especialistas estrangeiros na técnica do emprego de dolos como protecção de obras marítimas visitam amanhã o complexo de Sines.

Os técnicos participam no colóquio internacional sobre o emprego dos dolos como protecção de obras marítimas, que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil promoveu.

No colóquio hoje iniciado, participam mais de trinta especialistas de vários países, entre os quais Portugal, Canadá, Estados Unidos, França, Reino Unido, África do Sul e Itália.

Recorda-se que, cerca de meio ano passado sobre os temporais que destruíram em larga

extensão o molhe oeste do porto, não se conhecem ainda os resultados finais do inquérito então ordenado pelo Governo. As conclusões tornadas públicas, até ao momento são escassas e pouco esclarecedoras.

Um facto parece assente: o manto de dolos não teria a resistência necessária. Na altura corria em Sines que o manto não seria suficiente. Por outro lado, quando se tornaram possíveis as investigações, foram encontrados dolos fendidos pelo mar em fúria. Os técnicos terão de certo uma palavra a dizer para que as responsabilidades pelo desastre pesem sobre quem as tem.

AMÉRICA LATINA

SOMOZA CEDE AOS SANDINISTAS

Presos políticos vão ser libertados

Chegou-se a acordo entre o governo da Nicarágua e o comando da Frente Sandinista que na terça-feira ocupou o edifício onde funciona o Congresso e os ministérios do Interior e das Finanças, mantendo centenas de pessoas como reféns, em troca da libertação dos presos políticos e de uma verba equivalente a 450 mil contos. A informação acerca do acordo partiu do governo venezuelano, o qual enviou já um avião da sua Força Aérea para Manágua, a fim de transportar os presos. Segundo o governo de Caracas, o comando e os presos sairão da Nicarágua esta noite.

Há uma grande diparidade entre as notícias sobre o acontecimento, disparidade que bem se compreenderá em face do «black-out» imposto pelo governo nicaraguano do ditador Somoza, último rebento duma dinastia sanguinária que há 40 anos governa aquele país da América Central em condições da mais dura repressão. Parece contudo certo que o governo exigiu a prévia libertação da maioria dos reféns (cerca de 500) para entrar em negociações com os sandinistas. Estes terão libertado quase todos os reféns, à excepção dum ministro (supõe-se que do Interior) e de deputados (calcula-se que 40). Depois de Somoza ter consentido em fazer difundir pela rádio as exigências dos guerrilheiros, estes acederam em desistir de parte da verba exigida, enquanto Somoza aceitava libertar os presos políticos. Também aqui as informações divergem: tratar-se-á de todos os presos políticos ou só de alguns? Um homem que se autodesignou por «comandante Zero» e que parece

ser o chefe do grupo rebelde que se apoderou do Palácio Nacional declarou numa conversa telefónica com o correspondente da AFP na Guatemala que tinha aceitado reduzir a sua anterior exigência de 10 milhões de dólares para apenas 500 mil em troca da libertação de deputados retidos como reféns. O chefe do comando declarou que financeiramente a operação pouco rende, mas que é um grande êxito político.

Esta comunicação telefónica é um tanto estranha por duas razões: primeira, desde ontem que as comunicações com o exterior estão cortadas, segunda, entra em contradição com um comunicado da Frente Sandinista lido aos microfones da rádio no qual se falava num resgate de cinco milhões de dólares que iria ser pago aos guerrilheiros pela vida dos reféns.

O governo está em reunião

permanente, tendo sido decretado o estado de emergência, e estando todos os postos fronteiriços encerrados. O aeroporto estava também encerrado, mas é possível que seja aberto para que o avião venezuelano entre.

Ontem à tarde o ministro da Comunicação Social revelou que uma parte — se não todos — os presos políticos serão libertados pelo governo, o qual está a estudar um a um os processos dos sandinistas condenados e encarcerados de há vários anos a esta parte. O governo examina também uma das exigências dos guerrilheiros: a de que os militares sejam afastados para uma distância de 300 metros do Palácio Nacional.

O governo da Nicarágua, desejoso que este caso não sirva para intensificar ainda mais a agitação que reina no país há longos meses, decidiu prender hoje dois dirigentes oposicionis-

tas — o conservador Cesar Delgadillo e o cristão — social Santiago Rivas, que tinham subscrito um apelo a favor da demissão de Somoza.

Entretanto, o último balanço das vítimas do tiroteio no Palácio Nacional é de cinco mortos. Três arcebispos continuam a entrar e a sair do Palácio na sua missão de medianeiros.

Ontem um outro grupo de sandinistas ocupou o quartel Las Chalupas da Guarda Nacional, sito a cerca de 20 quilómetros da fronteira com a Costa Rica. Trata-se de uma acção de apoio ao comando Rigoberto Perez (atacante do Palácio Nacional).

Nos EUA o Departamento do Estado assevera que o ataque ao Palácio Nacional causou 14 mortos e 15 feridos, enquanto a Secretaria de Estado se mostra preocupada e lamenta profundamente «este acto de terrorismo».

CIÊNCIA

Descoberta nova relação entre um vírus e o cancro

Uma equipa da Organização Mundial de Saúde descobriu fortes provas de relação entre um vírus comum e o Linfoma de Burkitt, a mais comum forma de cancro nas crianças da África, anuncia o jornal «Nature».

O Dr. G. de The e colegas da Agência Internacional de Pesquisas contra o Cancro, em Lyon (França), prestaram informações sobre um estudo de cinco anos que envolveu 42 mil crianças ugandesas.

O organismo suspeito é o vírus de Epstein-Barr, a que está exposta a maioria das crianças africanas, e que normalmente provoca febre glandular, doença comum em adolescentes de países desenvolvidos.

A equipa tirou amostras de sangue a crianças no Noroeste do Uganda, e mais tarde 14 delas desenvolveram o linfoma, cancro do tecido linfático. A amostra de sangue daquelas 14 crianças tinha um elevado nível de anticorpos contra o vírus de Epstein-Barr, prova de grande exposição ao vírus.

«Consequentemente, interpretamos os nossos resultados como apresentando forte apoio a uma relação causal entre o vírus de Epstein-Barr e o Linfoma de Burkitt», escreve a equipa.

«Mas, visto que tão poucas das crianças expostas ao vírus contraem cancro, deverá haver outros factores, um dos quais pode ser a malária», sugere o artigo.

Este estudo demonstra a mais forte relação descoberta até agora entre um vírus e o cancro humano, segundo um porta-voz do «Nature».

BRASIL

Euler Monteiro candidato pelo MDB

O general Euler Bentes Monteiro foi eleito ontem à tarde candidato do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) à presidência da República. O seu vice-presidente será o combativo senador oposicionista Paulo Brossard.

General de quatro estrelas, grau máximo nas Forças Armadas Brasileiras, o general Euler Bentes Monteiro está na reserva há dois anos, tendo-se destacado na vida militar, entre outras actividades, quando esteve à frente da «Sudene», Organismo de Desenvolvimento do Nordeste Brasileiro.

O general Euler Bentes Monteiro dispõe de considerável apoio militar. O principal coordenador da sua campanha nas Forças Armadas é o general Hugo Abreu, ex-chefe da Casa Militar do general Ernesto Geisel, que renunciou ao seu cargo em protesto contra a indicação do candidato oficial, general João Baptista de Figueiredo.

Esta será a segunda vez que um candidato da oposição participa das eleições presidenciais, pois desde que um golpe militar derrubou o regime constitucional de João Goulart em 1964 as substituições presidenciais eram na prática nomeações.

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES!
FAÇA VOCÊ MESMO COM
Black & Decker
E FAÇA A SUA MELHOR COMPRA DESTE VERÃO:

UM BERBEQUIM
PRÁTICO E VERSÁTIL!
VÁRIOS MODELOS!
MUITAS UTILIDADES!

DNJ 50
899.

DNJ 70
1099.

DNJ 52
1699.

DNJ 64
1899.

Furar em madeira, plásticos, tijolo, azulejo, mármore, vidro e muitos outros materiais. Fazer de serra, lixadora, esmerilhadora, torno, etc. com os muitos dispositivos. Raspar, polir, limpar, etc. com os vários acessórios.

COM QUALQUER DELES 1 LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"
GRATIS 1 CONJUNTO DE ACESSÓRIOS
10 PLANOS DE CONSTRUÇÃO

LIVRO "FAÇA VOCÊ MESMO"

- Tudo sobre como se usam os berbequins.
- Todos os segredos de fazer furos em qualquer material sem problemas.
- Como montar e utilizar os famosos dispositivos e acessórios.

CONJUNTO DE ACESSÓRIOS PARA LIXAR E POLIR

- 1 flange de borracha
- 10 discos de lixa grossa, média e fina para desbaste e acabamento em madeira, plásticos, etc.
- 1 boina de polir para dar lustro ao seu carro ou aos seus móveis

PLANOS DE CONSTRUÇÃO

- Esquemas para ajudar a fazer imensas coisas novas para sua casa: armário de sala, mesa de centro, móvel de gavetas, secretária, estante de módulos, etc.
- Completíssimos, com desenhos das peças, medidas, indicação dos materiais a usar e instruções de construção, montagem e acabamento.
- Use-os tal e qual ou apenas como base para as suas ideias.

FAÇA VOCÊ MESMO COM Black & Decker ...E FAÇA UMA VIDA MELHOR PARA SI.

MÉDIO ORIENTE

Cisão no Governo de Begin

Desmembrou-se ontem o governo centrista de coligação do primeiro-ministro Menachem Begin, que continua todavia com uma confortável maioria no parlamento.

A rotura, que afasta do governo um bloco de dissidentes moderados, ocorre a menos de duas semanas da cimeira egípcio-israelita de Camp David, nos Estados Unidos.

O vice-primeiro-ministro Yigael Yadin, dirigente do que era o Movimento Democrático para a Mudança, declarou que os seus camaradas «não podiam permanecer na mesma senda política, apesar da plataforma ... ser aceitável para todos».

Esta rotura, surgida na sequência de várias semanas de polémicas públicas e privadas, significa que a maioria parlamentar de 78 votos destruída por Begin poderá reduzir-se para 71. O resultado não significa todavia um enfraquecimento no apoio a política do primeiro-ministro, dado que os deputados demissionários agiam como oposição interna, em contraponto ao empenho de Begin em manter sob domínio israelita a maioria dos territórios árabes ocupados em 1967.

Entretanto, uma centena de reservistas do exército israelita enviou uma carta ao primeiro-ministro Menachem Begin,

informando-o de que se recusariam a guardar os colonatos judaicos situados na margem ocidental do rio Jordão, caso fossem incumbidos dessa tarefa.

Os reservistas disseram que não poderiam, em boa consciência, prestar serviço nos colonatos, visto que, segundo eles, a política governamental de aumentar o número de aldeamentos põe em perigo o processo de paz no Médio Oriente.

PALESTINIANOS REUNIDOS

O Conselho Central Palestino, no exílio, reuniu-se em Damasco ontem à noite para analisar a actual disputa entre as facções radical e moderada da guerrilha palestina.

A agência noticiosa palestina anunciou que a reunião foi presidida pelo líder do Conselho, Khaled El Fahoum, e que Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina, tomou parte nos debates.

Fahoum disse aos jornalistas antes do início da reunião que seriam discutidas as relações entre os grupos palestinos.

ASIA



Indira Gandhi em Tribunal

O antigo primeiro-ministro indiano, sr.^a Indira Gandhi, compareceu em tribunal para a abertura do caso de corrupção política em que está envolvida, tendo centenas de simpatizantes seus rodeado o edifício manifestando-lhe ruidosamente o seu apoio. O juiz J. D. Jain adiou as próximas sessões até 4 de Novembro, depois de os advogados da sr.^a Gandhi terem afirmado que precisam de, pelo menos, três meses para reverem as 900 páginas do processo e os 540 depoimentos que a acusação diz que talvez seja necessário trazer a tribunal.

EUROPA

IMPASSE NA ISLÂNDIA

Sociais-democratas recusam participação no Governo

As diligências do comunista islandês Ludvik Josefsson para formar governo depararam hoje com grandes dificuldades, após os sociais democratas desistirem, à última hora, da sua planejada coligação da esquerda.

Os sociais-democratas islandeses afirmaram não estar satisfeitos com a política económica da coligação embora a sua decisão fosse geralmente interpretada como uma recusa a servir sob a chefia de um comunista.

Desistiram ontem, após serem inteirados da exigência de Josefsson de que deveria ser de-

signado primeiro-ministro.

Josefsson disse que não era uma condição nas suas conversações para constituir governo de que deva ser primeiro-ministro, mas notou que os sindicatos queriam que chefiasse o gabinete de forma a poderem confiar na nova administração.

No entanto, Benedik Grontal, o dirigente do Partido Social democrático, que é a favor de elos fortes com a NATO, observou não desejar que Josefsson tivesse uma posição onde poderia influenciar a política externa.

A Islândia acha-se sob governo provisório, desde as elei-

ções gerais, em 25 de Junho, em que os partidos da esquerda obtiveram grandes ganhos.

O presidente Eldjarn recorreu a Josefsson, após o primeiro-ministro direita cessante Geir Hallgrímsson não conseguir formar uma coligação.

O partido da Independência de Hallgrímsson conta com 20 deputados no Althing (Parlamento), de 60 lugares, os comunistas e sociais-democratas com 14 cada e os progressistas 12.

● UM COMANDO DE OITO HOMENS de capacete e armados intitulando-se da «Frente de Libertação Nacional Corsa» (FLNC) destruiu totalmente na noite de ontem para hoje num atentado explosivo, uma residência de Porticcio, situada na margem sul do golfo de Ajácio (Córsega).

REMILITARIZAÇÃO JAPONESA

Orçamento recorde de defesa pedido ao Parlamento de Tóquio

O Departamento de Defesa do Japão anunciou ontem em Tóquio que vai pedir ao parlamento um orçamento recorde para a defesa no montante de 9700 milhões de dólares para o ano fiscal de 1979, o que representa um aumento de 12 por cento em relação ao orçamento deste ano.

Um porta-voz governamental afirmou que, embora os detalhes ainda não estejam finalizados, está prevista uma quantia de 7200 milhões de dólares para comprar seis aviões E2C «Hawkeye» de espionagem electrónica.

O orçamento para a defesa, que ronda um por cento do Produto Nacional Bruto japonês, prevê igualmente 703,7 milhões de dólares para ajudar a pagar às tropas norte-americanas estacionadas no Japão.

Por seu turno, a força de defesa marítima planeia construir 11 novos navios de guerra, enquanto as forças terrestres pretendem construir seis rampas de lançamento para mísseis terra-terra.

Entretanto um general japonês, recentemente exonerado, classificou as Forças Armadas nipónicas de o serem «só no papel», afirmando que lhes falta autoridade para defender o país em caso de ataque. O antigo gen. Hiroomi Kurisu disse em conferência de imprensa no clube de correspondentes estrangeiros, que o actual debate em torno da defesa no Japão deve resultar em menor confusão acerca do papel do edifício militar, levando, portanto, ao aumento da eficácia das próprias forças armadas.

● O PRINCIPAL GRUPO oposicionista do Irão acusou agentes governamentais de responsabilidade por parte da recente violência que o Governo atribuiu a «marxistas islâmicos».

«De acordo com as nossas informações, agentes governamentais incendiaram edifícios e bancos e destroçaram janelas», declarou numa conferência de imprensa o dr. Karim Sanjabi, líder da Frente Nacional. Entretanto, nove estudantes iranianos

destruíram mobiliário e mancharam de tinta as paredes da Embaixada do Irão na Haia antes de a Polícia holandesa ter posto termo à sua ocupação que durou seis horas. Os estudantes, que libertaram, ilesos, três funcionários da embaixada, depois de durante curto espaço de tempo os terem feito reféns quando entraram no edifício, declararam que a sua acção foi de protesto contra novos ultrajes do Xá Reza Pahlavi.

● O DIRIGENTE MILITAR paquistanês, general Zia-ul-Haq formou um novo governo de civis e anunciou que realizará eleições gerais em Outubro do próximo ano.

● FORAM PRESOS DOIS MINISTROS afgãos acusados de implicação na tentativa de golpe de Estado do passado dia 17 contra o governo de Noor Mohammed Taraki. Trata-se do ministro do Plano, o Sultão Ali Klehtmand, e do ministro das Obras Públicas, Mohammed Rafi.

AFRICA

Zâmbia e SWAPO denunciam manobra sul-africana

Tropas sul-africanas efectuaram uma operação em território zambiano, na sequência do bombardeamento, pelas tropas da SWAPO, contra as posições sul-africanas do sector Katima Mulilo, revela hoje um comunicado do alto comando das forças sul-africanas no norte da Namíbia.

O comunicado esclarece que os soldados do aquartelamento de Katima Mulilo tinham «traído os corpos de várias pessoas mortas depois de uma operação nas posições de artilharia adversas».

A Zâmbia desmentiu ontem que tropas suas tivessem participado no bombardeamento de artilharia a uma cidade da faixa de Caprivi, durante o qual se registaram nove mortos e 10 feridos na Namíbia.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Siteke Mwale, declarou a diplomatas ocidentais que tropas zambianas não estiveram envolvidas no ataque a Katima Mulilo.

Acusou a África do Sul de tentar frustrar os esforços ocidentais para chegar a uma solução pacífica na Namíbia e procurar desculpas para novos ataques à Zâmbia.

Um comunicado do Governo afirma que o dr. Mwale, recordou aos chefes das missões diplomáticas dos EUA, Inglaterra, França, RFA e Canadá que o Governo de Lusaca recente-

mente chamou a atenção internacional para a ameaça de ataque à Zâmbia quando a África do Sul começou a concentrar tropas na faixa de Caprivi em Junho e Julho.

O ministro acrescentou que a Zâmbia embora decidida a defender a sua integridade territorial, não tencionava atacar a África do Sul.

Por outro lado, o porta-voz da SWAPO em Lusaca afirmou que não dispunha de qualquer informação relativa ao incidente de fronteira no sector de Katima Mulilo. O porta-voz admitiu a hipótese, porém, de se tratar de uma operação das próprias forças sul-africanas, afirmando que estas «façam o possível para eliminarem os nossos combatentes antes da concretização de um eventual cessar-fogo».

REPRESENTANTE DA ONU REGRESSOU A NOVA IORQUE

Entretanto, regressou ontem a Nova Iorque, o enviado especial das Nações Unidas para a Namíbia, Martti Ahtisaari.

Durante cerca de três semanas, Ahtisaari efectuou uma primeira série de contactos com dirigentes políticos da Namíbia, no quadro dos preparativos que conduzirão ao estabelecimento durn período de transição para a independência do território sob administração sul-africana.

EUA

Congressistas foram "comprados" por companhias sul-africanas

Grupos de influência, que actuavam a favor das açucareiras sul-africanas, reconheceram terem concertado esforços para influenciar congressistas americanos — soube-se ontem.

Esse reconhecimento foi incluído num documento que membros desses grupos de pressão assinaram perante o juiz Aubrey Robinson Jr., de Washington.

Funcionários da secretaria da Justiça, que viram o documento, disseram que este se refere ao pagamento aos representantes W.R. Poage, do Texas, de bilhetes de avião no valor de 1800 dólares (81 mil escudos) para além das viagens gratuitas à África do Sul dos representantes William Wampler, da Virginia, e David Bowen, do Mississippi. Há ainda os 3100 dólares (139 500 escudos) em despesas de viagem à mulher do representante John Flynt, da Georgia. Flynt disse ter reposto o valor das viagens, mas os documentos dos grupos de pressão demonstram o contrário.

Um auxiliar de Bowen afirmou que se trata de «uma velha história» que o congressista havia já afirmado antes de ter sido «perfeitamente legítima».

As confissões surgiram em resultado de um processo apresentado pela secretaria da Justiça em Julho de 1977 contra a Fundação da África do Sul, pelas tentativas de influência de congressistas a favor da Associação Açucareira Sul-Africana. A associação actuará ao serviço desses grupos de pressão, pagando viagens de congressistas à África do Sul e Rodésia, violando a lei de registo de agentes estrangeiros.

A Fundação da África do Sul, organização não lucrativa que diz pretender a promoção do entendimento internacional em relação à África do Sul, não admitiu nem negou a acusação do Governo em relação à violação da lei de registo de agentes estrangeiros, bem como não especificou se os congressistas sabiam que as suas viagens eram financiadas pelos grupos açucareiros.

A Secretaria de Justiça lançou um processo civil contra os grupos sul-africanos, o que pode resultar numa proibição judicial da

continuação da sua actividade nos EUA. Oficialmente, o caso foi encerrado pela resposta confirmativa da Fundação.

RAIO LASER

Cientistas da Marinha dos Estados Unidos têm procedido a experiências recentes sobre a utilização de raios Laser para destruir mísseis anticarro de alta velocidade, abrindo novas perspectivas para o que serão os sistemas de armamento do futuro, anunciou ontem a secretaria norte-americana da defesa.

Anteriormente, já tinham sido utilizados raios Laser de alta energia para abater aviões lentos, mas as experiências levadas a efeito no princípio deste ano foram as primeiras que obtiveram sucesso contra pequenos alvos movidos a grande velocidade.

Os pormenores sobre as experiências são matéria considerada secreta, embora a secretaria realce que o aparelho de raios Laser utilizado não é uma arma, nem tal arma estará operacional num futuro próximo.

Por outro lado, um porta-voz do Pentágono revelou que o Ministério americano da Defesa está a estudar a construção de 25 aviões semelhantes aos antigos U-2, o avião espião americano tornado célebre nos anos 60 com o caso Gary Powers, a construção desses 25 aparelhos, com a mesma forma do que o U-2, mas equipados com sistemas electrónicos mais aperfeiçoados, poderá começar em 1980 e custará cerca de 500 milhões de dólares, acrescentou o porta-voz.

Segundo um jornal britânico, os EUA vão estacionar esses aviões-espiões — chamados TR-1 — na Grã-Bretanha.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Hoje

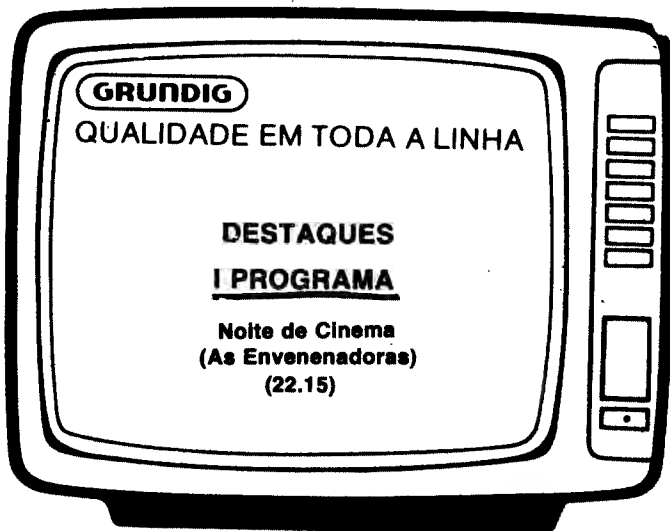


Danielle Darrieux. Intérprete do filme de hoje

I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal - 1.ª Edição
18.30 Mundo da Música
18.50 Ideias e mãos
19.25 Eurovisão - Mundiais de Natação.
21.30 O tempo
21.40 Telejornal - 2.ª Edição
22.15 Noite de Cinema - «As Envenenadoras»
00.20 Telejornal - 3.ª Edição
00.30 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal - 1.ª edição; 18.32: Telejornal; 19.25: Ilhas Perdidas; 20.00: Telejornal - 2.ª edição; 20.30: O Nosso Tempo «Face da Ásia Que Muda»; 21.25: O tempo; 21.30: O Caminho das Estrelas; 22.35: Melomania; 23.00: Telejornal - 3.ª edição; 23.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua N.º 8

Canal da Crítica

A TV NÃO SE IMPROVISA

A Televisão é máquina pesada e lenta. Tudo tem de estar pensado, previsto, organizado. Os improvisos pagam-se caro, muito caro quando se pagam com o descrédito.

Os improvisos sistemáticos, o modo de vida, entenda-se. Outros — alguns — não poderão evitar-se. Bastem esses. Mas só esses.

Não se pode admitir que se projecte Telejornal para as 21.40, sem se prever que as emissões da *Intervisão* possam terminar mais cedo — se é que na realidade terminam mais cedo. Logo, com a urgência de ter à mão rubrica de diferentes dimensões e cuja inclusão valha a pena.

Ir à pressa buscar um *Lucy Shaw* idiota do tempo da Maria Cachucha (ainda o Buton era casado com a Taylor, imaginem!) ou recorrer a desenhos animados corre-corre para encher minutos infundáveis, não concorrem para dourar a imagem da TV, como organização ao serviço de audiência tão numerosa.

Ou pensará ela que ainda está no tempo da Feira Popular?

«GENTLEMAN» DE LIBRÉ

Nicarágua. Notícias breves. Em resumo: a Nicarágua está encerrada. Talvez para obras?

Fosse outro o Telejornal e aproveitaria para nos contar algumas histórias do passado recente daquele país. Aproveitaria para nos contar quanto pesa a pata do imperialismo sobre o seu frágil corpo. Aproveitaria para contar, numa espécie de história de proveito e exemplo, das consequências de ter uma corda amarrada ao pescoço.

Mas o Telejornal não faz isso. Ele é um *Gentleman*. Um *Gentleman* de librê electrónica.

E depois o embaixador americano podia não gostar...

PRESENÇA

Com rosetas de opereta

a TV arde em quizzila. São espinhos de roseta ou conversas em família?

NOJO AO SUL

Insensatamente desproporcionado foi o relevo dado na Televisão à morte do dirigente da África do Sul, defensor ao extremo do *apartheid*. Aliás, o Telejornal veicula com frequência imagens, reportagens, presenças do Vorster e Companhia.

Trata-se de um caso de saúde?

Ou será que a África do Sul já foi promovida à categoria de «país nosso amigo»?

Ou tratar-se-á de uma tática para estreitar as nossas relações com Moçambique?

O PÃO DA SOLIDARIEDADE

O Pão que o Diabo Amassou fala-nos de solidariedade e de esperança. Antigo comunardo, o ti Baptista, operário cerâmico, diz ao operário mais jovem como foi a Comuna. «Pensa bem... Era como se as pessoas quisessem agarrar o futuro com as suas mãos, moldá-lo, fazer um mundo melhor para todos... Hás-de ouvir dizer que os homens da Comuna eram bandidos, que queriam fazer mal aos velhos e às crianças. Não os acredites. São os exploradores que dizem isso».

Deixemos o pão que o diabo amassou na Televisão. Olhemos em nossa volta, para o quotidiano que vivemos. Ainda há quem diga, a propósito de homens com os olhos postos no futuro, o mesmo que, no seu tempo, se disse da Comuna. Há quem diga, e não só exploradores.

Quantos trabalhadores não entram pelo caminho da traição,

MARIO CASTRIM

muitas vezes sem consciência do que estão a fazer arrastados por aquilo que julgam ser o seu interesse imediato. Ainda há dias, por exemplo o Telejornal transmitiu uma reportagem de artistas teatrais (lá estavam o Paulo Renato, o Carlos Coelho, a Laura Alves, lá estava a promessa da adesão da Amália Rodrigues, a eterna inocente...) que pretendem constituir outro sindicato.

Que, afinal, se vão ser defendidos alguns interesses não são propriamente os interesses dos que trabalham. Estes compreenderão um dia a ratoeira em que querem apanhá-los. Compreenderão que a quebra da honra passa pela quebra da solidariedade. A divisão dos trabalhadores interessa a quem?

A resposta a esta pergunta tivemos-la ontem no «Pão que o Diabo Amassou». E não esqueçamos dos muitos diabos que andam por aí a querer amassar o nosso pão...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 1.ª Secção deste 1.º Juízo da Comarca de Cascais, correm seus termos uns autos de Acção de Despejo, em que são: Autor, António Pedro Gouveia Themudo de Castro, e Réu, Jaime Quaresma Cabrita, divorciado, comerciante, actualmente ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi na Rua Alegre, n.º 1, 1.º, Dt.º, no Monte Estoril, nos quais correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo, citando aquele réu para, no prazo de 5 dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo aqueles autos, pelos quais o autor pede que o citando seja condenado a despejar imediatamente aquele andar e a pagar as rendas em atraso no montante de 27.500/00 e as vincendas até efectivo despejo.

Cascais, 31 de Julho de 1978

O Juiz de Direito
Rui de Almeida Mira
O Escrivão de Direito, int.º
Afonso H. A. Costa



CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

(SECTOR MARINHA DO COMÉRCIO)

Efectua-se no próximo dia 25, sexta-feira, pelas 20 horas, uma Reunião Geral de Sócios (Sector Marinha do Comércio) desta Sindicato, nas futuras instalações da nossa Associação de Classe, sita no Largo do Calvário, 30, r/c dt.º, Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise da situação presente da luta na Marinha do Comércio.
- 2 — Medidas a tomar

Lisboa, 23 de Agosto de 1978

Pela Direcção

Celestino dos Reis Rodrigues

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de quatro de Agosto de mil novecentos e setenta e oito, lavrada de folhas cinquenta e três verso a folhas cinquenta e cinco verso do livro número D-setenta e oito das notas deste Cartório, foi entre Conceição Metidiana Mesquita de Abreu, Maria Carmem de Amorim Alves Vieira e Ema Paula Gonçalves Cobanco, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação «O Peninha — Sociedade Comercial de Parques Infantis, Limitada», com sede em Lisboa no Centro Comercial Terminal do Rossio, loja número quatrocentos e nove, freguesia de Santa Justa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo: — O seu objecto é a exploração de parques infantis e similares, podendo porém dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios deliberarem explorar.

Terceiro: — O capital social é de quatrocentos e cinquenta mil escudos em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos; uma de cada sócio.

Quarto: — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. Na cessão a estranhos os sócios não cedentes têm sempre direito de preferência na respectiva aquisição.

Quinto: — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios os quais ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, como em assembleia geral se resolver.

Parágrafo primeiro: — Nos actos que envolvam responsabilidade deverão intervir e ou assinar dois gerentes, nesta qualidade; nos de mero expediente bastará a assinatura de um.

Parágrafo segundo: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo número duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

Parágrafo terceiro: — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos estranhos ao objecto social.

Sexto: — As assembleias gerais quando houverem de ser convocadas, se-lo-ão por cartas registadas aos sócios dirigidas com a antecedência de oito dias pelo menos, do marcado para a reunião, salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais.

Sétimo: — No caso de morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará entre os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado e quem mais for sócio, devendo aqueles escolher de entre si, um só que os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos vinte e um de Agosto de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante de Cartório
(Teresa Maria Adida D'Assunção Xavier)

SALDOS
SAPATÁRIAS
BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

TÉCNICOS E ESPECIALIZADOS
EM COFRAGEM
METÁLICA POR TUNEL

Grande empresa estrangeira precisa contratar técnicos portugueses especializados em cofragem metálica por tunnel (Outinord) para trabalhar em Teerão (Irão). Trabalho garantido para 10 anos. Boas regalias sociais e de trabalho.

Bom ambiente de trabalho.

Contactar no Porto: sr. Nicolás, Tel. 488789. Das 9-12 h 17-20 horas; Viana do Castelo: António Alves de Castro, Tel. 93621, qualquer hora; Lisboa: Hotel Sheraton; Sexta-feira 12-14 h. 17-20 horas. Sábado 14-19 horas — sr. Kalogirou.

UMA OBRA DE MESTRE E UM MESTRE DE OBRAS NÃO SÃO A MESMA COISA... MAS EM O "CATEDRÁTICO" CANTINFLAS É MESTRE DE UMA OBRA DE MESTRE!

A COLUMBIA POSA FILMS INTERNACIONAL S.A. Apresenta a sua artista exclusiva MARIO MORENO

CANTINFLAS



O "CATEDRÁTICO" (EL PROFE)

MARGA LOPEZ PANAVISION EASTMANCOLOR

DAVID BRAVO EDUARDO MCGREGOR LUCIANO HERNANDEZ DE LA VEGA JUAN MANUEL GONZALEZ

Actuação especial de ARTURO DE CORDOVA

Dirigido por MIGUEL M. DELGADO Produzido por JACQUES GELMAN Fotografado por GABRIEL FIGUEROA

HOJE 14.30 h — 16.45 h
19 h e 21.30 h no

City
CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



Ana Jota e Luis Lucas, durante um dos ensaios de «O fatalista de Diderot»

NA PRIMEIRA SEMANA DE SETEMBRO

Diderot representado na Figueira da Foz

Com ensaios diários numa pequena sala do Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa, cedida gratuitamente pela respectiva direcção, um novo grupo de teatro prepara activamente a apresentação inédita entre nós de uma peça baseada na novela de Diderot, «Jacques o Fatalista e o seu Amo».

A versão cénica, intitulada «O Fatalista de Diderot», é da responsabilidade de Luísa Neto Jorge, e será estreada na primeira semana de Setembro, na

Figueira da Foz, na sala do Grémio do Comércio, pela «Produções Teatrais, Ld.», a nova companhia profissional. Uma série de curtas representações está ainda prevista, posteriormente, para Lisboa e Porto.

O grupo vai editar, entretanto, através da Moraes, um livro que servirá como que de «programa» do espectáculo, incluindo o texto integral da adaptação de Luísa Neto Jorge e diversas análises sobre Diderot, filósofo e contador de histórias e o seu tempo, ou

seja, os anos que antecederam a Revolução Francesa.

Propõe-se o novo grupo uma dupla iniciativa cultural: recordar uma obra de vulto do iluminismo europeu e repensar o espaço comunicativo actores-espectadores, que nesta peça será submetido a uma «operação de rejuvenescimento».

Fazem parte do grupo, além da autora do texto, Ana Jota, F. Cabral Martins, Leopoldo de Almeida, Leonor Pinhão, Luís Lucas, J. A. Osório Mateus e Miguel Osório. Alzira Mateus é a responsável do guarda-roupa.

Boal em Paris

Augusto Boal deixa Lisboa para se fixar em Paris. Há tempos já que o conhecido encenador brasileiro era assediado por convites para trabalhar na capital francesa. Finalmente, Boal aceitou esse convite que se prende com novas realizações teatrais às quais não é alheio o conhecido escritor e crítico Émile Copermann, ex-colaborador de François Maspéro.

Boal que dirige com frequên-

cia seminários e cursos de teatro em vários pontos da Europa, nomeadamente Escandinávia e Itália, poderá assim deslocar-se com mais facilidade.

É natural que a resolução de Augusto Boal tenha também a ver com a decisão do dr. Sotomayor Cardia de denunciar os contratos de todos os professores do Conservatório Nacional.

C.P.

A procura de Alberto

Na crítica ao espectáculo apresentado por Zita Duarte na Sociedade Portuguesa de Autores,

o texto saiu truncado. Aqui se completa: «Peça para uma actriz só. Peça para uma actriz, só.»

"o mais belo filme sobre a juventude das raparigas"

Verónica
ou um verão inesquecível



com
ANOUK FERJAC
MICHEL PEYRELON
ANNE TEYSSERE
um filme de
CLAUDINE GUILMAN
TELECOLOR



HOJE ÀS 21.15H



Não aconselhável a menores de 13 anos

As últimas do cinema americano

«Grease», o último filme de John Travolta e de Robert Sgiwood, ultrapassou já os cem milhões de dólares de receitas, em 63 dias de exibição.

O filme «Jaws» (o Tubarão), que foi um êxito de bilheteira há dois anos, também atingiu a mesma receita, bem como «a Guerra das Estrelas» e «Encontros Imediatos do 3.º Grau».

Com o êxito do filme «Grease» Travolta sonha voar mais alto: vai adquirir os direitos da «Interview with Ire», um livro de Ann Rice. Em Junho de 1979, iniciará as primeiras filmagens em Nova Orleans, terminando em S. Francisco e Nova Iorque.

Por seu lado, Woody Allen, outra grande estrela do cinema americano, começará a rodar em Nova Iorque, o seu novo filme «Manhattan». Tem como principais intérpretes, Diane Kreton e Muriel Hemingway.

«Casamento», o novo filme de Robert Altman, abrirá o 16.º Festival de Cinema de Nova Iorque, que decorrerá de 22 de Setembro a 8 de Outubro na metrópole americana.

«Diabo Mente» de Diane Kuris, e de «Quarto Verde» de François Truffaut, «Hotel dos Mortos» de Henry James representarão a França no Festival de Cinema.

Outros filmes se exibirão com grande relevo, chamando a atenção para o filme australiano «Newfront» de Philip Noyce e de outras duas grandes obras: «Spies» de Fritz Lang e «O Milagre dos Lobos» de Rayond Bernard (filme de 1924).

Teatro da Academia Almadense

O novo grande espectáculo do GRUPO DE CAMPOLIDE



Subsídio da SEC

Aventuras de Till Eulenspiegel

de Charles de Coster

Adaptação: VIRGÍLIO MARTINHO Encenação: JOAQUIM BENEITE
Cenários: MARIO ALBERTO Música: BERNARDINO NASCIMENTO

Com: Alberto Quaresma • Alda Rodrigues • Alfredo Sobrinho
• António Assunção • Argentina Rocha • Luis Alberto • Maria Henriqueta e toda a companhia do Grupo de Campolide

Todos os dias sessões às 21.30h. Sáb. e dom. também às 16.30h.
2.ª feira descanso. Bilheteira Tel. 2752127

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

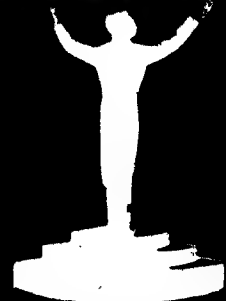
VEJA A MÚSICA!
OUÇA A IMAGEM!

WALT
DISNEY
PRODUCTIONS
apresenta

Fantasia

com
LEOPOLD
STOKOWSKI

e a
ORQUESTRA SINFONICA
DE PHILADELPHIA



SOMESTEREOSONORIO TOTAL
TECNICOLOR PARVOID

A PARTIR DE HOJE
às 13.30 h

estúdio Apolo 70

O FILME MUSICAL MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO CINEMA.



"Woyzeck" volta hoje ao Bairro Alto

Volta hoje ao Teatro do Bairro Alto o último espectáculo da Cornucópia, «Woyzeck», de Georg Buchner, cuja carreira foi interrompida durante duas semanas por motivos das férias da companhia.

O espectáculo será apresentado todas as noites às 21.45 e aos sábados e domingos também às 17 horas.

«Assim, como Buchner, fomos levados a interrogar-nos sobre a

natureza da opressão interiorizada (em que consiste, será apenas a interiorização de uma opressão exterior?), sobre as modalidades daquilo a que poderia chamar «libertação pelo imaginário», sobre a distância que separa a libertação no imaginário da libertação real... Todas estas questões sentimos a necessidade de as ruminar de novo» — Assim fala a Cornucópia deste espectáculo que tem tra-

dição cenografia e dramaturgia de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e Jorge Silva Melo, música original de Paulo Brandão e interpretação de Luís Miguel Cintra, Luís Lucas, Luís Lima Barreto, Jorge Silva Melo, Raquel Maria, Márcia Breia, Maria Emilia Correia, Virgílio Castelo, Gilberto Gonçalves, Linda Gomes Teixeira, Zé Eduardo, Rui Furtado, Verónica Filipe, Sónia e Cristina Santos.

Senhora da Piedade padroeira de Odemira

Rezam os livros que Nossa Senhora da Piedade é a padroeira da Vila de Odemira. Eis por que o espectáculo lhe é dedicado: Odemira, dias 4 e 5, pelas 21.30, missa e proclamação da Palavra de Deus. No dia seguinte, às 10 horas, nova missa e, às 21.30, terço, proclamação da Palavra de Deus e bênção do Santíssimo. Finalmente, no dia 7, Alvorada (às 8 horas) missa (às 18) e música e abertura da Quermesse no recinto de festas.

As variedades têm o seu início ainda no dia 7, às 22 horas, com o Trio Guadiana, Gina Maria, Armandinho (acordeonista), Rancho Folclórico de Lagos, Carlos Paredes (guitarra) e Fer-

nando Alvim (viola). Participa ainda Vasco Rafael (fadista) acompanhado por Alberto Raio e António Sarápio.

Os festejos no dia seguinte (feriado municipal) começam às 7 da manhã, com Alvorada, seguindo-se uma descarga de fogo a anunciar a chegada da Filarmónica da Vidigueira. Às 9 horas terão lugar as provas de remo no rio Mira e, às 11, mais uma missa solene e proclamação da Palavra de Deus. Às 16, procissão em honra de Nossa Senhora. Lá para o fim da tarde (18.30) realizam-se provas desportivas de ciclismo e atletismo infantil — dos 8 aos 12 anos — com

partida e chegada junto ao recinto das festas.

Por último, às 22 horas, o encerramento das festas será assinalado por arraial e fogo preso e de artifício «fornecido por um conceituado pirotécnico do país».

No programa de festividades integra-se um concurso de montas — dias 7, 8, 9 e 10 — com distribuição de prémios.

A organização acrescenta que a realização de um tal espectáculo só é possível «graças ao patrocínio da Câmara Municipal e apoio da população do concelho». E de Nossa Senhora da Piedade.

"Prefácio a Vergílio Ferreira"

O «Prefácio a Vergílio Ferreira, de Lauro António, vai ser exibido ainda este mês no Brasil (Assis, Marília e São Paulo) em complemento às conferências que o escritor português vai efectuar nas universidades daquelas cidades.

Refira-se que o cineasta Lauro António se refere neste «Prefácio» à obra e personalidade de Vergílio Ferreira, servino o filme de introdução às conferências.

R. Tenente Raul
Cascais, n.º 1-A
Telefs.:
661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck
de
Georg Buchner

HOJE ÀS 21.45

3.ª a 6.ª às 21.45 h
Sáb. às 17 e 21.45,
Dom. — só às 17 h
Seg. descanso. Subsidio SEC

GH

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr S Vicente 11 — 875626

PORTA
FECHADA
(MUS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE

«... A não perder»

— Carlos Porto
«Diário de Lisboa»

ANNA PAULA ■ JOAQUIM ROSA
■ JOSÉ MANUEL ROSADO ■ LIA
GAMA

ENCENAÇÃO: JORGE LUSTOIA

Últimos dias só até
ao fim do mês

DIARIAMENTE: 21.45
DOMINGO SÓ 18.30
FOLGA: 2.ªs FEIRAS

Ciclo Musical de Verão

Numa iniciativa do Centro Cultural de Setúbal/Teatro de Animação de Setúbal, realiza-se de 30 de Agosto a 7 de Setembro o 1.º Ciclo Musical de Verão, que decorrerá nos Claustros do Convento de Jesus, Nave da Igreja de Jesus, Sala de Concertos do Museu da Cidade e Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense.

O Ciclo conta com a participação do Collegium Musicum

D'Aquitaine, Trio Antiqua, Luís Cília, Piñeiro Nagy, Rão Kyao e Academia Médica de Bialystok e tem, por finalidade básica, divulgar um número bastante diverso

de estilos através dos seus mais significativos executantes. Segundo a organização, trata-se ainda de incrementar o interesse e o gosto da música junto da população, de uma forma directa e incisiva.

2.ª SEMANA

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

ZITA DUARTE

A PROCURA
DO ALBERTO

Hoje — 2 sessões — 20.30 e 22.45 horas
no

ADOCQUE
teatro

Tel. 87 44 76

A REVISTA MAIS ET... ETAL
DA EUROPA

FARDOS
E
GUITARRADAS

MAGDA CARDOSO

Não acons. m. 18 anos

NO MUNDO DOS "INSACIÁVEIS" DE
HAROLD ROBBINS

Betsy

É O SÍMBOLO DO PODER!

EMANUEL L. WOLF
apresenta
LAURENCE OLIVIER

ROBERT DUVALL KATHARINE ROSS TOMMY LEE JONES JANE ALEXANDER
em THE BETSY de HAROLD ROBBINS

com LESLEY-ANNE DOWN JOSEPH WISEMAN EDWARD HERRMANN
PAUL RUDD KATHLEEN BELLER

SÃO JORGE

NO INÍCIO DA
TEMPORADA 78/79
ESTREIA
SENSACIONAL
HOJE ÀS 21.30 H

argumento WILLIAM BAST ■ WALTER BERNSTEIN música JOHN BARRY
produtor ROBERT R. WESTON produtor associado JACK GROSSBERG
realizador DANIEL PETRIE

An Allied Artists/Harold Robbins International Production United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

as «democráticas» aventuras de
ALFREDO LANDA

em

um longo
fim de Semana

the long weekend

um filme de
JUAN A. BARDEM

PACO ALGORA
VICTORIA ABRIL
MABEL ESCAÑO

HOJE
ESTREIA

11 h — 21.30 h
cinestúdio
erminal

estúdio
444

ASTÓRIA FILMES

NÃO ACONS. MENORES 13 ANOS

COLORIDO

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

MUNDIAIS DE NATAÇÃO

EUA dominam, RDA desilude

BERLIM OCIDENTAL (do enviado especial da ANOP, Mário Moura) — A norte-americana Tracy Caulkins, conquistou a sua 3.ª medalha de ouro dos Campeonatos do Mundo de Natação, que estão a decorrer na piscina olímpica de Berlim Ocidental.

Caulkins, que já havia triunfado nos 200 metros estilos e na estafeta de 4x100 estilos, ganhou a prova dos 400 metros estilos no tempo de 4 minutos e 40,83 segundos, marca que constitui novo «record» do Mundo. O anterior máximo pertencia à alemã oriental Ulrike Tauber, com 4.42,77 desde os Jogos Olímpicos de Montreal em 1976. A nadadora norte-americana também já tinha conquistado uma medalha de prata nos 100 metros bruços.

Os Estados Unidos (com 13 medalhas de ouro em 16 provas de natação disputadas) são até ao momento os grandes vencedores dos campeonatos. Em contrapartida, a formação da República Democrática Alemã tem sido a grande desilusão, pois ainda não conquistou um 1.º lugar. As nadadoras da RDA, que em Montreal, venceram todas as provas menos uma (a estafeta de 4x100 metros livres) têm estado muito abaixo das marcas, que já conseguiram, especialmente Andrea Pollack, que no mês passado, bateu o «record» do Mundo dos 200 metros mariposa, e que agora não logrou obter melhor do que um 2.º lugar, nos 100 metros mariposa.

Nas seis finais, ontem disputadas, os Estados Unidos obtiveram cinco medalhas de ouro. A outra foi alcançada pelo soviético Vladimir Salnikov.

Além do «record» do Mundo obtido por Tracy Caulkins, foram batidos um «record» da Europa por Salnikov, nos 400 metros livres, e quatro «records» dos campeonatos.

Não pensava bater o «record» mundial, só queria vencer a prova. Depois de ter perdido os 100 metros bruços, onde me encontrava demasiado confiante, necessitava de ganhar hoje afirmou a jovem Caulkins, de 15 anos, no decorrer de uma conferência de imprensa.

A nadadora norte-americana realizou uma corrida de grande nível, embora tenha tido na alemã oriental Ulrike Tauber, segunda classificada, com 4.47,52, uma adversária de respeito.

Caulkins, passou com uma boa marca aos 100 metros,

(1.03,20), no percurso de costas perdeu tempo em relação a Tauber (2.15,40 aos 200 metros), mas depois dos bruços já levava ligeira vantagem sobre a alemã oriental (3.37,39 contra 3.40,38), no percurso de livres, Caulkins, bem «puxada» pelas cerca de 8.000 pessoas que assistiram às provas, deixou as adversárias decisivamente para trás, vindo a terminar com 4.40,83.

A alemã oriental Petra Schneider, ficou em 3.º lugar com 4.48,56, depois de nos últimos cinquenta metros, ter reagido com determinação ao ataque da soviética Olga Klevakina, que alcançou a 4.ª posição com 4.49,16.

O soviético Vladimir Salnikov, obteve mais uma medalha de ouro para o seu país. O nadador da UURS, campeão da Europa dos 800 e 1500 metros, voltou a melhorar o «record» da Europa dos 400 metros bruços estabelecido nas eliminatórias (3.53,52). Obteve na final 3.51,94, a segunda melhor marca de sempre: a 38 centésimos de segundo do máximo mundial estanebecido pelo norte-americano Brian Goodell nos Jogos Olímpicos de 1976.

Salnikov, de 18 anos, esteve irresistível nos últimos 200 metros, onde fez melhor tempo, do que nos primeiros 200 (1.54,89 contra 1.57,05). Era o penúltimo aos 100 metros (57,91), o primeiro foi o norte-americano Jeff Float (56,33) e aos 200 subiu para a quarta posição (1.57,05).

Aos 300 metros passou em 3.º (2.54,83), mas no último hectómetro, mercê de uma braçada vigorosa, conseguiu ultrapassar os norte-americanos Float, que ficou em 2.º lugar, com 3.53,97 e William Forrester, que obteve a 3.ª posição com 3.53,97.

O treinador soviético, Sergei Waizekowski, manifestou a opinião de que o seu atleta tinha realizado uma **corrida tática muito rápida nos últimos 200 metros.**

Salnikov, obteve uma **marca fantástica** — acrescentou. O nadador soviético, que possuía o 5.º melhor tempo do ano (3.54,80), afirmou que irá **tentar conquistar mais uma medalha de ouro na prova dos 1.500 metros.**

O norte-americano Jesse Vassallo (de 17 anos) obteve a sua segunda medalha de ouro dos campeonatos. Depois de ter triunfado nos 400 metros estilos, Vassallo venceu a prova de 200 metros, costas, com o tempo de

2.02,15, o quinto melhor de sempre. Os tempos de passagem do nadador norte-americano foram 29,17, 1.00,17 e 1.31,28.

Enquanto que o seu compatriota Tim Shaw desiluiu o neozelandês Garry Hurring forneceu a nota de sensação, ao alcançar a medalha de prata, com o tempo de 2.03,71. O 3.º classificado foi o húngaro Zoltan Verraszto, com 2.03,90.

Estou contente por ter ganho mais uma medalha de ouro, mas triste com o tempo que obtive. Julgo que posso nadar mais depressa, sublinhou.

O nadador norte-americano que, segundo afirmou **ainda pode ganhar mais uma medalha na prova de 200 metros estilos,** declarou-se encantado por **já ter obtido duas medalhas de ouro.**

O norte-americano Nick Nevid, de 17 anos, foi o vencedor da final dos 200 metros bruços, com o tempo de 2.18,37. Depois de ter alcançado o 7.º tempo nas eliminatórias, Nevid triunfou na final, após uma luta empolgante com o soviético Arsen Miskarov (2.18,42) nos metros finais da corrida. Os tempos de passagem de Nevid foram, 30,96, 1.06,24 e 1.41,88. Em 3.º lugar ficou o alemão federal Walter Kusch, medalha de ouro nos 100 metros bruços, com 2.20,16.

Um sincero obrigado ao Japonês Takahashi. Se este tem sido mais rápido nas eliminatórias, julgo que o Nick não era o campeão do Mundo, afirmou Paul Bergen, treinador do vencedor dos 200 metros bruços.

Takahashi possui o melhor tempo de ano (2.17,81), mas não atingiu as finais em virtude de não se ter empregue a fundo nas eliminatórias, onde cobriu a distância em 2.22,39.

Aguardava-se o primeiro triunfo da RDA nos 100 metros mariposa femininos, onde a recordista mundial Andrea Pollack, tinha obtido o melhor tempo nas eliminatórias, mas um erro técnico impediu-a de conquistar a medalha de ouro.

No hectómetro de mariposa, o triunfo pertenceu à norte-americana Mary-Joan Pennington, com 1.00,20, tempo que constitui novo «record» dos campeonatos. O anterior estava na posse de Pollack (1.00,96) e tinha sido fixado durante as eliminatórias. Pennington (18

anos) virou primeiro do que Pollack (28,37 contra 28,41), mas nos últimos 50 metros, foi ultrapassada pelas alemãs oriental. Esta, porém, cometeu um erro, pois quando estava a cerca de cinquenta centímetros, da parede tentou terminar a prova apenas com o movimento das pernas. A norte-americana, que nos últimos cinco metros conseguiu ganhar uma braçada à adversária, não caiu no mesmo erro, deu um movimento de braços e venceu por seis centésimos de segundo de diferença, num tempo que é o quarto melhor de sempre. A canadiana Wendy Quirk foi a 3.ª classificada com 1.01,82.

Na última final da jornada, os norte-americanos conquistaram mais uma medalha de ouro, por intermédio de Michael Bruner, que percorreu o duplo hectómetro de mariposa, em 1 minuto e 59,38 segundos, marca que constitui «novo record» dos campeonatos. Bruner passou aos 50 metros em 3.º lugar, com 27,26, atrás do seu compatriota Steve Gregg, (27,18) e do alemão oriental Roger Pyttel, (27,22). No percurso seguinte Bruner manteve a posição (57,72, contra 57,33 de Gregg e 57,65 de Pyttel). A caminho dos 150 metros Bruner ultrapassou Pyttel, passou com 1.29,19 (contra 1.28,15 do seu compatriota) e parecendo muito rápido nos últimos 50 metros, relegou Gregg para a 2.ª posição, com 1.59,80.

Eis os medalhados do dia, em 400 metros livres (homens): 1.º Vladimir Salnikov (URSS), 3.51,94; 2.º Jeff Float (EUA), 3.53,42; 3.º William Forrester (EUA), 3.53,97; 400 metros estilos (senhoras): 1.ª Tracy Caulkins (EUA), 4.40,83 (record do Mundo); 2.ª Ulrik Tauber (RDA), 4.47,52; 3.ª Petra Schneider (RDA), 4.48,56; 200 metros costas (homens): 1.º Jess Vassallo (EUA), 2.02,16; 2.º Gary Hurring (neozelandês), 2.03,71; 3.º Zoltan Verraszto (Hung), 2.03,90; 200 metros bruços (homens): 1.º Nik Nevid (EUA), 2.18,37; 2.º Arsen Miskarov (URSS), 2.18,42; 3.º Walter Kusch, (RFA), 2.20,16; 100 metros mariposa (senhoras): 1.ª Mary Pennington (EUA), 1.00,20; 2.ª Andrea Pollack (RDA), 1.00,26; 3.ª Wendy Quirk (Canadá), 1.01,82; 200 metros mariposa (homens): 1.º Mike Bruner (EUA), 1.59,38; 2.º Steven Gregg (EUA), 1.59,80; 3.º Roger Pyttel (RDA), 2.01,33.



Baltar: um «máximo»

Oliveira: último entre 29

Portugal: só um «record»

Os portugueses que estiveram em acção no dia de ontem, nos campeonatos mundiais de natação que estão a decorrer em Berlim Oeste, tiveram uma actuação que ficou aquém do que se esperava, apesar de Baltar Leite ter batido o «record» de seniores dos 400m. livres (4.12,12).

Com efeito Baltar Leite (que é especialista de 800m. e 1500m.) melhorou em 58 centésimos de segundo o anterior máximo, mas ficou a 1.02s. do melhor tempo absoluto, tendo obtido o 32.º lugar entre os 37 nadadores que participaram na competição. Paulo Frischknecht, que participou

na mesma prova, esteve longe do que vale normalmente, sendo o seu tempo (4.20,39) o pior de todos os que participaram na distância. Segundo o nadador, trata-se de uma crise de forma.

Vitor Oliveira estreou-se na competição, nadando os 100m. mariposa, sendo o último dos 29 participantes que alinharam nesta distância, fazendo o tempo de 2.14,94, fruto de uma má viragem aos 50m. que o perturbou para o resto da prova.

Esperemos que o dia de hoje seja mais favorável aos nossos nadadores.

NA SUA AGENDA

GRUPO DESPORTIVO RIO DE MOURO, RINCHOA E MERCÊS

Extraordinariamente, vai reunir, pelas 21 e 30 do próximo dia 26, a assembleia geral do Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchoa e Mercês.

HOCKEY CLUB DE SINTRA

Aviso aos associados do Hockey Club de Sintra: a continuação dos trabalhos da assembleia geral da colectividade, realizada a 16 do corrente, terá lugar na sede do clube pelas 21 e 30 de 29 deste mês.

CLUBE OPERÁRIO DE FUTEBOL

Após quatro assembleias gerais, foi possível ao Clube Ope-

rário de Futebol fixar um elenco directivo, que passa a integrar os seguintes nomes na Direcção: Vitor Manuel Abrantes, Marcelino Gil Garcia, Vitor Peralta, Júlio Trindade Ribeiro, Augusto Leal, Armando Mateus, Fernando Rodolfo, Joaquim Cobra, José Narciso de Sousa, Fernando Pinto Sousa e Raul Monsanto; Conselho Fiscal: José Prieto Vasquez, Pedro João Coutinho, Henrique Duarte, António Martins Garcia e Fernando Santos Cardoso; Assembleia Geral: João Cid Castelo Branco, Telmo M. Castelo Branco, dr. José Júlio Venâncio, Joaquim Maria dos Santos, Adelino Guerra e José Domingos. Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio: João Cid Castelo Branco e Joaquim Maria dos Santos.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1, de 26/27 AGOSTO 78

Auto-Rádio, 221 1x2 1xx 11x2; Boa Nova, 211 111 12x 112x; A Comarca de Arganil, xx1 111 121 1x21; Cavalgada do Ritmo, 2x1 111 121 1xx1; O Distrito de Setúbal, 21x 111 111 11x1; Rádio Totobola, 2x1 111 121 1x21; O Concelho de Estarreja, 2x1 1x1 121 x211; Correio de Coimbra, 211 111 121 1x11; Correio do Vouga, 211 111 12x 11x1; Diário de Coimbra, xx1 111 1x1 11x1; diário de Lisboa, x11 111 1x2 xx1x; Ecos de Cacia, 2x1 111 122 1x11; Estrela da Manhã, 221 211 12x 122x; Estúdio 64, 222 211 12x 1x1x; Eu Sei Tudo, 211 111 1xx 1121; Jornal de Gaia, 211 x11 1x1 12x1; Folha do Domingo, xx1 111 1x1 11x1; Gazeta das Caldas, 2x1 111 1x1 1x21; Jornal da Beira, 2x1 11x

121 1121; O Jornal de Felgueiras, x2x x11 12x 1x21; O Jornal da Lixa, x11 111 121 12x1; Linhas de Elvas, 21x 11x 121 1x2x; Litoral, 2x1 1x1 12x 12xx; Manchete Desportiva, 211 111 x1x 1221; Maria da Fonte, 2x1 111 1x1 1211; O Norte Desportivo, x12 111 1x1 1221; Notícias de Chaves, xx1 111 x2x 112x; Notícias de Évora, 211 111 1x1 x1x1; Notícias de Felgueiras, 2x1 111 12x 1xx1; Penalti, x11 111 121 1x2x; Placard Desportivo, x1x 12x 122 2222; Programa Sem Nome, xx1 111 121 1x11; Quadrante Desportivo, 2x1 111 121 1xx1; Quadrante Norte, 111 21x 122 1211; Panorama, 22x x11 122 11x2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 211 111 121 1x21; Rsenha Des-

portiva, xx1 111 1x1 1121; Compacto (Compacto) xx1 xx1 12x 1x11; Diapositivo, 221 111 1x1 122x; RDP - Secção Desportiva, 2xx 111 121 1xx1; A Voz das Beiras, 2x1 111 1xx 2x2x; A Voz do Domingo, 211 111 1x1 11x1; Voz de Lamego, xx1 111 122 1x11; Alvo Desportivo, x11 111 12x 1x11; Clube do Ar, x11 111 12x 1xx1; O Comércio de Leixões, 2x1 x11 121 12x1; Diário do Porto, 2x1 111 121 x121; Jornal da Graça, 221 111 12x 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 221 111 12x x11x; Rádio Alvo, 211 x11 112 x111; Ritmo e Amizade, xx2 111 12x 11x1; A Voz dos Ridículos, x21, x11 11x, O Diabo, 211 x11 11x xxxx; Rádio Sports, 111 111 111 xxxx.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BOA VISTA - SPORTING	3	18	34	1	4	7
2. VARZIM - GUIMARAES	22	23	10	5	5	2
3. ACADÉMICO - ESTORIL	47	6	2	10	1	1
4. MARITIMO - FAMILICAO	44	8	3	9	2	1
5. BELENENSES - BEIRA-MAR	50	4	1	10	1	1
6. BRAGA - AC. DE VISEU	50	4	1	10	1	1
7. BENFICA - BARREIRENSE	53	2	0	10	1	1
8. SETUBAL - PORTO	6	14	35	1	3	8
9. EVERTON - ARSENAL	25	19	8	6	4	2
10. LEEDS - WOLVERHAMPTON	43	10	2	9	2	1
11. MANCHESTER CITY - LIVERPOOL	21	22	12	5	5	2
12. QUEENS PARK - NOTTINGHAM	15	21	19	3	5	4
13. TOTTENHAM - CHELSEA	47	15	3	8	3	1

a) Nos termos do Art.º 142.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

2X1 111 121 1XX1

ANTI-"DOPING" NA "VOLTA" Direcção-Geral do Apoio Médico: "Mendes não cumpriu o regulamento"

Em comunicado apenas enviado à ANOP a Direcção-Geral de Apoio Médico, órgão encarregado do controlo anti-"doping" na última Volta a Portugal em bicicleta, pronuncia-se sobre a recolha da urina do ciclista Fernando Mendes, após a etapa que terminou em Mangualde, referindo (nomeadamente) que não foram cumpridas "as disposições regulamentares".

Na descrição dos acontecimentos, assume particular relevância a parte em que o comunicado diz que, após as tentativas infrutíferas para que Fernando Mendes urinasse e quando, de

comum acordo com um dirigente do F.C. Porto e o próprio Fernando Mendes, o médico dr. Agostinho Moreira procedia à observação clínica a um outro corredor, o ciclista do F.C. Porto surgiu subitamente (...) com algum líquido no respectivo frasco, mas sem ter cumprido as disposições regulamentares.

É verdade também (prosseguir o comunicado) que o dr. Agostinho Moreira tentou obter daquele ciclista, nas condições expressas pelo regulamento (na da cintura para baixo), a quantidade suficiente

de urina, não o conseguindo por, a determinada altura Fernando Mendes a isso se ter negado peremptoriamente.

Após salientar que o dr. Agostinho Moreira satisfaz as condições propostas pelo regulamento sobre dopagem, nomeadamente no artigo 5, registando as atitudes irregulares do ciclista Fernando Mendes e transmitindo-as, através do anexo 1, à Federação Portuguesa de Ciclismo, o comunicado afirma que aceitar ou não aceitar os frascos com a urina de um possível infractor é facto absolutamente irrelevante, segundo o espírito do regulamento, para uma decisão sobre este assunto e nestas circunstâncias.

Reagindo à acusação de incúria ou desatenção de alguns dos médicos que presidiram à colheita da urina noutros locais, feita por algumas pessoas responsáveis, a Direcção-Geral de Apoio Médico afirma que em nada se abona, pois ao assinarem os anexos do controlo tornaram-se coniventes numa irregularidade (se é que a houve). Teriam sido tomadas por nós as devidas providências se, na altura própria, nos fosse dado conhecimento de qualquer negligência por parte dos médicos desta Direcção-Geral.

Após classificar o dr. Agostinho Moreira de um médico qualificado, de irrepreensível idoneidade e que, por isso mesmo, é credor de todo o apoio e confiança desta Direcção-Geral o comunicado acrescenta que, daqui em diante, nada mais tem a ver com o caso a Direcção-Geral de Apoio Médico, cabendo à hierarquia desportiva a sua solução.

O «Regulamento Sobre Dopagem» da Federação Portuguesa de Ciclismo é bem explícito, sendo infelizmente lamentar que o desconhecimento da maioria dos dirigentes e ciclistas, bem como tantos outros que opinam sobre o assunto — conclui o comunicado.



Agostinho: não ao "Mundial"?

Segundo o nosso camarada «A Bola», de hoje, Joaquim Agostinho não deve participar no campeonato do mundo de profissionais, que decorrerá no domingo, no circuito de Nurburgring.

Segundo revela aquele tri-semanário desportivo, Agostinho teria regressado a casa de automóvel, em companhia de sua mulher, talvez em consequência de ter ficado ferido numa vista, no passado domingo, quando disputava um dos critérios pós-«Tour de França», em que se classificou em 2.º lugar.

Neste momento desconhece-se ainda se Agostinho vem a caminho de Portugal ou estará na Alemanha, para tomar parte na importante competição.

Está perfeitamente dentro das previsões o comportamento dos corredores portugueses: alguns deles não tinham patenteado, durante a «Volta», condição física ou técnica que os recomendasse para a viagem, mas o passeio era aliciante e, fechando os olhos às realidades, a luzida embaixada-largou de Lisboa sem outro objectivo que não fosse para aprender. O trivial, aliás.

Futebol português fracassa lá fora

Quatro equipas portuguesas (Vitória de Setúbal, Atlético, Belenenses e Académico de Coimbra) foram batidas, em disputas particulares além-fronteiras. Nada animador (como se vê) o panorama que oferece o presente momento da preparação de alguns dos elencos mais populares dos nossos campeonatos

SETÚBAL EM ROMA

O Vitória de Setúbal perdeu por 1-0 com o Roma, em jogo disputado no Estádio Olímpico, em Roma. O único golo da partida (presenciada por 45 000 espectadores) foi marcado por Di Bartolomei, aos 47 minutos.

Constituição das equipas:

V. Setúbal: Silvino; Rebelo, José Mendes, Martin e Quim; Narciso, Pedrinho (José Luís, 46) Vitor Madeira; Vitor Baptista, Mário Ventura (Caica, 72) e Palhares (Jacinto João, 62).

Roma: Paolo Conti; Pecce-nini, Chinellato, Maggiora e Santarini; Spinosi, Casaroli (Ugolotti) e Di Bartolomei; Pruzzo, De Sisti e De Nadai (Boni)

ATLÉTICO EM CÁDIZ

O Atlético foi batido pela equipa do Cadiz por quatro bolas sem resposta, na partida realizada nesta cidade espanhola. Ao intervalo, o Cadiz vencia já por 3 bolas a 0.

As equipas:

Cádiz: Bojovoy; Juan José, Cuinas, Linares e Caro; Dos Santos, Camas e Ramon; Fernandez, Mejias e Baena. Alinharam, também, Juan António, Rosado, Modigo, Barrachina, Miguel Angel, Mane, Hugo Vaca e Hermida.

Atlético: Barbosa; Marcelino, Costa, Domingos e Almeida; Fernando Santos, José Santos e Tozé; Rogério, Gensio e Moura. Entraram, depois Guilvas e Carlos.

Arbitrou o encontro Chaves Hernandez, que mostrou cartão amarelo a Juan António, e cartão encarnado a Tozé e Barbosa, o primeiro por entrada violenta e o segundo por tentativa de agressão.

Os Golos: Baena (7 minutos), Mejias (11), Fernandez (18), e Modigo (89), na posição de fora de jogo. Na sequência do 4.º tento do Cadiz, protestaram os jogadores do Atlético, alegando irregularidade no lance. Barbosa foi expulso nessa altura, por tentativa de agressão ao árbitro.

BELENENSES COM MARROQUINOS

A equipa do Belenenses perdeu por duas bolas a uma, perante o FAR, de Marrocos, no 2.º encontro do quarto troféu «Cidade de Cordoba», disputado ontem no Estádio Municipal de «El Arcangel». As equipas alinharam: Belenenses: Rui Paulino; Sambinha, Luiz Horta, Guilherme e Carlos Pereira; Esmoriz, Isidro e Hertz (Eurico); Vasques, Clésio (Amaral, depois (Daniel) e Cepeda.

Far: Raad; Benayed, Toubi, Moh e Cherif; Larachi, Driss e Tahar; Labied, Manallah e Mustapha.

Dirigiu o encontro o árbitro Gomez Ramirez, de Jaen, que efectuou trabalho discreto e mostrou o cartão amarelo aos jogadores portugueses Vasques, Cepeda e Daniel.

Aos 25 minutos da 1.ª parte, Moh (com um potente pontapé) conseguiu o 1.º tento do Far; aos 30 minutos do 2.º tempo, Cepeda igualou e, aos 34 minutos, Labied (de cabeça) estabeleceu o resultado final de 2-1, favorável ao Far.

Encontro disputado em noite muito quente, perante público escasso. As equipas ofereceram um espectáculo fraco: faltou a vivacidade e o brilho. Com a equipa portuguesa muito lenta, o Far teve quase sempre a iniciativa, conseguindo uma vitória justa.

Destacaram-se, no Far, Driss e Tahar. No Belenenses, salienta para Carlos Pereira e Cepeda.

ACADÉMICO COM IRLANDESES

A equipa do Académico de Coimbra foi batida por um a zero, frente ao Shamrock-Rovers (da Irlanda) no 2.º jogo do troféu «Cidade de Jerez», disputado a noite passada no estádio «Domeco», de Jerez de La Frontera. Alinharam:

Académico: Hélder; Brasfemes, Rui Rodrigues, Marinho e Victor Manuel; Gervásio, Miguel e Gomes; Nicolau, Manafa e Freitas.

Shamrock Rovers: O'Neil; Gannon, O'Leary, Dunohi e Sinnott; Fulam Byrne e Linex; Tracey, Giles e Sonot (Tambling). Arbitrou o encontro Gaditano Chacon, que teve uma boa actuação. Mostrou o cartão amarelo a Manafa e ao irlandês Linex.

O único golo do encontro foi obtido por Tracey aos 34 minutos da 2.ª parte.

BARREIRENSE EMPATA NA MADEIRA

O Nacional da Madeira e o Barreirense empataram (0-0) em jogo de carácter particular efectuado no Estádio dos Barreiros, no Funchal. Sob arbitragem de José Luís Abreu, as equipas alinharam:

Nacional: Herculano; Faria, Bira, Maurílio e Inguila; Norberto, Jaime e Rafael Assis; Rui Sousa, Paulo Veloso e Peter.

Barreirense: Jorge; Trindade, Frederico, Cansado e Amaral; Pavão, Carlos Manuel e Araújo; Coentro Faria, Arnaldo e Índio.

Durante o encontro efectuaram-se várias substituições, tendo o Nacional feito alinhar ainda Rafael Gomes, Xico, Teodoro, Vasconcelos e Emanuel Silva. O Barreirense, por seu turno, também utilizou Loia, Praia, Andrade e Veiga.

NO PORTO

Principiou o «Torneio Início» da Associação de Futebol do Porto («Taça de Honra») com a disputa de três jogos. Na série A, o Boavista derrotou o Penafiel (por 3-1), na Série B, o Vila-realense perdeu com o Desp. Das Aves (por 1-3) e o Infesta venceu o Leça por 2-1. A próxima jornada disputa-se no sábado.

FEDERAÇÃO INSTAURA INQUÉRITO AO BENFICA

Em relação aos acontecimentos verificados no jogo particular entre o Benfica e os uruguaios do Nacional de Montevideo, a Federação determinou a instauração de um inquérito. «Para apuramento de todos os factos ocorridos no jogo, e até ver o Conselho de Disciplina adotar a sua posição»

Portugueses dão o bafo no Mundial de Ciclismo

Uma equipa portuguesa classificou-se em 23.º lugar na prova de contra-relógio para amadores integrada nos Campeonatos do Mundo de Ciclismo, que decorrem em Brauweiler (Alemanha Federal). Atrás da equipa portuguesa classificaram-se apenas quatro equipas.

A Holanda conquistou a medalha de ouro desta prova, que era constituída por duas voltas a um circuito de 49,100 km. A equipa holandesa foi creditada em 1 h 59 m e 51 s, à média de 46,161 km/hora, contra 2-01,00 do quarteto soviético detentor do título. A medalha de bronze foi ganha pela equipa da Suíça, com 2-01,29.

Os ciclistas holandeses (Bert Oosterbosch, Jan Van Howeligen, Augustinus Bierings e Bart van Est) passaram aos 25 km com o segundo melhor tempo, logo depois da URSS, mas ao fim da primeira volta tinham já seis segundos de vantagem sobre os soviéticos, aumentando progressivamente a sua vantagem até final.

A equipa portuguesa (constituída por Adelino Teixeira, Alfredo Gouveia, Belmiro Silva e

Florianos Mendes) teve uma actuação modestíssima, contando para isso o atraso de Florianos, que não conseguiu acompanhar os três restantes até final da competição. Portugal entrou assim em 23.º lugar a 13 m e 43 s da equipa holandesa. Atrás dos portugueses classificaram-se apenas a Venezuela, Irlanda, Indonésia e Taiwan.

A classificação dos 15 primeiros foi a seguinte: 1.º Holanda, 1-59,51; 2.º URSS, 2-01,00; 3.º Suíça, 2-01,29; 4.º Polónia, 2-01,44; 5.º Checoslováquia, 2-01,46; 6.º Itália, 2-03,32; 7.º RFA, 2-03,56; 8.º Suécia, 2-05,25; 9.º Noruega, 2-05,27; 10.º Bulgária, 2-05,48; 11.º Áustria, 2-07,06; 12.º Finlândia, 2-07,27; 13.º EUA, 2-07,37; 14.º Hungria, 2-07,53; 15.º Roménia, 2-08,58.

Na competição de estrada para mulheres, triunfou a alemã federal Baete Habetzum, que cobriu os 70,5 km da prova em 1 h 45 m e 2 s. Com o mesmo tempo e nos lugares imediatos classificaram-se Keetie Van Oosten-Hage, da Holanda, e Emmanuela Loorenzon, da Itália. A média da vencedora foi de 40,27 km/hora.

Pelé: "amigo das crianças" nega a palavra dada

Após reunião com o «public-relations» do Cosmos, Abdul Zubaida, realizada em Nova York, o ex-futebolista brasileiro Pelé, renunciou definitivamente, a integrar a selecção do Brasil de antigos jogadores que deveria disputar com idêntica selecção portuguesa dois encontros de futebol com fins beneméritos.

A ideia surgiu quando Pelé esteve em Portugal no ano passado, durante uma sessão da «Cornélia» e fora proposta por Raul Solnado, revertendo a receita dos dois jogos para as crianças pobres dos dois países. Pelé comprometeu-se a tratar do assunto mas, passado quase um ano, nenhum passo fora dado no sentido da concretização da iniciativa.

Na segunda semana de Agosto, Abdul Zubaida esteve em Portugal e, após uma reunião com Raul Solnado, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Oscar Acúrsio e um elemento da Cruz Vermelha, prometeu formar uma comissão em Nova York, constituída por Pelé, Carlos Alberto (brasileiro a jogar no Cosmos), Carlos Cruz e ele próprio, comissão essa que se encarregaria dos preparativos referentes à selecção brasileira.

Instado a fazer parte da comissão referida, Pelé começou por dar a sua anuência, chegando a prever-se a realização dos jogos para o próximo mês de Outubro (em Lisboa e no Rio de Janeiro), com a possibilidade de mais dois encontros (no Porto e

em São Paulo), dando o Cosmos a sua colaboração com a cedência das «majoretas» que, a anteceder os jogos daquele clube norte-americano, promovem um verdadeiro «show».

Todavia, na reunião de 2.ª feira última, entre Abdul Zubaida e Pelé, este recusou categoricamente a sua participação, na Comissão e nos dois jogos, alegando problemas da sua vida particular e até matrimonial, que o impedem de perder tempo com a preparação dos encontros propostos por Solnado e aceites por Pelé perante milhares de portugueses que assistiam à sessão da «Cornélia» pela televisão.

Segundo declarou Abdul Zubaida, o comportamento de Pelé está longe de ser correcto e a sua recente separação da mulher, que o ex-futebolista apresenta como uma das razões impeditivas de tomar parte nos dois jogos, constitui um argumento pouco convincente.

Na verdade, os desentendimentos entre Pelé e a mulher provocaram grande sensacionalismo nos Estados Unidos. Ela pretende-o em casa, ele quer continuar nas suas viagens de negócios e aí reside o diferendo. Quando lhe perguntam se quando casou não sabia que Pelé era futebolista sujeito a muitas viagens, ela responde que Pelé já deixou de jogar e, por isso, deveria regressar a casa.

Um e outro vivem nos Estados Unidos. A mulher de Pelé em casa (com os filhos) e o ex-

futebolista num hotel de Nova York. A questão que se levanta agora, é a da fortuna que ambos possuem. Tendo casado com comunhão de bens, Pelé está preocupado com a fatia que a mulher irá por certo arrecadar, maior ainda porque ficou com os filhos a seu cuidado.

São estes problemas que Pelé alega como uma das razões que

MOTONÁUTICA

No próximo domingo, e após uma ausência de quase seis anos, a baía de Cascais vai voltar a ver acelerar nas suas águas os participantes numa prova de motonáutica. Denomina-se a competição «Grande Prémio de Cascais» (cabendo a organização ao Clube Naval local) e conta para o campeonato nacional da modalidade.

A prova será disputada em três «mãos» de 20 minutos cada, num percurso triangular traçado em frente do Hotel Estoril-Sol.

TÉNIS

Proseguir, nos «courts» do Law Ténis Clube do Porto, o campeonato nacional de ténis (1.ªs categorias). Vaz Pinto venceu Pedro Cordeiro (7/5, 7/6) e Manuel Sousa derrotou Arsénio Marta (4/6, 6/4, 6/0). Nas outras partidas, João Lagos venceu

Bento Monteiro (6/3, 7/5), Luís Filipe derrotou Jerónimo Paulo (apenas por 3/0) já que este foi forçado a abandonar por ter fracturado um dedo da mão direita.

Na fase de singulares-senhoras, Graça Cardoso venceu Adriana Magalhães (por desistência, devido a distensão muscular) e Conceição Posser venceu Filipa Almeida (6/0, 6/2).

Em jogos de pares-homens, verificaram-se os seguintes resultados: Nuno Alegro e Benito Garcia venceram António Câmara e Guilherme Almeida (6/3, 6/1), Rui Cunha e Pedro Cordeiro venceram Carlos Pinho e Rui Príncipe (7/5, 6/7, 6/4).

CICLISMO

Terminada que foi a «Volta a Portugal», e enquanto a selecção nacional participa no Campeonato do Mundo, por cá regressa-se às corridas de fim-de-semana. No próximo, vão

estar em acção os seniores B e os veteranos. Os primeiros disputarão, no sábado (a partir das 15 horas) o 3.º «Circuito de S. Miguel», traçado em Juncal (Porto de Mós) num trajecto que compreende passagens pela Rua de S. Miguel (onde está instalada a meta), Rua da Castela, Estrada Nacional 243, Rua da Fonte e Rua de S. Miguel sendo o percurso percorrido 35 vezes. No domingo, estarão em acção (a partir das 10 horas) para disputarem o «Circuito do Bacalhau», num itinerário que inclui passagens em Dagorda, S. Mamede, Roliça, Olho Marinho, Amoreira e Dagorda, havendo que dar 6 voltas ao circuito, num total de 100 km.

Os veteranos correrão os 50 km da prova «António Matias Gomes», que tem partida de Setúbal (às 10 horas) e chegada a Alcácer do Sal.

Os emigrantes ricos e os outros

Continuação da pág. 8

Knokke-le-Zout (terra que o mais atento dos leitores relacionará logo com o Prémio de Poesia o ano passado outorgado a Miguel Torga) no Verão. Trabalham e vivem em Bruxelas por razões várias, entre as quais avultam as centenas de companhias e «trusts» internacionais aí sediadas, e a que também não são alheios a rede de transportes da capital belga e o seu mercado habitacional.

NATO E CEE: 13 MIL FUNCIONÁRIOS

As maiores organizações internacionais implantadas em Bruxelas, para além das grandes empresas monopolistas norte-americanas e alemãs, que fizeram da capital belga a sua sede principal na Europa, são o Mercado Comum, na Rue de la Loi, e a OTAN, que o belga se habituou a denominar como SHAPPE. A instalação da CEE em Bruxelas, hoje com cerca de dez mil funcionários das mais variadas nacionalidades, data de 1958, enquanto a Organização do Tratado do Atlântico Norte assentou aí arraiais em 1967, dispondo agora de três mil funcionários.

Presentemente, em cada quatro belgas, residentes na capital há um estrangeiro, o que no total dá cerca de dez milhões de habitantes. Há bairros onde, por cada dez belgas, há três e quatro emigrantes, o que preocupa os seus responsáveis, ciosos da sua nacionalidade e de características muito especiais. O mesmo não acontece naqueles onde, em vez de três, apenas se encontra um, o que se verifica, sobretudo, nos bairros de predominância flamenga — uma facção chauvinista, em crescimento constante, que procura por todos os meios ao seu alcance apoderar-se do controlo e domínio de Bruxelas, e que em cada estrangeiro encontra um aliado

potencial nos valões.

Esse facto é tanto mais temido e contestado por aqueles, quanto é inegável que a maioria dos estrangeiros que frequentam as escolas belgas, onde leccionam aquelas duas línguas vivas (francês e flamengo, um arremedo do holandês), opta pela primeira porque a julga mais útil para o futuro. As famílias belgas, por seu turno, mandam os seus filhos para escolas holandesas ou francesas, que por seu lado comportam cursos da outra língua.

Voltando atrás: uma ideia genérica do nível a que os «emigrantes privilegiados» elevaram o custo de vida de Bruxelas pode ser-nos dado neste pormenor: uma refeição, por mais simples que seja, num restaurante ou «snack-bar», não fica por menos de 290 a 300 francos belgas, algo como cerca de 300 a 350 escudos. Há cinco anos comia-se essa mesma refeição por cerca de metade do preço de hoje. Um outro: um maço de tabaco, que em 1973, custava 25 francos belgas (então pouco mais que 15 escudos), hoje vale 50 (sessenta escudos).

Claro que muitos dos funcionários administrativos ganham mais de cem contos por mês, enquanto uma dactilógrafa da CEE auferir qualquer coisa como, em média, cinquenta contos. Mas, enquanto mais de 75% dos norte-americanos, japoneses e alemães (os judeus que se dedicam especialmente ao comércio são donos das mais apetrechadas lojas, e, por vezes, como na Rue Haute, de artérias quase inteiras), são empregados de escritório, apenas três por cento dos marroquinos argelinos, gregos e portugueses recebem salários altos. Mais desafiados nesse aspecto estarão os italianos e espanhóis, e sobretudo aqueles, com fortes tradições comerciais na «capital da Europa».

Mário Vieira de Carvalho sábado na Livraria Galileu

Mário Vieira de Carvalho, nosso camarada de Redacção e conhecido crítico musical, estará presente no próximo sábado a partir das 17 horas, na pequena Feira do Livro que está decorrer na Livraria Galileu, na Avenida Balbom, em Cascais, para assinar o seu livro «Estes sons, esta linguagem», com a chancela da Estampa que acaba de ser posto

à venda.

Com textos inéditos, e muitas críticas publicadas sobretudo no «Diário de Lisboa», e ainda fotografias algumas delas preciosas, o livro de Mário Vieira de Carvalho aparece com um roteiro musical e necessariamente um balanço do que tem sido a actividade musical (e de crítica musical) neste país.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo, com excepção da faixa litoral a norte do Cabo Carvoeiro onde havia neblina ou nevoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	23°
VILA REAL	25°
PORTO	17°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	31°
LISBOA	24°
ÉVORA	27°
SINES	18°
BEJA	26°
FARO	29°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.07 3,7 m	0.24 1,4 m
19.31 3,6 m	12.46 1,5 m
Dia 25	
7.59 3,5 m	1.13 1,6 m
20.29 3,3 m	13.46 1,8 m
Dia 26	
9.05 3,3 m	2.15 1,8 m
21.43 3,2 m	15.04 1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, predominando de leste. Neblina ou nevoeiro matinal na faixa litoral oeste. Continuação de tempo quente.



NASCEM AS 6.59
OCASO AS 20.18



DIA 25 DIA 2 DIA 10 DIA 16

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento do dia é a estreia da peça «Till Eulenspiegel» hoje à noite no Teatro da Academia Almadaense. Já fizemos tantas referências a esta estreia que poderá parecer inútil voltar a dizer que se trata de uma peça de Charles de Coster numa adaptação de Virgílio Martinho, que a encenação é de Joaquim Benite, que o grupo é o «Grupo de Teatro de Campolide» e que os cenários são de Mário Alberto. Acontece, porém, que temos muita esperança nesta peça e que entendemos ser nossa obrigação chamar a atenção dos leitores deste Roteiro Cultural para o que pode vir a ser um dos melhores espectáculos do ano. Para que os nossos leitores de Lisboa vão ver o «Till Eulenspiegel», terão de combater a tendência que todos temos para o comodismo, já que nem sempre apetece atravessar o rio. Pois entendemos que é necessário travar este combate e ir, mesmo, a Almada ver o novo espectáculo do Grupo de Campolide. Daí a nossa insistência e o facto de voltarmos ao assunto, apesar das numerosas referências que já lhe fizemos.

Já que estamos a falar de teatro, mais duas recomendações: se ainda não foi ao Teatro do Bairro Alto ver o «Woyseck», não perca a oportunidade. Trata-se de um magnífico espectáculo que o público e a crítica receberam entusiasticamente. Outro espectáculo que vale a pena ver é a «Porta Fechada» em cena no Teatro da Graça. Este último, porque o grupo não conseguiu equilibrar as receitas com as despesas, está a terminar a sua carreira. Se não for à Graça até ao fim do mês não voltará a ter outra oportunidade de ver esta peça de Sartre que todos consideram magnificamente interpretada.

Está ou vive no Estoril? Se a resposta a esta pergunta é afirmativa, não deixe de ir ao Hotel Palácio ver a exposição fotográfica de Flora Stafford, uma artista radicada em França, que expõe 29 peças de grande qualidade.

Com a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, está programada para esta tarde, às 18.30, um concerto público no Palácio Galveias, promovido pela RDP.

Actuam o Trio Pró-Arte, que interpretará o «Trio Militar opus 91» de Schubert e o Coral Publia Hortensia, que apresentará obras de Erasmus Widman, Juan Escobar, Joaquim Des Pres e Luis de Vitória. Inútil será dizer que a entrada é gratuita.

Se gosta de música, vá já planeando a sua ida a Queluz, amanhã, para assistir ao concerto que tem lugar no Palácio Nacional às 21.30. Actua o Duo de cordas de Praga (Sacha Vectmov, e Vladimir Vectmov), que interpretarão



Um desenho de Fernando Grade em exposição no Teatro Curvo Semedo de Montemor-o-Novo

obras de Schubert e de Janáček.

Ainda no campo da música mas num sector bem diferente, lembramos aos nossos ouvintes da Quarteira que Bonga dá um espectáculo, hoje, às 22h, na esplanada de turismo da vila.

Fardos e Guitarradas é o nome da nova revista do Adó que iniciou a sua carreira há dias e que promete. A julgar pelo que sabemos, tem todos os condimentos necessários a uma revista: graça, movimento, espontaneidade e imaginação. Acresce que o texto nem é discursivo nem destinado a agradar unicamente a sectores previamente determinados da opinião pública, o que o tornará mais eficiente. Resumindo: uma revista a ver.

A exposição de Fernando Grade, subordinada ao tema «Teoria das multidões», está em Montemor-o-novo, até ao dia 31. Trata-se de uma exposição importante que os leitores deste Roteiro residentes na área não devem perder. Lembramos que ela já esteve em Évora e que inclui algumas das «colagens perversas» do autor.

A professora Ré Koster dirige hoje um concerto com os seus alunos do curso Schubert no Pavilhão dos Congressos do Estoril. O concerto tem início às 21.30h.

rádio

1.º Programa

18.00: «O povo e a terra», música portuguesa; 19.00: A criança; 19.30: Acção sindical; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Conjuntos; 21.00: 3.º episódio do folhetim «Eurico, o Presbítero»; 21.20: Contraponto; 23.30: Temas de desporto; 00.00: Último jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

17.30: O canto e os seus intérpretes; 18.30: Transmissão directa do Palácio das Galveias, de um concerto de câmara; 20.00: Efeméride — Morre François André Danican Philidor; 20.20: Obras do Barroco; 21.00: Duas sinfonias simples; 21.55: Música sinfónica; 23.00: Oratória «A criação»; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: Mulher, agora e aqui; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico; 19.30: Vertical-Teatro; 20.50: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 23.05: Mensagens bíblicas; 00.05: Suplemento desportivo; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.15: Sal e pimenta; 19.45: Esta palavra Saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; 17.00: A RDP divulga jazz; 19.00: Em órbita; 20.00: Forum; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma; 01.00: O homem no tempo; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Jante conosco; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Música e cantares da nossa terra; 21.30: Ao encontro da grande música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Dicionário político; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

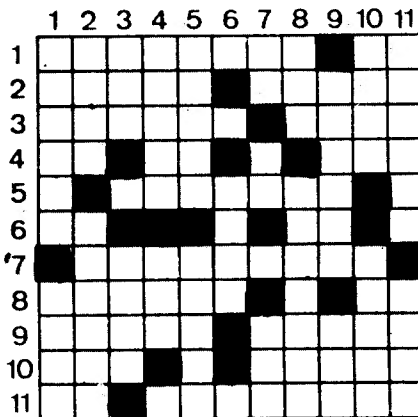
PROBLEMA N.º 12 123

HORIZONTAIS:

- 1 Alindara. Centiare.
- 2 Erral. Currem.
- 3 Aparentes. Governel.
- 4 Nota musical. Sufixo que designa estado. Preposição.
- 5 Albergara.
- 6 Reis. Artigo definido. Compaixão. (inv.)
- 7 Salários.
- 8 Torna morno. Nome antigo da nota musical dó.
- 9 Cidade de Itália. Grande sala.
- 10 Composição poética. Freguesia do concelho da Covilhã.
- 11 Letra grega. Apellido.

VERTICAIS:

- 1 Aguçar. Rio da China.
- 2 Está obrigado a. Reunido.
- 3 Vazia. Core.
- 4 Involgares. Doutores.
- 5 Rio do Congo francês também chamado Kulu. Cobre de nata.
- 6 Mentira.
- 7 Reis. Bário (s.q). Ente.
- 8 Rio da Suíça. Cercara.
- 9 Mandado. Acrescentando uma vogal é corrente de água.
- 10 Ignorante (fig). Transpirada.
- 11 Acarinham. Sirgas.



Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

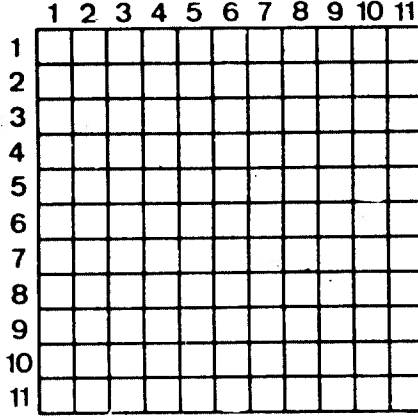
PROBLEMA N.º 8 183

HORIZONTAIS:

- 1 Caruma. Praia.
- 2 Tratar por tu. Unte.
- 3 Mãe de Rómulo e Remo. Poisa no mar (o avião).
- 4 Proferirá. Pndem com elos.
- 5 Três vogais iguais. Fileiras. Ba-tráquio.
- 6 Uma das Espórades. Suspiros.
- 7 Cidade do Estado de Minas Gerais (Bras). Antiga capital da Birmânia.
- 8 Épocas. Facto.
- 9 Pures. Oceano.
- 10 Amarras. Senzala.
- 11 Sadias. Gállo (s.q). Guarnecer de asas.

VERTICAIS:

- 1 Vestir com farda. Ovários dos peixes.
- 2 Inflama. Fruto da ateira.
- 3 Transpiras. Estavas.
- 4 Cálcio (s.q). Aragens.
- 5 Agora. As duas juntas.
- 6 Nome de frutos. Centiare.
- 7 Agitas. Mulo.
- 8 Involgares. Termina.
- 9 Tempo do verbo ser. Avarentas.
- 10 Aparência. Esteiros. Basta!
- 11 Pessoas magras. Rogar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 122

HORIZONTAIS:

- 1 VAI E VEM.
- 2 Amadas. Cate.
- 3 Lima. Abalou.
- 4 Ama. Aba. Ha.
- 5 Da. Cró. Mora.
- 6 Arca. Ruia.
- 7 Orão. Só.
- 8 Rosetas.
- 9 Pure. Aden.
- 10 Restos. Lave.
- 11 Em. Au. Talam.

VERTICAIS:

- 1 Valadão. Pré.
- 2 Amimar. QUEM.
- 3 lama. Co. Rs.
- 4 DE. Carreta.
- 5 Ea. Ar. Ao. Ou.
- 6 Saborosas.
- 7 Ba. ED.
- 8 Eça. Mistela.
- 9 Malhoa. Anal.
- 10 Toar. SS. Va.
- 11 SEU. Aio. TEM.

Provérbo: VAI E VEM, QUEM DE SEU TEM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 182

HORIZONTAIS:

- 1 Já. Reno. Jaó.
- 2 Aviara. Cana.
- 3 Mi. Tatá. Zás.
- 4 Baco. Ivá. Ti.
- 5 Oca. Avó. Lás.
- 6 As. Licia.
- 7 Lo. Moda. Sra.
- 8 Saia. Açor.
- 9 Mordidas.
- 10 Pi. Aer. Dam.
- 11 Amuas. Oláia.

VERTICAIS:

- 1 Jambó. Lampa.
- 2 Aviação. Im.
- 3 Cas. SM.
- 4 Rato. Mão.
- 5 Era. Alorais.
- 6 Natividade.
- 7 Avoca. Iró.
- 8 Ad.
- 9 Jaz. Lascada.
- 10 Anata. Rosai.
- 11 Oásis. Ar. Ma.

Programas de Cinema e Televisão

Lisboa

TURNO 72

Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-766343.
ALAMEDA — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048. **CHINHO** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **DELÍO** — R. Acores, 32. Tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Roldadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUZIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FERRAO** — Rua da Mouraria, 12. Tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Alvaros Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **LIBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Tel. 891681. **LUPINQUEIRA** — Rua da Creche, 4. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** — Estr. de Benfca, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Santos, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Tel. 662246. **SAGRES** — Av. Luis Blvar, 69-71. Tel. 547213. **SALUTAR** — Rua B. 75-A-B (B. da Liberdade). Tel. 683694. **URBANO DE FREITAS** — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VERITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — P. Casas Novas, Lote 68 (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172.

PERMANENTE
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949. **GUERRA** — R. Andrade, 32-36. Tel. 845513. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **MARQUES** — Rua da Misericórdia, 135. Tel. 327564-327563. **JANEIRO** — Av. Alvaros Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBIA** — Av. da Igreja, 4. Tel. 891681. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **ZIRA** — Praça Casas Novas, Lote 68 (B. da Encarnação). Tel. 311216-310172.

Outra Banda
ALMADA — Silva Júnior — Aven. Frederico Ulrich, 9-2. Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Picarra — Av. Bocage, 65-A. Tel. 2074771. **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 218560. **MONTIJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16. Tel. 2311133. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — Guarnão — Rua Cândido dos Reis,

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda
ALMADA — Silva Júnior — Aven. Frederico Ulrich, 9-2. Piso E. Tel. 2768030. **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — Estr. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO** — Picarra — Av. Bocage, 65-A. Tel. 2074771. **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 218560. **MONTIJO** — S. Pedro — Av. Camões, 16. Tel. 2311133. **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. **ALHOS VEDROS** — Guarnão — Rua Cândido dos Reis,

OUTROS CINEMAS
Lisboa
OLIMPIA — Sessões permanentes. «Macumba», (18 anos).
CINEARTE — «A Colera de Deus», às 21.30 (18 anos).
PARIS — Às 21.30 (18 anos). «Os Barões da Medicina».
PROMOTORA — Às 21.15 (13 anos). «Aeroporto 77».
ROYAL — Às 21.30 (13 anos). «A Flecha Sagrada».
JARDIM — Às 21.15 (Todos). «Ivanhoe».
LUMIAR — Às 21.30 (18 anos). «Dona Flor e Seus Dois Maridos».
MOSCAVIDE — Às 21.15 (13 anos). «Konga».

Linha de Cascais
ALGES — Stadium — «O Implacável», às 21.30 (18 anos).

30. Tel. 204020. **ALCOCHETE** — Gammeiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDE-CHETE** — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CAXIAS** — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **VILAR** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Domingos da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAEDE** — Brandão — Av. da República, 77-C. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAEDE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL** — S. João — Quinta da Carreira, 29-A. Tel. 261186. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMO-REIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 280078. Até às 21 horas. **NOVA** — Estr. de Alvide-Fontainhas. Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Permanente. **S. Jorge** — Rua Pedro Del Negro, 5. Reboloira. Tel. 938703. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ** — André — Av. Elias Garcia, 151. Tel. 950043. **CAMARATE** — Batália — Rua Avelino S. Oliv., 6. Tel. 2518669. **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA** — CACÉM — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2980194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Miseridia — Vila. Tel. 2930391. Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA — Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014. **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444. **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470. **GUI-MARAES** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103. **LEMOES & FILHOS** — Pr. de Carlos Alberto, 31. Tel. 31309. **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711. **MORENA, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543. **VASQUES** — Rua das Condi-minhas, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092. **HENRIQUES** — Pr. da Batalha, 64-A. Tel. 25173. **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia, 7-11. Tel. 21247.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
 Sala A — Às 21.30 e 23.45 Horas
 Estreia — 18 anos
BETSY
 Sala B — Às 23.45 horas
O HERÓI DO ANO 2000
 Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
 — Para todos —
NA IDADE DA INOCÊNCIA — 18 anos

ALVALADE 897430

Av. de Roma
 Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
 Não acons. men. 13 anos
 2.ª semana
AMOR PURO
 (KADAMBARA)
 Com: Viday Arad, Arpana Chowdhry, Ajit Singh, Mona

APOLO 763319

Av. Julio Diniz, 10-A
 Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
 Veja a música! Ouça a imagem!
FANTASIA
 Um filme de Walt Disney Productions
 Para todos — Technicolor
 Às 23.30 horas — 18 anos
 — Ficção científica —
COBRAS VENENOSAS

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Grupo B — 10 anos
NAO SOU DIGNO DE TI
 Os grandes exits com as melhores canções de GIANNI MORANDI

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
 5.ª semana
 Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
 Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
 Com Louis de Funès
 Um filme de Jean Girault
 Para todos — Colorido
 Em 6.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
 A partir de hoje sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
 Anicee Alvina, Sean Bury e Keir Dullea
PAUL E MICHELLE
 Um filme de Lewis Gilbert
 Não acons. men. 13 anos
 Colorado

CASTIL 580194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. men. 13 anos
 Um filme de Bertrand Tavernier
O JUIZ E O ASSASSINO
 Philippe Noiret, Michel Galabru e Isabelle Huppert

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
 Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
 O amor. A aventura. A paixão. O desejo
LUXURIA
 Int. men. 18 anos
 Pornográfico
 Às 24 —
CABARET — ADEUS BERLIN
 M. 18 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h
 Int. men. 13 anos
LOUCURAS BURGUESAS
 Às 18.45
O MENINO DA SELVAGEM

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
 Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
 Um festival de riso!
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
 Às 23.45h — Não ac. men. 18 anos
 — CINENCONTRO —
LENNY
 de Bob Fosse

CONDES 327523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
 (10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS
 5.ª semana
 com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
 Lote 113 — Alges
 Às 15.30 e 21.30 h.
A NOITE DO TERROR RASTEJANTE
 (Contém cenas eventualmente chocantes)
 Int. men. 18 anos

D. JOAO V 971794

Praca Centro Comercial — Damaia
 Às 21.15 horas
DESEJOS DE VERÃO, SONHOS DE INVERNO
 Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
 Alain Delon, Ottavia Piccolo, Stanley Baker em
ZORRO
 um filme de Duccio Tessari
 Eastmancolor — Não ac. m. 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 14.45, 18.15 e 21.30
 O filme começa após o início das sessões
 Não acons. men. 13 anos
 Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
 4 ósars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Int. men. 18 anos
NO PAIS DO AMOR LIVRE

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
 Às 15.15 e 21.30 — Para todos
 Intriga! Emoção! Aventura!
O HOMEM ARANHA
 Com Nicholas Hammond e Davide White

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
 Anthony Quinn e Yoko Tani
 na mais fascinante historia de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
 com Liv Ullmann e David Carradine
 Int. a men. 13 anos
 2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15, 18.15 e 21.30
 Grupo m/10 anos
 2.ª semana
MY FAIR LADY
 Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
 N.B. — Projecção do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 Int. men. 13 anos
A ULTIMA JOGADA
 (TOMORROW NEVER COMES)
 Na melhor tradição dos policiais ingleses, um jogo de vida ou de morte com John Ireland

NIMAS 574367

Av. 5 de Outubro, 42-B
 15, 18 e 21.15 horas
 9.ª semana
NASHVILLE
 de Robert Altman
 Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roldadas, 7
 Às 15.15 e 21.15 horas
 O desejo de uma mulher!
DESEJO PERVERSO
 Com Lisa Gastoni e Lou Castel
 Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
 Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
 Com Robert Widmark, Bob Colder e Rinaldo Talamonti

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O EMISSÁRIO DO DIABO
 um filme de Peter Sykes
 Technicolor
 Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 376305

R. Portas de St.º Antao
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
O MAIS QUENTE ESPECTACULO DO MUNDO
 Interdito a men. 18 anos
 (Contém cenas eventualmente chocantes)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
 SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 Não acons. men. 18 anos
FIN-DE-SEMANA ALUCINANTE
 SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
 Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
 SALA 3 — Às 14.30, 16.45 e 19 horas
 Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
 Estreia às 21.15 e 23.30 horas
 Não acons. men. 13 anos
VERÓNICA
 SALA 4 — Às 15, 17, 19 e 23 h
 Int. men. 18 anos
UM FILME DOCE

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem
 Encerrado para obras e beneficiações durante o corrente mês de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. men. 18 anos
MAUS PENSAMENTOS
 uma comédia italiana
 com Ugo Tognazzi e Edwige Fenech

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Int. a men. 13 anos
 O terror abate-se sobre a cidade!
 com Ben Johnson e Michael Parks
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

SAO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
 Às 21.30h — Estreia
BETSY
 Laurence Olivier
 Não acons. men. 18 anos
 Às 15.15 e 18.30 — Últimas
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 5.ª semana
 Às 15, 17, 19 e 21.30
 Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
 com Ulla Jacobsson e Harneke Andersson
 N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 7.ª semana
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
 Myrian Boyer, Francis Lemaire
 Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio
 Estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h — Não acons. men. 13 anos
UM LONGO FIN-DE-SEMANA
 As democráticas aventuras de Alfredo Landa em (THE LONG WEEKEND)
 C. Paço Algora, Victória Abril e Mabel Escaró

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 4.ª semana
 A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
 em SENSURROUND
 com Charles Heston
 um filme de Mark Robson
 Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
 Não ac. men. 13 anos
 O mais excitante espectáculo musical...
 O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ULTIMA VALSA
 Um filme de Martin Scorsese
 Metro: Roma
 2.ª semana

circular é viver

Sr. Camionista
 Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

PEANUTS
 SABES O QUE ME ACONTECEU?

COMPRI UMA PORÇÃO DE RIFAS E NÃO ME SAÍU NADA!

E EU ESTIVE SENTADA NUM CAMPO DE ABOBORAS DURANTE UMA SEMANA E NÃO RECEBI NADA!

QUEDES COMPRENDENDO UMA RIFA?



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 664531/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321144/5, 320711/2/3,
320225, 327261/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 380780
MENSAGENS GRAVADAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Sindicatos do Mar vão suspender a greve?

Continuação da pág. 1

afastada. Uma vez satisfeitas estas condições, bem como a assinatura do já referido documento, os sindicatos concederão um prazo ao novo Governo, após a sua entrada em funções, para anulação dos castigos, conclusão das negociações do CCT, a reapreciação de um conjunto de normas que incidem sobre a Marinha Mercante, de carácter disciplinar e penal, e sobre credenciais de embarque.

Entretanto, os sindicatos contestam vivamente a legalidade da ordem de serviço dimanada da administração da Nave (empresa gestora das armadoras nacionalizadas), que, numa interpretação bastante peculiar da Lei da Greve, suspende o contrato de trabalho dos grevistas e cancela o pagamento dos ordenados com efeitos retroactivos ao momento em que os navios se imobilizaram.

É opinião dos sindicatos que uma tal medida é francamente abusiva, pois a greve limita-se às horas extraordinárias, ao passo que o horário normal de trabalho, ao qual correspondem os vencimentos, tem sido rigorosamente cumprido. Com alguma surpresa e bastante indignação, sabe-se agora que a decisão da Nave se apoiou num parecer jurídico da Direcção-Geral do Trabalho, oficiado no passado dia 21 à Associação Portuguesa dos Armadores da Marinha Mercante.

Alí se afirma, contrariando o que resulta claramente do CCT em vigor, que «a prestação de trabalho extraordinário (...) tem de se considerar, em princípio, obrigatória», para concluir que, «dadas as características peculiares da situação em apreço», os efeitos da greve às horas extraordinárias «devem abranger todos os períodos de paralisação de trabalho, ainda que não abrangidos literalmente pela declaração de greve». Para tanto, na óptica do Ministério do Trabalho, bastará que se verifique algumas condições, obviamente preenchidas pelo actual conflito.

Para os sindicatos o carácter fantasioso destas conclusões é evidente. Nem por isso, no entanto, elas deixarão de ser contestadas pelos meios ao seu alcance.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

vende-se na
PAPELARIA
FARRACHA

(Hoje 20 páginas)

ALDEIA DE RUINS

Eanes não recebeu "enviados" da CAP

Uma delegação de representantes dos agricultores que manipulados pela CAP tentaram ocupar as terras da herdade do Monte Branco, integrada na UCP «Planície Dourada», deslocou-se a Lisboa com o objectivo de expor ao Presidente da República «o seu problema», não tendo, no entanto, até agora sido recebida.

Aliás, os agricultores, seareiros e alugadores de máquinas a quem o vespertino «A Capital» curiosamente rotulava de «trabalhadores rurais desempregados», na altura da ocupação frustrada já se tinham dirigido através de um telegrama ao ge-

neral Ramalho Eanes no qual parecem ter grande confiança. Tal como noticiámos na ocasião um telegrama «caloroso» foi igualmente enviado ao coronel Jaime Neves...

Entretanto alguns dos invasores ainda permanecem acampados, na bermã da estrada que liga Ferreira do Alentejo a Coenhestros, portanto na extrema da herdade do Monte Branco. Aguardam, talvez, animados pelas promessas da CAP, que tudo se resolva de maneira a saírem vencedores da jogada. A direcção do CRRA de Beja continua a defender a posição de que os agricultores «em luta» pi-

saram os riscos da legalidade. De acordo com as declarações do eng. Pestes Aires, responsável por aquele departamento «assiste aos trabalhadores da UCP «Planície Dourada» o direito de explorar a herdade» já que a terra se encontra expropriada.

Sobre os acontecimentos pronunciou-se também o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja que acusa «a organização fantoche da CAP» de ter «iludido pequenos agricultores». Cita, no seu comunicado, os nomes de algumas figuras «capistas» envolvidas na questão, nomeadamente João António

Remédios Parreira, de alcunha «o Besoiro», José Matias, retornado de Angola, Francisco Pinotes e o comerciante Augusto Arrobas.

Afirma-se, ainda, no documento divulgado pelo Sindicato que «esta manobra fascista tinha por fim criar um conflito que desse uma falsa imagem do clima de serenidade que se vive na zona da Reforma Agrária». O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Beja repudia «estas provocações» e exige das autoridades uma acção firme, no sentido de «serem chamados à responsabilidade os arruaceiros da CAP».

LEI ELEITORAL

PSD quer voto obrigatório

Pelos vistos, o PSD ainda não desistiu de multar quem não votar, conforme se depreende do artigo 81.º do projecto de lei eleitoral entregue pelos socialistas democratas na Assembleia da República.

Com efeito, o parágrafo terceiro desse artigo estabelece que «pagará a multa de quinhentos escudos (500\$000) quem não exercer o referido direito de voto...», apesar de semelhante proposta já ter sido derrotada uma vez na Assembleia (só o PSD votou a favor).

Outra inovação contida no diploma proposto pelos socialis-

democratas estipula que os deputados deverão ser eleitos por círculos eleitorais correspondentes a novos agrupamentos de concelhos» definidos por uma «lei especial».

A ideia do PSD, ao propor a abolição dos círculos eleitorais coincidentes com os distritos, visa de facto sobrepor o sistema maioritário ao princípio da representação proporcional de Hondt, constituindo, assim, um modo camuflado de rever a Constituição.

O sistema maioritário que o partido de Sá Carneiro deseja é o mesmo que permite à direita,

em França, pôr mais deputados no Parlamento mesmo quando os partidos de esquerda são mais votados, para tanto lhe bastando desdobrar o eleitorado numa infinidade de círculos eleitorais muito pequenos. Desse modo, a cintura industrial de Paris, com cerca de dois milhões de eleitores, elege menos deputados do que certas regiões que não chegam a atingir os cem mil eleitores!

Entretanto, decorre desde ontem na Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias o trabalho preparatório da actividade que depois respeitará ao plenário da Assembleia da República: discussão e votação, na especialidade, no próximo dia 29, da Lei do Recenseamento. Quanto aos quatro projectos de lei eleitoral (3 do PCP e 1 do PSD), a Comissão está a elaborar os relatórios que os acompanharão quando subirem a plenário em 5 de Setembro.

Almeida Costa nos Açores

A Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas poderá entrar em breve em funcionamento — afirmou ontem em Angra do Heroísmo o comandante Almeida Costa, presidente daquele órgão superiormente responsável pela articulação das relações entre as ilhas e o continente.

Almeida Costa, que se deslocou aos Açores em visita de trabalho, esteve, ainda ontem, no Comando Aéreo dos Açores, e avistou-se com o ministro da República no arquipélago, general Galvão de Figueiredo, tendo ainda um encontro com Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional.

Isto ontem. Entretanto, e antes do seu regresso a Lisboa no próximo fim-de-semana, o presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas deslocou-se a Ponta Delgada (S. Miguel), onde terá encontros informais com o presidente do Governo, Mota Amaral, e o Comandante Militar da Zona dos Açores.

Dos encontros ontem em Angra, parece ter-se revestido de especial importância aquele que Almeida Costa teve com Álvaro Monjardino, já que deve ter-se tratado de questões que se prendem com a próxima substituição de Galvão de Figueiredo no lugar de ministro da República para os Açores.

A Comissão de Assuntos Constitucionais reunir-se-á, por seu turno, na manhã da próxima terça-feira, para apreciar o requerimento apresentado na mesa sobre o regresso a S. Bento dos deputados que desempenharam funções governativas nos dois primeiros governos constitucionais.

PS desmente coligação com o PSD e CDS

Não há quaisquer contactos com o PSD e com o CDS, assim como com o PCP, tem havido consultas apenas no quadro parlamentar. Esta informação foi esta manhã prestada ao «DL» por o Partido Socialista desmentindo informações veiculadas pelo semanário de direita «O Tempo» quanto a um eventual encontro a realizar hoje entre Mário Soares e Sá Carneiro, sucedendo a um outro que ontem teria decorrido com dirigentes do CDS.

Dirigentes socialistas, pronunciando-se a instâncias do «DL», desmentiram ainda que estivesse em curso a formação de uma coligação PS-PSD-CDS. «Não tem qualquer fundamento. É uma «salada russa» — diria um dos dirigentes contactados.

Das mesmas fontes, incluindo alguns dos visados, rejeita-se ainda a inclusão de dirigentes socialistas como Jaime Gama, Vítor Constâncio, e Maldonado Gonelha, num «bloco presidencial» que, ainda segundo aquele semanário de direita poderá dar origem a um novo partido baseado nos exemplos de França e de Espanha. Este partido (diz o «Tempo») seria inspirado pelo

3 tomes

EXPERIÊNCIA TÉCNICA E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Eng. Nobre da Costa esteve na Sacor. O Eng. Pires Miranda foi administrador da Sonap. O Eng. Correia Gago vem da Petrolgal. Todos dos petróleos e óleos lubrificantes. Trata-se, compreensivelmente, de lubrificar a administração pública. Uma operação política on shore à falta de solução parlamentar para a «crise».

QUEM É QUEM?

O Engenheiro Pires Miranda é um dos técnicos portugueses que não se adaptaram ao Brasil. Lá esteve após o 25 de Abril, mas regressou. Tão importante como recordar que foi um representante do capital dos Melos na administração da SONAP, será a referência a esta sua discreta decisão de regressar.

O convite do Eng. Nobre da Costa chama à actividade governativa um engenheiro competente. Não são muitos os nossos técnicos competentes, os nossos gestores experimentados. E, como o Primeiro-Ministro indigitado reconheceu, andaram todos ligados ao grande capital. Eram os capitalistas que sabiam apreciar os técnicos e os gestores.

próprio Presidente da República que certamente poderá esclarecer este seu envolvimento durante a conferência de Imprensa na altura, dfo fecho desta edição, concede no Palácio da Ajuda.

Segundo informações obtidas esta manhã PS não terá alterado a posição até aqui mantida, continuando a examinar a hipótese de apresentar uma moção de rejeição do Programa do Governo Nobre da Costa e mantendo-se, de qualquer forma, a votar uma outra moção que com o mesmo sentido seja apresentada por outro partido.

Nesta altura, no cenário parlamentar o CDS se apresenta como o único partido aparentemente decidido a deixar passar o Governo, dando um voto favorável. A posição do PCP, com todas as reservas que este partido tem posto, a Nobre da Costa e aos apoios que o seu Governo está a receber, continua por definir. Quanto ao PSD, os ataques ontem desencadeados contra Nobre da Costa a propósito da sua entrevista de terça-feira à RTP podem estar na origem de uma «viragem» na posição até aqui defendida, o que lança nova incógnita.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º — PRÉMIO 40 682 — 9000 CONTOS
- 2.º — PRÉMIO 44 237 — 1800 CONTOS
- 3.º — PRÉMIO 47 098 — 900 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial de números para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL